

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2015.1



UFOB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

IRACEMA SANTOS VELOSO
Reitora *Pro Tempore*

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Vice-Reitor *Pro Tempore*

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO
Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ
Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA
Assessor de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO
Assessor de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

PRUDENTE PEREIRA DE ALMEIDA NETO
Diretor

FLÁVIO MARCELO RODRIGUES BRUNO
Vice-Diretor

RÚBIO JOSÉ FERREIRA
Coordenador Geral dos Núcleos Docentes

CARLOS HENRIQUE LUCAS LIMA
Coordenador do Curso

MURILLO DA SILVA NETO
Vice-coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Angélica dos Santos
Murillo da Silva Neto
Carla Cristina Braga dos Santos
Carolina Reichert do Nascimento
Tânia Aparecida Kuhnen
Fábio de Sousa Fernandes

DOCENTES COLABORADORES

Ana Angélica dos Santos
Carla Cristina Braga dos Santos
Carlos Henrique Lucas Lima
Carolina Reichert do Nascimento
Cláudio Reichert do Nascimento
Cristóvão Aflíio Viero
Enio Sugiyama Junior
Fábio de Sousa Fernandes
Flávio Martins Dantas
Gilson Brandão de Oliveira Junior
Murillo da Silva Neto
Tânia Aparecida Kuhnen
Tiago Rodrigues Santos

Barreiras

2018



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	8
2.1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
2.3 – HISTÓRICO DO CURSO	20
2.3.1. Identificação do Curso	26
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	27
4. OBJETIVOS DO CURSO	31
4.1 – Objetivo geral	31
4.2 – Objetivos específicos	31
5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	32
6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO	34
7. MARCOS REGULATÓRIOS	39
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
8.1. – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO	47
8.2. – DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.....	41
8.1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	43
8.2 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	51
8.3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
8.4. – ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	52
9. MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	54
10. POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	67
11. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	69
12. AVALIAÇÃO.....	73
12.1. Avaliação da Aprendizagem.....	73
12.2. Avaliação de Curso.....	75
13. CONDIÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	80
13.1 PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	81



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13.2	INFRAESTRUTURA	84
14.	PROGRAMAS E PROJETOS.....	93
15.	PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	96
16.	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	99
14.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
	ANEXO B.....	107
	APÊNDICE A.....	113
	APÊNDICE B	202



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

1. APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades tem como finalidade orientar o processo formativo dos estudantes no âmbito do curso por meio de ações educativas e explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, sua organização e suas formas de implementação e avaliação.

Organizado conforme estrutura exigida pelas Resoluções 01 de 2014 e 01 de 2016 ambas emitidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), com o objetivo de apresentar o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades à comunidade acadêmica, este Projeto Pedagógico compõe-se das seguintes partes:

1) Apresentação; 2) Caracterização Regional; 2.1) Histórico da Instituição; 2.2) Caracterização do Centro das Humanidades; 2.3) Histórico do Curso; 2.3.1) Identificação do Curso; 3) Justificativa do Curso; 4) Objetivos do Curso; 4.1) Objetivo geral; 4.2) Objetivos específicos; 5) Caracterização acadêmico-profissional do egresso; 6) Área do conhecimento do Curso; 7) Marcos regulatórios; 8) Organização curricular; 8.1) Representação gráfica do currículo do Curso; 8.2) Detalhamento da matriz curricular; 8.3) Ementário e bibliografia; 8.4) Estágio Supervisionado; 8.5) Trabalho de Conclusão de Curso; 8.6) Atividades Curriculares Complementares; 9) Marcos teórico- metodológicos; 10) Políticas de integração ensino, pesquisa e extensão; 11) Políticas de acessibilidade; 12) Avaliação; 12.1) Avaliação da Aprendizagem; 12.2) Avaliação do Curso; 13) Condições de trabalho para a implementação do projeto do curso; 13.1) Plano de composição do corpo docente; 13.2) Infraestrutura; 13.2.1) Acessibilidade; 13.2.2) Infraestrutura comum; 13.2.3) Infraestrutura específica ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades 14) Programas e projetos; 15) Programas de apoio ao estudante; 16) Acompanhamento dos egressos; 17) Referências Bibliográficas, bem como anexos e apêndices.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Em meados do século XIX, a navegação entre o Rio São Francisco e a bacia do Rio Grande já alcançava Limoeiro. Ainda na primeira metade do século XIX, há notícia de que estavam estabelecidos os primeiros colonos nas margens do Rio Grande, onde hoje situa-se Barreiras, identificados como Plácido Barbosa e José Chagas, ambos a serviço dos irmãos José Joaquim de

Almeida, Joaquim Herculano de Almeida e Manuel Frederico de Almeida, que desde o começo daquele século controlavam o atual território de Angical. Já na segunda metade do século XIX, a 12 km de onde hoje está localizada Barreiras, também existia um povoado que servia como entreposto comercial, chamado Buracão, que passou a chamar-se Arraial da Penha, contando com cerca de oitenta casas¹.

Com o crescimento do número de habitantes a ocupar as margens do Rio Grande, o comércio passou a ser feito onde hoje se situa Barreiras e o Arraial da Penha entrou em declínio. Por volta de 1850 a nova localidade já contava algumas dezenas de residências de taipa e o comércio desenvolveu-se a partir de trocas com as povoações das fazendas vizinhas, com o norte de Goiás e o sul do Piauí. Em 1881, Barreiras teve seu primeiro sacerdote, o padre José C. Silva, mas a freguesia ainda era irregular, sendo efetivada apenas em 1937².

O histórico administrativo e jurídico de Barreiras entre fins do século XIX e a primeira metade do século XX é bastante dinâmico. Em virtude da Lei Municipal de 20 de janeiro 1891, passou a ser distrito da freguesia de Angical e pela Lei Estadual n.º 237 de 06 abril de 1891 passou a categoria de Vila e foi desmembrada de Anjical, e adquirido sub-delegacia que passou a funcionar a partir de 16/05/1891. Pelo Ato de 03 de agosto de 1892 passou a ser Termo Jurídico da Comarca do Rio Grande com sede em Santa Rita (atual Santa Rita de Cassia), até 06 de setembro de 1898. Ainda em 1892, pelo decreto n.º 280 criou-se a Comarca denominada de Ribeira, formada pelo Termo de Angical e Campo Largo. Pela Lei 449 de 19 de maio de 1902

¹ Informações encontradas em um documento datilografado anônimo em posse da sr. Ignez Pitta, cuja cópia foi gentilmente cedida pela mesma. O referido texto não tem data, mas parece ser dos anos de 1960/70.

² Idem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

foi criado o fórum, inaugurado em 15 de novembro de 1902, sob o governo estadual de José Gonçalves da Silva.

Mesmo a Vila emancipada, continuou com o nome de Ribeira, até 04 de outubro de 1904; época em que foi extinto o Termo de Angical e anexou seu território ao da Ribeira, que passou a se chamar Barreiras. Na época da sua emancipação, Barreiras já contava com 620 casas e 2.500 habitantes. O município contava quatro distritos; a sede, o de Santana, o de Várzeas e o de São Desidério. A situação permaneceu até 1933, quando o anexo ao Decreto Lei Estadual n.º 10724 de 30 e março de 1938 propôs a divisão do município em oito distritos: Barreiras, Bonfim, Palmares, Rio Branco, Santana, várzeas e Sítio Grande. Permaneceu, contudo, a divisão administrativa anterior. O Decreto N.º 11.083 de novembro de 1944 dividiu o município em Barreiras Barroca (antiga Rio Branco), Boa Sorte (antiga Bonfim), Catão (antiga Santana); São Desidério, Sítio Grande e Várzeas. A Lei Estadual 12.978 de 01 de janeiro de 1944 alterou o nome do distrito de Boa Sorte para Tapiracanga. Essas constranges mudanças administrativas perduraram até 1953, quando foram criados outros municípios na região Oeste³.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

2.1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA pode ser considerada o mais importante projeto cultural da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste baiano.

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador-BA, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático- científica. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, "sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012- 2016, p.8-9).

O estabelecimento do ensino superior na Bahia remonta ao século XIX, ainda que esse desenvolvimento tenha sido lento e gradual. Sua origem está no estabelecimento, por decreto régio 18 de fevereiro de 1808, do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola estudos superiores do Brasil, atual Faculdade de Medicina. As primeiras tentativas de criar universidades no Brasil foram abortadas pelo governo português às vésperas da Independência. O projeto de criar a Nova Atenas, com sede na Capitania da Bahia, proposto pelo acadêmico baiano Luís Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato, não passou pela Comissão de Instrução Pública das Cortes Extraordinárias de Portugal em 1821. Após a Independência, em 1822, tentativas de estabelecer universidades em cidades do interior baiano, à exemplo do que propôs o soteropolitano José da Silva Lisboa para a vila de Cachoeira, não encontraram apoio nas classes políticas imperiais. Na primeira metade daquele século, já na Regência, foi criado em Salvador o curso de Farmácia (1832), sendo incorporado à Escola de Cirurgia. Posteriormente, o mesmo ocorreu com o curso de Odontologia (1864). No Segundo Império foram criados o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

curso de Agronomia (1859) e a Academia de Belas Artes da Bahia (1877).

Já no início da República, foram criadas em Salvador a Faculdade de Direito (1891) e a Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram estabelecidas já no avançar do século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia, conforme o Decreto-Lei nº. 9.155, de 8 de abril de 1946. Apesar do referido Decreto, foi necessário o desenvolvimento de novas unidades e órgãos complementares, com o objetivo de "constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender as necessidades culturais da sociedade baiana" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9).

Foram imensos os desafios assumidos pelo Reitor Edgard Santos entre 1946 e 1961. Para dar continuidade ao projeto de transformar e dar visibilidade aos elementos culturais e artísticos da Bahia, em 1955 teve início a instalação da Escolas de Arte e dos Seminários Livres de Música e, no ano seguinte, das Escolas de Teatro e Dança. A Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Administração foram implantadas em 1959. Em 1967, foram incorporados à UFBA os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que passou a assumir a atual denominação de Universidade Federal da Bahia. Nos anos de 1960-70 foram estabelecidos os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Os anos 1980 e 1990 foram assinalados por uma franca expansão nos programas de pós-graduação dos institutos e faculdades vinculados à UFBA.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos *campi* e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido Programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista-BA. A segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no *Campus* Edgard Santos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A implantação e inauguração do *Campus* Professor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

O *Campus* Professor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o *Campus* Professor Edgard Santos em Barreiras, pelo plenário do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006 do Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 165, seção 1 em 27/8/2007.

Quanto ao corpo funcional, o Instituto iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora *Pró Tempore* a Prof^a Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas, até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras em abrigar nas dependências desse prédio o *Campus* da UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-estudantes, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras e região.

A implantação da estrutura definitiva do *Campus* tinha como projeto inicial a construção de vinte prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 laboratórios, e o Pavilhão de Aulas II, que abriga salas de aula, gabinetes de professores e um auditório para 100 pessoas. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, também com auditório para 100 pessoas, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007 a Congregação do ICADS aprovou a criação do curso de graduação em Física e em janeiro de 2008 foram aprovadas as criações dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo 40 (quarenta) vagas para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BI&CT. Em 2009 foram aprovados os cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a Diretoria do ICADS, tendo como diretora a Prof^ª Dr^ª. Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof^º Dr. Francesco Lanciotti Júnior. Em novembro do mesmo ano houve a cerimônia de posse.

Em janeiro de 2008, o *Campus* recebeu a visita do excelentíssimo senhor governador do estado da Bahia, Jaques Wagner. Na ocasião, o Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador, o Projeto de Desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. O governador se mostrou favorável à implantação da Universidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Em 2007 foi criada a proposta de desmembramento do *Campus*, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do Instituto e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um Estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas duas Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que dificulta o acesso dos jovens da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.

O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff (Lei nº. 12.825). A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner e a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Prof^a. Dr^a. Dora Leal Rosa, pois a UFBA é a tutora no processo de implantação da UFOB.

A Universidade com sede em Barreiras e campi nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante nomeou a Prof^a. Dr^a. Iracema Santos Veloso como Reitora *Pró Tempore* da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da UFOB. Ao lado da nova reitora, como vice-reitor, foi nomeado o diretor do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda.

A missão da jovem universidade é tão, ou mais, desafiadora quanto a encampada sob a liderança de Edgard Santos a partir de 1946. Os desafios do século XXI exigem da Universidade Federal do Oeste da Bahia estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o Oeste baiano e um mundo em processo de globalização.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

2.2 - CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DAS HUMANIDADES³

A categoria de *Humanidades* reporta-se, inicialmente, ao movimento cultural iniciado no *Quattrocento* italiano, mais precisamente em Florença, que se predispôs a estudar a cultura dos antigos sob nova ótica instrumental ou metodológica. Essa ótica propunha que se estudasse os autores de outrora *iuxta propria principia* [segundo seus próprios princípios ou valores] e foi então chamada de *Filologia*. A filologia consistia portanto em um método histórico que tentava entender a diversidade humana do passado com base nos valores do *outro*, dos olhares alheios ao tempo em que se fazia a leitura. Tal modo de *ler* os escritos de outrora servia-se, substancialmente, do conhecimento dos eventos passados (História), do estudo do pensamento (Filosofia) e do estudo das línguas, antigas e modernas (Letras). Assim sendo, desde a época moderna, os *Studia Humanitatis* nada mais eram do que o estudo da história, da filosofia, das letras e de todos aqueles outros possíveis componentes curriculares que permitissem aos homens compreender os homens, na extensão histórica – no passado – e na extensão geográfica – alhures. Dito isto, deriva deste movimento cultural, o Humanismo Italiano do século XV, uma certa preocupação/centralidade da natureza sócio-histórica, e não biológica, do homem, nas suas diferentes formas de existir; seja enquanto indivíduo, enquanto sujeito, enquanto ser coletivo e social, político e cultural.

Além disso, as Humanidades possuem o objetivo, para além de buscar a compreensão da natureza humana, formar, independentemente de qualquer finalidade utilitária e pragmática, o Homem para a vida e convivência em sociedade.

O diplomata Sergio Paulo Rouanet propôs definir desta forma a categoria de *Humanidades*:

Proponho chamar de humanidades as disciplinas que contribuam para a formação (*Bildung*) do homem, independentemente de qualquer finalidade utilitária imediata, isto é, que não tenham necessariamente como objetivo transmitir um saber científico ou uma competência prática, mas estruturar uma personalidade segundo certa paidea, vale dizer, um ideal civilizatório

³ Texto disponibilizado pelo Centro das Humanidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

e uma normatividade inscrita na tradição, ou simplesmente proporcionar um prazer lúdico. [ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 309.]

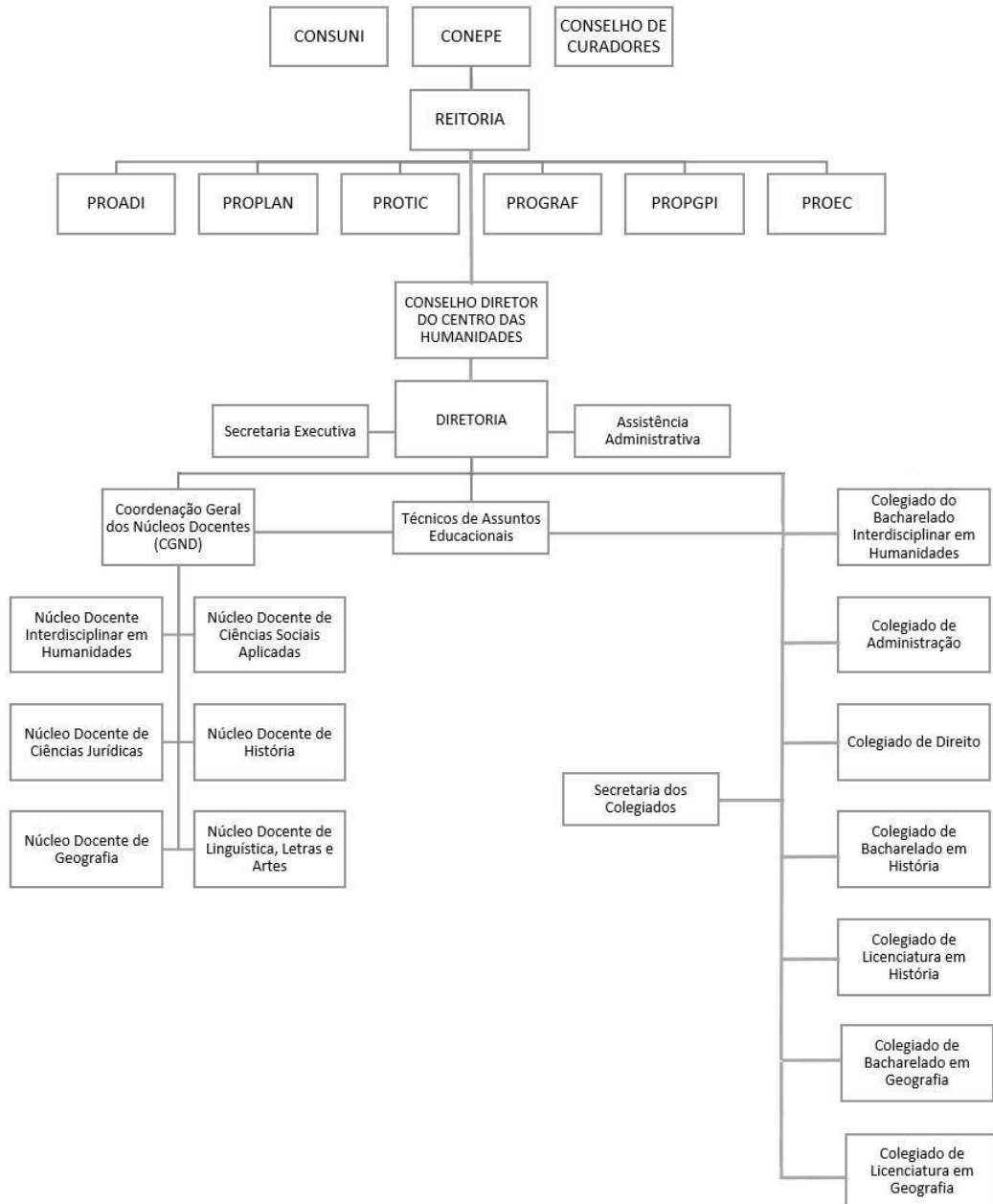
Do que foi dito e da citação tirada do texto do diplomata, fica registrada a diferença feita entre o conhecimento das *Humanidades* e as demais áreas de saber. Sendo assim, o Centro de Humanidades se disponibiliza a fornecer as competências dos cursos situados na área e a formação necessária para que os estudantes possam melhor viver em coletividade e melhor exercer sua predisposição política na vida pública.

Estrutura administrativa e composição do quadro docente

A estrutura administrativa do Centro das Humanidades se encontra delineada conforme o organograma institucional representado pelo ORGANOGRAMA DO CENTRO DAS HUMANIDADES:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades



Fonte: Secretaria do Centro das Humanidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Antecedentes Históricos

Para resgatar este histórico temos que preliminarmente abordar tres cenários que antecedem a criação do Centro das Humanidades. O primeiro reporta-se ao *legado do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS*, órgão da Universidade Federal da Bahia - UFBA, que por força de lei, foi incorporado à nova Universidade com todo seu acervo material, formal e de pessoal.

Do legado do ICADS nasce o embrião do Centro das Humanidades, já nasce falante, polissêmico e controvertido, pois, além da História, da Geografia e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, recepciona e agasalha o Bacharelado em Administração, de uma decisão política e não científica, a qual avalizou esta reunião de áreas distintas, que por si só, não se consolidam como sendo única e particularmente as “Humanidades”.

Nesta perspectiva do estado herdado temos que o legado nos proporcionou numa síntese apertada o seguinte acervo: **30 (trinta) docentes** das várias áreas do conhecimento; **05 (cinco) Cursos de Graduação**: História (Licenciatura), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Administração (Bacharelado), e, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (Bacharelado); 01 (uma); **05 (cinco) Laboratórios** - transferidos do ICADS (Ensino, Pesquisa e Extensão): **LEPGEO** – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia Escolar – coordenado pelo Prof. Valney Dias Rigonato; **LIFE** – Laboratório interdisciplinar de Formação de professores – coordenado pela Profa. Anatólia DeJane Silva de Oliveira; **Grupo PET- Humanidades** – coordenado pelo Prof. Enio Sugiyama; **Laboratório de Solos** – coordenado pela Profa. Gisele Barbosa dos Santos e o **Laboratório de Geoprocessamento** – coordenado pelo Prof. Pablo Santos;

No eixo da legalidade, o Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia foi criado oficialmente através da Portaria nº 45/2014, editada em 28/02/2014 e no mesmo dia teve seu primeiro Diretor Pró-tempore, Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto que foi nomeado através da Portaria nº 46/2014, ambas emanadas da Magnífica Reitora Pro tempore da UFOB.

A posteriori os atos administrativos se multiplicaram sendo importante registrar os seguintes:

1. **Composição Estrutural do Centro das Humanidades** – se deu a partir de requerimento da Direção do Centro das Humanidades datado de 26/03/2014, solicitando a Reitoria da UFOB nomeação dos cargos: de Vice-diretor, Coordenador Geral dos Núcleos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Docentes, bem como a nomeação do Coordenador do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Em 1º/04/2014 através de Portarias de 04/04/2014 a Magnífica Reitora da UFOB nomeou os Professores: Bruno Casseb Pessoti Vice-Diretor Pro tempore, Enio Sugyama Junior Coordenador Geral dos Núcleos Docentes e Flávio Dantas Martins como Coordenador do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades;

2. **Lotação do Corpo docente da UFOB nos respectivos Centros** – se deu a partir da Portaria nº 115/2014 de 16/04/2014 da Magnífica Reitora Pro tempore na qual **30 (trinta) docentes** foram inicialmente lotados no Centro das Humanidades;

3. **Formação e Instalação do Conselho Diretor do Centro das Humanidades** – se deu a partir da emissão da Portaria nº 11/2014 de 23/05/2014 do Diretor Pro tempore do Centro das Humanidades, sendo instalado oficialmente em 27/05/2014. **Ressalta-se que foi o primeiro Conselho Diretor a ser instalado na Universidade Federal do Oeste da Bahia;**

4. **Alteração na estruturação do Centro das Humanidades** – se deu através da renúncia formal do Prof. Bruno Casseb Pessoti ao cargo de Vice-Diretor Pro tempore em 06/08/2014 e respectiva nomeação do Prof. Alex Alvarez Silva para ocupar a respectiva vacância a partir de 1º/09/2014;

5. **Criação dos Núcleos Docentes e da CGND** – se deu através de aprovação pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades na primeira reunião ordinária de dezembro/2014, na qual 05(cinco) Núcleos docentes foram oficialmente criados, homologados e registrados em Portarias: Núcleo Docente de História (08 docentes), Núcleo Docente de Geografia(11 docentes), Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas (09 docentes), Núcleo Docente em Letras Linguística e Artes (07 docentes), e, o Núcleo Docente Interdisciplinar em Humanidades(08 docentes).

Através da Portaria de nº 45/2014 foi criado o Bacharelado em História que teve início no semestre 2014.2. Existe a previsão de implantação do curso de Bacharelado em Direito a partir do semestre 2015.2, processo em curso no Ministério da Educação. Temos ainda a proposta dos PPCs de Filosofia e Artes, que se justificam como áreas do conhecimento imprescindíveis a compreensão do mundo contemporâneo como também se constituem *no*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

único agasalho capaz de interligar as diversas áreas da sonhada interdisciplinaridade.

Atualmente, o Centro das Humanidades conta com 58 docentes de diversas áreas, 05 Técnicos-administrativos (uma Secretária Executiva, dois Assistentes Administrativos e um Técnico em Assuntos Educacionais) e 860 estudantes matriculados em 2016.1.

2.3 – HISTÓRICO DO CURSO

A história dos Bacharelados Interdisciplinares no contexto da Universidade Federal do Oeste da Bahia está vinculada às reformas introduzidas, nos últimos anos, nas estruturas de sua tutora, a Universidade Federal da Bahia.

Criada pelo Decreto-Lei 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador, capital do estado da Bahia, a Universidade da Bahia usufrui, desde seu surgimento, de autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e de seu Estatuto. A autarquia é reestruturada pelo Decreto 62.241, de 8 de fevereiro de 1968 e recebe a denominação atual, Universidade Federal da Bahia.

Segundo Almeida Filho (2010, p. 7), no fim da década de 1960 a Universidade Federal da Bahia oferecia 2.980 vagas em seus 38 cursos. Em 2002, eram 3.075, em 54 cursos. Enquanto a demanda social havia crescido 280%, a instituição havia ampliado suas vagas em apenas 3%, deixando claro que perpetuava sua prioridade em atender tão somente às elites. O autor revela que ao assumir a reitoria da Universidade Federal da Bahia em 2002, propôs um projeto político de transformação, em três etapas: expansão com inclusão social, reestruturação curricular e internacionalização da instituição.

A reestruturação proposta pelo reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho alinha-se às novas demandas da sociedade contemporânea, cada vez mais exigente com relação à qualidade do ensino superior, à quantidade de vagas ofertadas e às inovações tecnológicas requeridas pelo mundo globalizado. Por outro lado, a proposta apresentada tem respaldo da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza conceitos como flexibilidade, equidade, acolhida desigual dos desiguais, a necessidade de adoção de políticas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

setoriais de inclusão e a democratização da educação enquanto direito do cidadão, numa perspectiva de modernidade, participação e crítica.

No plano do Governo Federal nota-se também, no mesmo momento, uma busca pela melhoria do sistema da educação superior, ao se fazer uma revisão no orçamento das universidades federais e se promover a expansão do ensino superior público em todo o território nacional. Segundo o portal do MEC que analisa a expansão das universidades federais, no período de 2003 a 2014 foram criadas 18 novas universidades federais e implantados 173 novos *campi*, saltando de 114 municípios atendidos em 2003 para 275 em 2014.

A expansão do sistema público de educação superior se esbarrou, no entanto, na necessidade de uma reestruturação acadêmica e curricular, de modo a permitir maior mobilidade estudantil, flexibilidade na trajetória de formação, políticas de redução das taxas de evasão, além de uma adequada utilização dos recursos humanos e materiais, colocados à disposição das universidades federais brasileiras

Vale lembrar que a reestruturação acadêmica e curricular já vinha sendo, há muito tempo, objeto de demanda dos dirigentes das universidades federais, como sendo indispensável à consolidação e ao aperfeiçoamento do ensino público superior. Além de flexibilizar e melhorar a qualidade da educação superior a revisão dos currículos e dos projetos acadêmicos proporcionaria ao estudante uma formação humanista, científica, artística, multi e interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva e seu espírito crítico, de maneira ampla. Esse diagnóstico favoreceu a implementação, pelo Governo Federal, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, cujas diretrizes são:

I. redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II. ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- III. revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV. diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V. ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
- VI. articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Ao se propor a dotar as universidades federais das condições necessárias para se ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o Programa Reuni se traduz como sendo uma das ações indispensáveis ao cumprimento do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Governo Federal em 24 de abril de 2007, com o objetivo de congregar esforços para consolidar uma política nacional de expansão da educação superior pública em todo o território brasileiro. Ressalta-se que o Programa Reuni alinha-se à Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001, em que o Governo Federal aprova o Plano Nacional de Educação e o Ministério da Educação assume o compromisso de estabelecer o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens, na faixa etária entre 18 a 24 anos, nos próximos 10 anos.

Nesse contexto, ganha respaldo o processo de transformação da universidade, iniciado na Universidade Federal da Bahia. O Plano REUNI/UFBA é aprovado pelo Conselho Universitário em 19/10/2007, enquanto avança o movimento denominado Universidade Nova, que se notabilizou pela reforma arquitetônica universitária e gerou a elaboração de estratégias de implantação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar, em que, segundo Almeida Filho, “a formação da cultura sobrepõe ao exercício da profissão” partindo-se dos fundamentos de flexibilidade, equidade e acolhida desigual dos desiguais e autonomia, enfatizados pela LDB. Em 01 de julho de 2008, através da Resolução 02/2008, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia acata a nova modalidade de curso e estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização de seus cursos de graduação. No seu artigo V, a Resolução 02/2008 se



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

refere à modalidade Bacharelado interdisciplinar como um dos cursos de graduação que passarão a ser oferecidos pela instituição.

O Projeto Pedagógico da modalidade Bacharelado Interdisciplinar é aprovado pelo Conselho em setembro de 2008, visando:

- a inserção multidimensional e mais abrangente do estudante tanto na vida social quanto na vida profissional.
- a aquisição de competências cognitivas e habilidades específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos fundamentais para a formação profissional, em cursos de graduação que adotem o Bacharelado Interdisciplinar como primeiro ciclo;
- o desenvolvimento de competências e habilidades que confirmem autonomia para aprendizagem ao longo da vida;
- a formação geral, interdisciplinar: humanística, científica, artística e de pós graduação;
- a formação universitária com terminalidade própria, que habilite o egresso para atuar no setor público, no segmento empresarial e no campo não governamental associativo, podendo também servir como requisito para a formação profissional de graduação entre outros cursos da própria universidade.

A partir de 2006, 15 universidades federais brasileiras passaram a ofertar cursos de Bacharelado interdisciplinar e em 2010, esses cursos já representavam uma oferta anual de 9.000 vagas, contando, ao mesmo tempo, com estudantes concluintes. Nesse mesmo ano, considerando essa realidade, a Secretaria de Ensino Superior – SESu, encaminhou, para apreciação do Conselho Nacional de Educação, o documento intitulado Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares no âmbito das universidades federais brasileiras, ao qual foi acrescentada uma Nota Técnica, explicando a proposta. Embora não tivesse a pretensão de atribuir ao documento em questão o caráter de Diretrizes Curriculares Nacionais para essa categoria de cursos, fazia-se necessário dar-lhe sustentação legal e possibilitar a consolidação de um conjunto de projetos, considerados inovadores, em andamento nas universidades federais brasileiras. Por esta razão, a SESu solicita ao CNE a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

consolidação do documento (Brasil, 2011).

Após análise do documento produzido pelo “Grupo de Trabalho dos Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares” a SESu, usando de sua competência para regulação do ensino superior, com vistas a sua supervisão e avaliação, ao lado de outros órgãos que integram o Ministério da Educação (MEC), emitiu a Nota Técnica nº 18/2010-DIFES/SESu/MEC, cuja constituição gerou a Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) em 14 de abril de 2010.

No campus Reitor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia, situado em Barreiras, o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS -, cria em 2009, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Em 2011 foi introduzido o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, cujos números de entradas e de egressos são os seguintes:

2015	2014	2013	2012	2011.1	2010.1	
77	0	69	66	67	61	Entradas Efetivadas
	0	3	4	1	1	Desistentes
	0			1 (2013) 5 (2014)	2 (2012) 3 (2013) 2 (2014)	Egressos

Fonte: PROGRAF

A ausência de entradas efetivadas em 2014 está associada ao fato de que, em 5 de junho de 2013, através da Lei 12.825, o ICADS torna-se a Universidade Federal do Oeste da Bahia e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foi alocado no Centro das Humanidades. Neste momento de transição, optou-se por postergar o ingresso nos Bacharelados Interdisciplinares para o primeiro semestre de 2015.

No semestre 2015.1, a Universidade Federal do Oeste da Bahia registrou a entrada de 77 novos estudantes, do total de 80 vagas ofertadas anualmente, no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, como se pode verificar no gráfico a seguir:

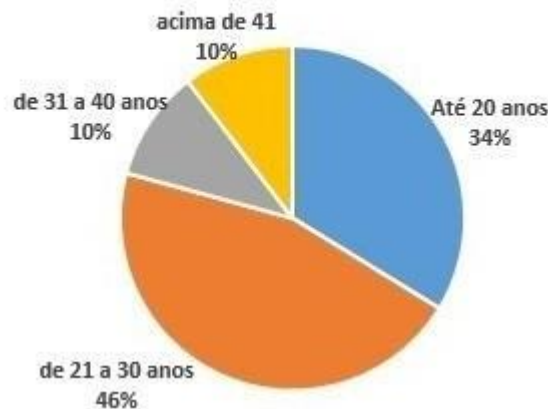


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Faixa etária dos alunos matriculados no B.I. Humanidades em 2015.1



Fonte: PROGRAF

A análise deste gráfico do ponto de vista da faixa etária dos ingressantes torna-se um convite a observar se trata-se de uma tendência do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades o acolhimento de estudantes que adiaram seus projetos de formação universitária e encontraram nessa modalidade de graduação a oportunidade de retornar aos estudos. Ademais, o fato de ser um curso noturno e de formação acadêmica/não profissional, emerge singularidades contextuais especiais, que formam o perfil do ingressante.

O histórico do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades traz, portanto, algumas pistas de que sua evolução merece o olhar atento de seus atores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

2.3.1. Identificação do Curso

IES:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)	
Código - Nome do Curso:	5000732 - HUMANIDADES	
Grau:	Bacharelado em HUMANIDADES	
Modalidade:	Educação Presencial	
Situação de Funcionamento:	Em atividade	
Turno:	Noturno	
Data de Início de Funcionamento:	2015.1	
Carga horária:	2.405 horas	
Periodicidade:	07 Semestres	
Integralização mínima:	3,5 anos	
Integralização máxima:	07 semestres (3,5 anos)	
Vagas Autorizadas:	80	
Coordenador:	Prof. Dr. Carlos Henrique Lucas Lima	
Vice-coordenador	Prof. Me. Murillo da Silva Neto	
Atos Regulatórios:	Criação – Parecer CEG/UFBA nº. 792, de 01/09/2009 Reconhecimento – Portaria MEC/SERES Nº 470, de 12 de setembro de 2016	
Local de oferta do curso: <i>Campus</i> Reitor Edgard Santos		
Cód. Endereço Município/UF	Endereço	CEP
1066442 Barreiras/BA	Rua da Prainha, 1326, Morada Nobre	47810-047



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A atual divisão das ciências parece advir daquilo que os alemães historicistas do Século XIX denominavam de ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*) e ciências da natureza (*Naturwissenschaften*). Seguindo os passos de Kant, que já havia relegado aos componentes curriculares tradicionais como a teologia, a psicologia e a cosmologia racionais o estatuto de erros perpetrados pela razão em contraste com as verdades descobertas pela matemática e as ciências naturais, filósofos ditos neo-kantianos atentaram para a marcha irreversível da separação das ciências e da independência de cada uma delas em relação à filosofia. Seria equivocado, porém, buscar na separação metódica dos campos dos saberes e dos conhecimentos a causa da especialização extrema a que eles chegaram no século XX, gerando um estancamento que acabou por isolar aqueles que se dedicam à investigação e à busca pelo conhecimento.

Essa situação agravou-se a tal ponto que a cisão estabelecida no século XIX entre ciências do espírito e ciências da natureza foi apenas o limiar do que estava por vir. Se no auge da modernidade Kant ainda podia analisar a razão de ser do conflito das faculdades, é certo que a separação entre os campos do saber não tinha ainda o formato do isolamento futuro. Tanto é assim que Newton escreveu sua principal obra intitulando-a de *Philosophiae naturalis principia mathematica*; caberia lembrar que a apropriação mais imediata do pensamento de Darwin se deu na sociologia, naquilo que ficou conhecido como darwinismo social. Poder-se-ia, pois, afirmar que a percepção da impossibilidade de agrupar e classificar os saberes caminha junto com a sua separação e independência em relação àquela que fora considerada a “rainha” das ciências.

Essa separação, todavia, não obliterou por completo a relação existente entre as diversas áreas do conhecimento, e para essa percepção se tem voltado a mentalidade contemporânea em busca de uma nova integração dos saberes. Se bem que uma integração que não dependa de uma visão superior, uma *Characteristica universalis*, mas que possa perceber os elementos comuns que são constituintes do discurso de cada ciência, bem como ser capaz de estabelecer um diálogo entre elas. Eis o porquê da preocupação com a classificação das ciências



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

dar lugar a problemas como o da inter, da trans e da multidisciplinaridade.

Corroborando essa mudança de mentalidade pela qual a busca do conhecimento começa a passar, a criação de Bacharelados Interdisciplinares vem contribuir para essa nova forma de interação entre os saberes. Começando por agrupar em áreas maiores como saúde, ciência e tecnologia, humanidades e arte, cada uma das sub-áreas que as compõem deve-se abrir à procura daquilo que as unifica, nunca perdendo de vista o que foi e está sendo produzido em cada umas das áreas respectivamente.

O grande diferencial deste curso em relação aos tradicionais na área de Humanidades será o tratamento epistemológico, metodológico e pedagógico com base no diálogo entre componentes curriculares distintos. O caminho do multidisciplinar ao interdisciplinar e, mais ainda, a tentativa de construção de sentidos e práticas *transdisciplinares*, serão os alicerces para o desenvolvimento dos temas selecionados como objetos de estudos na formação dos estudantes. Buscar-se-á, assim, evitar os habituais recortes disciplinares, assentados quase sempre em dualismos, no olhar reflexivo sobre o que concerne à constituição dos sujeitos, bem como às relações humanas e sociais como um todo. Visa-se, desse modo, a proporcionar uma compreensão mais abrangente e plural, contribuindo para uma formação cultural e humanística mais ampla, capacitando os estudantes a se posicionarem criticamente e de modo não segmentado diante dos desafios existentes na sociedade contemporânea.

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades parte de uma perspectiva que compreende impossível a produção de conhecimento senão a partir do imbricamento de diferentes aportes teóricos e métodos investigativos. Mas não se trata apenas, como um rápido olhar talvez o sugerisse, de misturar componentes curriculares, teorias e metodologias a elas vinculadas; trata-se, por outro lado, de admitir que a apreensão do mundo – o mundo enquanto objeto de conhecimento produzido no momento mesmo do olhar – é indissociável de uma mirada que aposte no múltiplo, no contraditório e na deshierarquização dos saberes.

Boaventura de Souza Santos (2008), com o conceito de *ecologia de saberes*, oferece uma ferramenta epistemológica crucial para o BIH: o diálogo entre diferentes paradigmas de conhecimento não é só recomendável como, ainda, desejável em se tratando de um usado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

projeto de ensino de graduação que deseja levar em consideração a complexidade do mundo contemporâneo. A *ecologia de saberes*, no lugar da simples ideia de “extensão universitária”, parte da compreensão de que existem outros saberes que não aqueles cristalizados pela tradição universitária que precisam ser considerados no momento da reflexão sobre o mundo. Assim, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades coloca em xeque os métodos e teorias, que se desejam as únicas ferramentas legítimas de conhecimento, que atualmente vigoram nos fazeres científicos das universidades brasileiras. E mais: ao questionar tais categorias como as únicas válidas para a produção de conhecimento, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades termina por refletir sobre o próprio estatuto da universidade e da ciência enquanto *locus* exclusivo do saber. E é nesse afã de estabelecer um diálogo com saberes outros que não apenas aqueles solidificados pela *práxis* universitária secular, que o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades se estabelece, em um primeiro momento, na Região Nordeste do Brasil, mais especificamente na cidade de Salvador, junto à Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab), na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e, mais recentemente, no Sul da Bahia, com a implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e na Região Oeste da Bahia, na cidade de Barreiras, junto à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, por seu cariz interdisciplinar, aposta em perspectivas criativas para valorizar os saberes disciplinares tradicionais da região contrapondo-se às dificuldades presentes no Oeste, herança da alta concentração de renda gerada sobretudo pelo modelo de desenvolvimento implantado nos últimos cinquenta anos. O caráter interdisciplinar e dinâmico do curso viabiliza uma reorganização na maneira como a universidade e seus diferentes campos de conhecimento lidam com os problemas da Região Oeste da Bahia, os quais são recorrentes e impossíveis de serem localizados apenas em um campo disciplinar.

A imigração elevada que se processa a partir da década de 1970, e que se renova anualmente com a chegada de novos trabalhadores, oriundos de distintas regiões do país, em especial do próprio Nordeste, caracteriza a Região Oeste da Bahia. Cabe à universidade sensibilizar-se e levar em conta no seu trabalho a elevada população flutuante da região que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

culmina numa confluência cultural de trânsito identitário.

A presença de comunidades quilombolas, como a de Mangal/Barro Vermelho, Rio das Rãs e Mucambo, e de indígenas aldeados na Região, como os Pankaru, Xacriabás e os Kiriris, desafia a universidade no sentido de reconhecer como válidos os saberes produzidos por esses povos. O BIH, ao atentar para a produção teórico-política de autores filiados a perspectivas descoloniais em seu programa e objetivos de curso, como Anibal Quijano, Ramon Grosfoguel, Enrique Dussel, Boaventura de Sousa Santos, entre outros, a exemplo de Milton Santos com suas provocações em torno da necessidade de uma outra globalização, mais humana e solidária, não só leva em consideração os saberes das comunidades ditas “tradicionais”, como os entende indispensáveis para significar o contexto no qual se insere.

Por fim, como primeiro ciclo de estudos, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades oferece a possibilidade de o estudante conhecer os diversos cursos de graduação linear oferecidos pela universidade porquanto estimula a cursagem de componentes curriculares em todos os centros e *campi* presentes na instituição. Muito embora, portanto, se configure como um curso com terminalidade, ou seja, confira ao estudante diploma de bacharel ao término do curso, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é porta de entrada para o ensino superior e uma oportunidade de experiência de toda a vida universitária àqueles que, há muito pouco tempo, estavam alijados de uma formação de nível superior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 – Objetivo geral

Formar o bacharel numa perspectiva interdisciplinar que articule diferentes saberes, teorias e campos de conhecimento na área das Humanidades.

4.2 – Objetivos específicos

- Experienciar os múltiplos campos de saberes da Universidade, viabilizando a inserção em espaços acadêmicos e em outros ambientes;
- Investigar temas relacionados à área das Humanidades a partir de uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre a contemporaneidade, as culturas, as sociedades e os processos dinâmicos que os atravessam e os constituem;
- Desconstruir hierarquias que tendem a desqualificar saberes e produzir subalternidades;
- Intervir ética, responsável e politicamente em processos sociais, econômicos e culturais nos contextos regional, plurinacional e global;
- Reingressar em cursos de graduação de formação profissional e/ou pós-graduação na UFOB ou em outras instituições de ensino superior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO

Foram identificadas tanto competências gerais proporcionadas pela educação superior quanto competências específicas relacionadas à ocupação do egresso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

São competências gerais do Bacharel Interdisciplinar em Humanidades:

- Capacidade de abstração, análise e síntese combinando distintos campos do conhecimento, em geral, e das Humanidades, em particular;
- Capacidade de transição entre teoria e prática;
- Capacidade para organizar e planejar o uso do tempo;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- Capacidade de autoaprendizado e de formação permanente;
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas;
- Capacidade de crítica e autocrítica, bem como de trabalhar de forma autônoma;
- Capacidade para atuar e se posicionar em situações distintas do seu cotidiano;
- Capacidade criativa e de tomada de decisões;
- Capacidade e habilidades para o trabalho em equipe e em redes;
- Compromisso com a preservação do meio ambiente, com a ética e a democracia;
- Valorização e respeito da diversidade e da multiculturalidade e da interculturalidade;
- Habilidade para atuar em contextos internacionais.

E ainda, especificamente:

- Capacidade reflexiva a partir das fronteiras e interfaces de diferentes disciplinas dos saberes;
- Capacidade de investigação sobre questões da humanidade: a contemporaneidade, as sociedades, as culturas, as subjetividades, o desenvolvimento, entre outros aspectos;
- Capacidade de intervenção em processos sociais, econômicos, políticos e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

culturais a partir de problematizações motivadas por uma postura crítica e aberta a novas experiências do meio em que se insere;

- Capacidade para identificar e resolver problemas relativos à sua área de atuação em humanidades;

- Capacidade de empreender, planejar e gerir estrategicamente projetos acadêmicos e

sociais;

- Capacidade de produzir saberes a partir do diálogo entre paradigmas de conhecimento,

desconstruindo hierarquias que tendem a desqualificar saberes não ocidentais;

- Capacidade de discussão, expressão de opiniões, avaliações e análises sobre tendências em relação a questões das sociedades, das culturas, do desenvolvimento, entre outras;

- Valores e compromissos éticos: responsabilidade social; valorização e respeito às diversidades regional, étnico-racial, de gênero e sexualidade, religiosas, dentre outras; compromisso com a ampliação da cidadania; (preservação) com o meio ambiente, e com a busca de uma equidade de direitos;

- Possibilidade de optar pela continuação da formação profissional em cursos de graduação e pós-graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades parte da categoria ampla de saber ‘humanidades’, remontando ao sentido moderno dos *Studia Humanitatis*, que congregavam o estudo da história, da filosofia, das letras, e outros componentes curriculares que colocam os seres humanos como centro movente do conhecer. Atualmente, as *Humanities* ou *Geisteswissenschaften*, referidas no plural para dar conta da coletividade, dizem respeito a um conjunto de saberes científicos que lidam com línguas, literatura, artes (visuais, teatro, música, dança), filosofia, religião e história. De acordo com Lützel (2008), elas possuem em comum sua origem nas sete artes liberais como eram ensinadas nas universidades medievais da Europa, quais sejam: o *trivium* (gramática, retórica, lógica) e o *quadrivium* (geometria, aritmética, música e astronomia (LÜTZELER, 2008).

Apesar de a especialização das ciências ter levado algumas dessas áreas a constituírem campos próprios mais ligados às ciências naturais, as artes liberais ainda mantêm sua essência de diversidade e diálogo entre si, o que as torna propícias a construções interdisciplinares. Outro elemento fundamental que define a área de conhecimento do curso é o da ‘interdisciplinaridade’, que promove a abordagem e a reorganização dos saberes por olhares diversos e que partem de diferentes locais de observação, tendo por base a complexidade do conhecimento. Não se trata de dissolver campos de saber e de conhecer existentes, mas de enriquecê-los com a possibilidade de abrir as fronteiras disciplinares para interseção com outros campos.

Nesse contexto, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades ainda mantém uma organização em torno de disciplinas. A interdisciplinaridade, como pontua Severino (2011), reconhece a complexidade inerente ao real, o que supõe um acesso não simplificado, rejeitando a perspectiva de que os objetos do real existem de forma atomista, separada e isolada. Parte-se da compreensão de que eles acontecem interconectados, na forma de uma rede que permite visualizar uma totalidade de partes que se interpenetram.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Na abordagem interdisciplinar o diálogo articula olhares de diferentes componentes curriculares, cada qual apresentando uma construção sobre o objeto, que permite, inclusive, a confrontação de diferentes significações. Se cada componentes curriculares ou ciência apresenta uma significação, ela não esgota o conteúdo do objeto, por mais que se aprofunde na sua análise isolada; a postura interdisciplinar amplia a rede de significações, sem meras transposições de sentidos, mas com a recomposição do próprio tecido do real.

O conhecimento produzido na área interdisciplinar das humanidades, embora divirja do formato tradicional da ciência, é então um conhecimento fundamentado, teoricamente embasado, extensivo e solidário, mas que segue adiante com a segurança da dúvida e as certezas das mudanças, a fim de contribuir para a formação humana, para autonomia do indivíduo e para emancipação dos povos. Dessa forma, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é pensado no sentido de possibilitar e ampliar a função social da Universidade na Região Oeste da Bahia, buscando atender não apenas às expectativas de formação profissional, mas principalmente às expectativas comunitárias e sociais em torno da demanda por uma formação humana ampla, interconectada e de qualidade. Por isso, também mantém um caráter de proximidade da condição humana, uma vez que, conforme observa Severino (2011), um dos aspectos de abordagens interdisciplinares é justamente a referência às situações do campo existencial das pessoas e das sociedades, uma vez que é na concretude do real que objetos e eventuais se mostram marcados pela complexidade.

O território no qual a UFOB se insere e na qual propõe realizar seu trabalho formativo é marcada pela pluralidade étnica e cultural, construída pela presença histórica de diferentes valores e diferenças regionais, o que lega ao Oeste Baiano uma série de questões e desafios sociais, políticos e ambientais que devem ser pensados e enfrentados a partir das ferramentas teórico- práticas adquiridas no estudo das Humanidades. Destarte, durante o desenvolvimento das atividades formativas do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades serão sempre utilizados os princípios norteadores da interdisciplinaridade, da flexibilização e da contextualização, buscando uma aprendizagem livre e criativa, no que se refere ao incentivo à iniciativa e criatividade intelectual dos estudantes, mas também rigorosa e sistemática, quanto ao saber teórico básico exigido para o domínio dos temas e problemas que movem as Humanidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Nessa perspectiva, é possível ampliar a concepção das competências humanas para além do meramente profissional ou institucional, a partir de uma função que não é desempenhada apenas por um indivíduo que ocupa um lugar institucionalizado qualquer, ou alguma posição privilegiada específica. Trata-se de uma função mais ampla do que a concebida a partir de uma visão profissionalizada ou burocratizada, que busca compreender o indivíduo primeiramente como um ser humano inserido e constituído historicamente, dentro de uma comunidade, compartilhando e construindo um conjunto de valores e crenças específicas. Enquanto seres humanos, é importante desenvolver uma atividade intelectual não apenas generalista ou abstrata, mas que esteja também preocupada com o engajamento e a responsabilidade em relação ao mundo vivido, ou seja, em relação às práticas cotidianas que constituem nossos hábitos.

Em sua função social e afinada com seu perfil teórico, as Humanidades buscam incentivar a realização do questionamento crítico direcionado à problematização de ações e práticas, tendo em vista uma reflexão que supera um uso da racionalidade instrumental. A reflexão de caráter instrumental pode, por óbvio, ser muito bem colocada por profissionais ou especialistas em determinado campo de ação. No entanto, o questionamento crítico aqui destacado almeja uma reflexão que não é avaliada do ponto de vista da utilidade apenas, mas que é sim destinada a problematizá-la radicalmente em seus fundamentos instrumentais.

Partindo-se dessas reflexões, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades busca promover um espaço para o questionamento crítico da ação e defender o lugar democrático do uso partilhado da palavra por meio do diálogo. Consequentemente, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades deve se destinar a ouvir e pensar com relação às diversas questões e problemas históricos da região, tendo em vista colaborar para a formação de uma sociedade humana, justa e solidária por meio da construção, desde os pontos de vista social e teórico, de hábitos e mentalidades formadas para a facilitação, busca e defesa do diálogo entre diferentes domínios do saber e da ação humana.

Trata-se de um domínio do conhecimento que é fundamental para o processo de construção de uma universidade no Oeste da Bahia que seja aberta, questionadora e que, para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

além de formar profissionais, tenha como sua principal contribuição social o pensamento livre produzido por pensadores comprometidos com as pessoas que vivem no território brasileiro, em sua diversidade. Dessa forma, o conhecimento das *Humanidades* pode contribuir para a reflexão e a construção de políticas sociais e públicas, tecnologias, ideias e conceitos voltados para distribuição das igualdades, justiça social e inserção tecnológica de todas as pessoas e grupos, compreendendo sempre a dimensão local no plano global.

Em termos práticos, a área de conhecimento do curso pode ser pensada a partir das Tabelas de Áreas de Conhecimento tanto do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq, 2017) quanto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES, 2017). A Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq mantém ainda uma estrutura tradicionalmente disciplinar e não prevê ainda um lugar de existência para os bacharelados interdisciplinares.

Quanto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), cuja classificação desenvolvida e adotada tem por fim sistematizar informações relacionadas a projetos de pesquisa e recursos humanos nos órgãos responsáveis pela gestão de ciência e pela tecnologia, há a previsão de uma grande área de conhecimento denominada Multidisciplinar, cujas divisões em áreas contemplam a área interdisciplinar e na subárea encontra-se a denominação genérica “sociais e humanidades”. Presume-se a inclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades nessa área.

Tem-se assim que o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades encontra dificuldades em termos de classificação em meio a uma estrutura de produção de conhecimento oficialmente organizada desde o viés disciplinar. Tanto o CNPq quanto a CAPES em suas tabelas de áreas de conhecimento ou não preveem espaço ou não situam apropriadamente um curso de graduação interdisciplinar.

O elemento característico do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades consiste, justamente, em extrapolar as classificações disciplinares, à medida que conjuga, pelo menos centralmente, duas das grandes áreas de conhecimento reconhecidas pelo CNPq e pela CAPES, a saber, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas internamente ao curso podem englobar aspectos teóricos dessas duas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

áreas de conhecimento, enfrentando, assim, as fronteiras das grandes áreas de saber. Todavia, essa vantagem de produzir conhecimento crítico em termos de limitação de áreas pode encontrar barreiras na busca de financiamento para projetos à medida que ainda há pouco espaço para se pensar a construção do conhecimento interdisciplinar nos sistemas oficiais de áreas de saber dos órgãos centrais de fomento à pesquisa no país.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

7. MARCOS REGULATÓRIOS

CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL	ÓRGÃO	DISPOSITIVOS LEGAIS
Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.	Presidência da República/Casa Civil	Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988
Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 9.394, 20/12/1996
Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 9.795, de 27/04/1999
Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Decreto nº 3.298 de 1999
Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário).	Presidência da República	Lei nº 10.048, de 08/11/2000
Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 10.098, de 19/12/2000
Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 3.956, de 08/10/2001
Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.	CNE/CES	Parecer nº 100/2002 aprovado em 13/03/2002
Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 4.281, de 25/06/2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 10.639, de 09/01/2003
obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".		
Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.	CNE/CES	Parecer nº 67/2003 aprovado em 11/03/2003
Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.	Presidência da República/Casa Civil	Portaria nº 3.284, de 07/11/2003
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	CNE/CP	Parecer nº 003/2004 aprovado em 10/03/2004
Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 10.861, de 14/04/2004
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	CNE/ CP	Resolução nº 01, de 17/06/2004
Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 5.296, de 02/12/2004
Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.	MEC	Portaria nº 4.059, de 10/12/2004
Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 5.622, de 19/12/2005
Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular;	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 5.626, de 22/12/2005
Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 5.773, de 09/05/2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	CNE/CES	Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006
Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.	CNE/CES	Resolução nº 02, de 18/06/2007
Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).	Gabinete do Ministro	Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007
Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 11.645, de 10/03/2008
Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo.	Senado Federal	Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008 Dou 10/07/2008
Dispõe sobre o estágio de estudantes.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 11.788, de 25/09/2008
Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 6.949, de 25/08/2009
Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.	CONAES	Resolução nº 01, de 17/06/2010
Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 7.234, de 19/07/2010
Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.	CONAES	Parecer nº 04, de 17/06/2010; homologado em 27/07/2010
Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 7.611, de 17/11/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e remaneja cargos em comissão. E revoga o Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007.	Presidência da República/Casa Civil	Decreto nº 7.696, de 02/03/2012
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	CNE	Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012
Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	CNE/CP	Resolução nº 01, de 30/05/2012
Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	CNE/CP	Resolução nº 2, de 15/06/2012
Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências.	Presidência da República/ Casa Civil	Lei nº 12.825, de 05/07/2013
Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.	MEC/Gabinete do Ministro	Portaria Normativa nº 24, de 25/11/2013
Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 12.764, de 27/12/2013
Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.	Presidência da República/Casa Civil	Lei nº 13.005, de 25/06/2014
Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOB.	UFOB/CONEPE	Resolução nº 01, de 14/07/2014
Regulamenta as normas complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOB	UFOB/CONEPE	Resolução nº 02, de 14/07/2014
Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/CONEPE	Resolução nº 04, de 18/08/2014
Normatiza a Avaliação Curricular dos concluintes de graduação da UFOB.	UFOB/ CONEPE	Resolução nº 09 de 15/12/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência das pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.	MEC/SECADI	Resolução nº 12, de 16/01/2015
Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/CONEPE	Resolução nº 03/2015, de 30/01/2015
Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/CONEPE	Resolução nº 04/2015, de 30/01/2015
Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB/CONEPE	Resolução nº 06, de 04/05/2015
Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	Presidência da República/ Casa Civil	Lei nº13.146, de 06/07/2015
Altera a redação do § 1º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Presidência da República/ Casa Civil	Lei nº13.168, de 06/11/2015
Regulamenta a Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	UFOB/ CONSUNI	Resolução 002, de 19/11/2015
Aprova a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/ CONSUNI	Resolução 003, de 19/11/2015
Aprova o Regulamento da Atividade Complementar Curricular (ACC) e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/ CONEPE	Resolução nº 008, de 30/11/2015
Estabelece o critério de inclusão regional, para estimular o acesso à UFOB dos estudantes que residem no seu entorno.	UFOB/ CONEPE	Resolução nº 09, de 23/11/2015
Regulamenta a Carga horária máxima dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.	UFOB/ CONEPE	Resolução nº 010, de 10/12/2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Reconhece o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades com 80 vagas anuais e registro no e-MEC de N° 201358757	SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Portaria N° 470, de 12de setembro de 2016
Regulamenta o trâmite de aprovação dos Projetos, Políticos Pedagógicos de cursos de graduação criados no período de 2006 a 2013	UFOB/CONEPE	Resolução 001/2016
Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB/CONEPE	Resolução 002/2016
Altera os incisos II e III do artigo 2º da Resolução Conepe 004/2015	UFOB/CONEPE	Resolução 003/2016
Altera o critério de Inclusão Regional da Resolução CONEPE 009/2015 e dá outras providências	UFOB/CONEPE	Resolução 004/2016
Estabelece a obrigatoriedade de matrícula em componentes curriculares e regulamenta o desligamento de estudantes de Cursos de Graduação por ausência de matrícula semestral	UFOB/CONEPE	Resolução 001/2017
Institui a Semana de Trabalho Pedagógico	UFOB/CONEPE	Resolução 003/2017
Regulamenta os Programas em Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB/CONEPE	Resolução 005/2017
Determina o quantitativo de vagas ofertadas e as normas para o reingresso dos estudantes egressos dos Bacharelados Interdisciplinares nos cursos de formação profissional	UFOB/CONEPE	Resolução 006/2017
Altera o critério de Inclusão Regional da Resolução CONEPE de n° 009/2015 e revoga a Resolução CONEPE n° 004/2016	UFOB/CONEPE	Resolução 007/2017
Institui a Política de Avaliação Interna de Curso de Graduação no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia	UFOB/CONEPE	Resolução 001/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Núcleo	Área do Conhecimento	Carga Horária do Núcleo	% Carga Horária
Núcleo Comum Integrado ao Básico	Oficina de Leitura e Produção Textual	60 h/a	2,08
	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60 h/a	2,08
	Filosofia e História das Ciências	60 h/a	2,08
Carga Horária total -----		180 h/a	6,24
Núcleo Específico	Estudo sobre Contemporaneidades	60 h/a	2,08
	Interdisciplinaridade e Humanidades	60 h/a	2,08
	Oficina de Textos em Humanidades	60 h/a	2,08
	Estudo das Sociedades	60 h/a	2,08
	Estudo das Culturas	60 h/a	2,08
	Estudo dos Poderes	60 h/a	2,08
	Estudo das Subjetividades	60 h/a	2,08
	Língua, Poder e Diversidade	60 h/a	2,08
	Projeto de pesquisa	90 h/a	3,12
	TCC I	180 h/a	6,24
	TCC II	180 h/a	6,24
Carga Horária total -----		930 h/a	32,22
Optativas em Humanidades	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
	Optativa em Humanidades	60 h/a	2,08
Carga Horária total -----		780 h/a	27,03



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Núcleo	Área do Conhecimento	Carga Horária do Núcleo	% Carga Horária
Optativas livres	Optativa Livre	60 h/a	2,08
	Optativa Livre	60 h/a	2,08
	Optativa Livre	60 h/a	2,08
	Optativa Livre	60 h/a	2,08
	Optativa Livre	60 h/a	2,08
	Optativa Livre	60 h/a	2,08
Carga Horária total -----		360 h/a	12,47
Optativas em Arte	Optativa em Arte	60 h/a	2,08
	Optativa em Arte	60 h/a	2,08
Carga Horária total -----		120 /a	4,16
Optativas em Línguas Estrangeiras	Língua Estrangeira I	60 h/a	2,08
	Língua Estrangeira II	60 h/a	2,08
Carga Horária total -----		120 h/a	4,16
Formação Complementar	Atividades Curriculares Complementares - ACC	396 h/a	13,72



8.1.– REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – 2015.1

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre																																																																																												
<table border="1"> <tr> <td>CHU0001</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>30</td> <td>30</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</td> </tr> </table>	CHU0001	T	P	CHT		30	30	60	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL				<table border="1"> <tr> <td>CHU0003</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>30</td> <td>30</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS</td> </tr> </table>	CHU0003	T	P	CHT		30	30	60	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS				<table border="1"> <tr> <td>CHU4010</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OFICINA DE TEXTOS EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>	CHU4010	T	P	CHT		60	-	60	OFICINA DE TEXTOS EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td>CHU4007</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">LÍNGUA, PODER E DIVERSIDADE</td> </tr> </table>	CHU4007	T	P	CHT		60	-	60	LÍNGUA, PODER E DIVERSIDADE				<table border="1"> <tr> <td>CHU4020</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>30</td> <td>90</td> </tr> <tr> <td colspan="4">PROJETO DE PESQUISA</td> </tr> </table>	CHU4020	T	P	CHT		60	30	90	PROJETO DE PESQUISA				<table border="1"> <tr> <td>CHU4021</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>180</td> </tr> <tr> <td colspan="4">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</td> </tr> <tr> <td colspan="4">CHU4020</td> </tr> </table>	CHU4021	T	P	CHT				180	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				CHU4020				<table border="1"> <tr> <td>CHU4022</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>180</td> </tr> <tr> <td colspan="4">TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</td> </tr> <tr> <td colspan="4">CHU4021</td> </tr> </table>	CHU4022	T	P	CHT				180	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				CHU4021			
CHU0001	T	P	CHT																																																																																															
	30	30	60																																																																																															
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL																																																																																																		
CHU0003	T	P	CHT																																																																																															
	30	30	60																																																																																															
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS																																																																																																		
CHU4010	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
OFICINA DE TEXTOS EM HUMANIDADES																																																																																																		
CHU4007	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
LÍNGUA, PODER E DIVERSIDADE																																																																																																		
CHU4020	T	P	CHT																																																																																															
	60	30	90																																																																																															
PROJETO DE PESQUISA																																																																																																		
CHU4021	T	P	CHT																																																																																															
			180																																																																																															
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I																																																																																																		
CHU4020																																																																																																		
CHU4022	T	P	CHT																																																																																															
			180																																																																																															
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II																																																																																																		
CHU4021																																																																																																		
<table border="1"> <tr> <td>CHU4004</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">ESTUDO DAS SOCIEDADES</td> </tr> </table>	CHU4004	T	P	CHT		60	-	60	ESTUDO DAS SOCIEDADES				<table border="1"> <tr> <td>CHU4001</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">ESTUDO DAS CULTURAS</td> </tr> </table>	CHU4001	T	P	CHT		60	-	60	ESTUDO DAS CULTURAS				<table border="1"> <tr> <td>CHU4003</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">ESTUDO DOS PODERES</td> </tr> </table>	CHU4003	T	P	CHT		60	-	60	ESTUDO DOS PODERES				<table border="1"> <tr> <td>CHU4002</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">ESTUDO DAS SUBJETIVIDADES</td> </tr> </table>	CHU4002	T	P	CHT		60	-	60	ESTUDO DAS SUBJETIVIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES											
CHU4004	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
ESTUDO DAS SOCIEDADES																																																																																																		
CHU4001	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
ESTUDO DAS CULTURAS																																																																																																		
CHU4003	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
ESTUDO DOS PODERES																																																																																																		
CHU4002	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
ESTUDO DAS SUBJETIVIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
<table border="1"> <tr> <td>CHU0005</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE</td> </tr> </table>	CHU0005	T	P	CHT		60	-	60	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES																								
CHU0005	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
<table border="1"> <tr> <td>CHU4006</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">INTERDISCIPLINARIDADE E HUMANIDADES</td> </tr> </table>	CHU4006	T	P	CHT		60	-	60	INTERDISCIPLINARIDADE E HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE																								
CHU4006	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
INTERDISCIPLINARIDADE E HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA I</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60	OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA I				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA II</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60	OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA II				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM HUMANIDADES</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM HUMANIDADES				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE																								
	T	P	CHT																																																																																															
			60																																																																																															
OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA I																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60																																																																																															
OPTATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA II																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM HUMANIDADES																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
	<table border="1"> <tr> <td>CHU0002</td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td>60</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS</td> </tr> </table>	CHU0002	T	P	CHT		60	-	60	FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM ARTE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM ARTE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA EM ARTE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA EM ARTE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE				<table border="1"> <tr> <td></td> <td>T</td> <td>P</td> <td>CHT</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>60 - 60</td> </tr> <tr> <td colspan="4">OPTATIVA LIVRE</td> </tr> </table>		T	P	CHT				60 - 60	OPTATIVA LIVRE																																				
CHU0002	T	P	CHT																																																																																															
	60	-	60																																																																																															
FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM ARTE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA EM ARTE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
	T	P	CHT																																																																																															
			60 - 60																																																																																															
OPTATIVA LIVRE																																																																																																		
300	360	360	360	390	480	240																																																																																												
CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 2.490 h/a + ACC			NÚCLEO COMUM INTEGRADO AO BÁSICO		NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR																																																																																													
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 2.405 h			NÚCLEO ESPECÍFICO		<input type="checkbox"/> Optativa em Língua Estrangeira <input type="checkbox"/> Optativa em Humanidades <input type="checkbox"/> Optativa em Arte <input type="checkbox"/> Optativa Livre																																																																																													

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 330 h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A seguir são apresentadas as tabelas de detalhamento e correspondência da matriz curricular entre a carga horária hora/relório e hora/aula:

Tabela 1 – Detalhamento da matriz curricular em hora/relógio

Dia letivo da semana	Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	
1	50	50	50	50	75	150	150	
2	50	50	50	50	50	50	330	ACC
3	50	50	50	50	50	50		
4	50	50	50	50	50	50		
5	50	50	50	50	50	50		
6		50	50	50	50	50	50	Total horas
Total sem.	250	300	300	300	320	400	530	2405

Tabela 2 – Detalhamento da matriz curricular em hora/aula

Dia letivo da semana	Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	
1	60	60	60	60	90	180	180	
2	60	60	60	60	60	60	330	ACC
3	60	60	60	60	60	60	60	
4	60	60	60	60	60	60		
5	60	60	60	60	60	60		
6		60	60	60	60	60		Total h/a
Total sem.	300	360	360	360	390	450	540	2760



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

8.2. – DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

1º semestre

Código	Componente	Carga horária			Pré-Req	Módulo	Natureza
		Total	Teórica	Prática			
CHU0001	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	30	30	-	30	Obrigatória
CHU4008	Língua Estrangeira I ((Inglês / Francês / Espanhol)	60	60	-	-	15 a 20	Obrigatória
CHU4006	Interdisciplinaridade e Humanidades	60	60	-	-	45	Obrigatória
CHU4004	Estudo das Sociedades	60	60	-	-	45	Obrigatória
CHU0005	Estudos sobre a Contemporaneidade	60	60	-	-	45	Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		360					

2º semestre

Cód	Componente	Carga horária			Pré-Req	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	30	30	-	30	Obrigatória
CHU4009	Língua Estrangeira II (Inglês / Francês / Espanhol)	60	60	-	CHU4008	15 a 20	Obrigatória
CHU4001	Estudo das Culturas	60	60	-	-	45	Obrigatória
CHU0002	Filosofia e História das Ciências	60	60	-	-	45	Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativas em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		360					

3º semestre

Cód	Componente	Carga horária			Pré-Req	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU4010	Oficina de Textos em Humanidades	60	60	-	-	45	Obrigatória
CHU4003	Estudo dos Poderes	60	60	-	-	45	Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa em Arte	60	30	30	-	45	Optativa
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		360					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

4º semestre

Código	Componente	Carga horária			Pré-Req	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU4007	Língua, Poder e Diversidade	60	60	-	-	45	Obrigatória
CHU4002	Estudo das Subjetividades	60	60	-	-	45	Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa Livre	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa em Arte	60	30	30	-	45	Optativa
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		360					

5º semestre

Código	Componente	Carga horária			Pré-R	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU4011	Projeto de pesquisa	90	60	30	-	20	Obrigatória
	Optativas em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativas em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativas em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa Livre	60	60	-	-	45	Optativa
	Optativa Livre	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		390					

6º semestre

Código	Componente	Carga horária			Pré-Req	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU4021	Trabalho de Conclusão de Curso I	180		180	CHU4011		Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60			45	Optativa
	Optativa em Humanidades	60	60			45	Optativa
	Optativa Livre	60	60			45	Optativa
	Optativa Livre	60	60			45	Optativa
	Optativa Livre	60	60			45	Optativa
Carga horária total do semestre					480		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Código	Componente	Carga horária			Pré-R	Módulo	Natureza
		Total	T	P			
CHU4022	Trabalho de Conclusão de Curso II	180		180	CHU4021	-	Obrigatória
	Optativa em Humanidades	60	60	-	-	45	Optativa
Carga horária total do semestre		240					

Quadro de Integralização Curricular (conversão de hora-aula para hora)

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária		Carga Horária Total do Curso (CH 60 min)
	50min	60min	
Componentes Curriculares Obrigatórios	690	575	2405
Componentes Curriculares Optativos			
Trabalho de Conclusão de Curso	360	300	
Atividades Curriculares Complementares		330	

8.1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O ementário disponível aos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades conta com os componentes curriculares de caráter obrigatório, os quais encontram-se aqui descritos, além do rol de diferentes optativas: as optativas em humanidades, as optativas em arte, as optativas em língua estrangeira e as optativas livres. Em cada área de optativas há uma exigência de integralização de uma carga horária mínima.

O presente ementário não pretende oferecer uma relação completa de todos os conjuntos de optativas disponíveis aos estudantes. Considera-se o caráter mutativo dos componentes curriculares que abre espaço para o surgimento constante de reformulações ou novas propostas em termos de componentes curriculares. Assim, a pretensão de oferecer uma lista completa, mas finita, acabaria por restringir o interesse do estudante de livre escolha, uma vez que novos componentes curriculares podem ser propostos pelo quadro docente, vinculados a projetos de pesquisa, demandas estudantis e modificações em PPCs de cursos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Nesse contexto, merece destaque o conjunto de componentes curriculares denominados “Tópicos especiais”, cujas ementas possuem caráter generalista e seu conteúdo programático pode ser construído por qualquer docente da UFOB e aprovado semestralmente em reunião do Colegiado, assegurando que o conteúdo esteja de acordo com os objetivos de cada um dos eixos programáticos do curso, quais sejam – 1) Linguagens, Arte e Diversidades; 2) Humanidades, orientação e pesquisa; 3) Pensamento, Cultura e Sociedade; 4) Integração e Interdisciplinaridade.

No seio desse raciocínio, é importante salientar que embora estejam previstas na matriz curricular disciplinas optativas com carga horária de 60 horas/aula, os estudantes poderão realizar disciplinas com carga horária de 30 horas/aula que também constam no rol das disciplinas optativas disponíveis, a fim de integralizar a carga horária total do curso.

A apresentação de um conjunto de ementas de componentes curriculares de caráter optativo da área das humanidades, arte e línguas e de outros centros tem por fim apenas oferecer um rol de algumas opções que no momento foram pensadas pelo quadro docente desta Universidade e podem ser demandadas pelo Colegiado à Coordenação Geral de Núcleo Docente (CGND) do CEHU e de outros Centros – CCET e CCBS – para serem ofertadas no período noturno, com turmas que atendam especificamente aos estudantes do BI. Ainda assim, qualquer componente curricular do quadro da UFOB no qual o estudante consiga efetuar matrícula, que não esteja impedido de realizar em virtude do não cumprimento de exigência de pré-requisito ou de determinações específicas de cada PPC de curso, a exemplo da reserva de vagas ao curso, será reconhecida como componente curricular pertencente ao quadro de optativas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares obrigatórios

O estudante deverá cumprir a carga horária de 1.050 horas/aula em componentes curriculares obrigatórios, incluídos os de formação geral que integram todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação da UFOB.

CHU0001 - Oficina de Leitura e Produção Textual- 60 h/a

CHU0002 - Filosofia e História das Ciências – 60 h/a

CHU0003 - Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - 60 h/a

CHU4004 - Estudo das Sociedades - 60 h/a

CHU0005 - Estudos sobre a Contemporaneidade - 60 h/a

CHU4010 - Oficina de Textos em Humanidades - 60 h/a

CHU4002 - Estudo das Subjetividades - 60 h/a

CHU4003 - Estudo dos Poderes - 60 h/a

CHU4001 - Estudo das Culturas - 60 h/a

CHU4007 - Língua, Poder e Diversidade - 60 h/a

CHU4006 - Interdisciplinaridade e Humanidades - 60 h/a

CHU4011 - Projeto de pesquisa – 90 h/a

CHU4021 - TCC I – 180 h/a (Atividade de orientação)

CHU4022 - TCC II –180 h/a (Atividade de orientação)

Componentes curriculares optativos em Humanidades

O/A estudante deverá cumprir a carga horária mínima obrigatória de 720 horas/aula em componentes curriculares oferecidos no âmbito da matriz curricular dos diferentes cursos de graduação que integram o Centro das Humanidades (CEHU), bem como componentes curriculares diversos que poderão ser oferecidos como optativas destinadas aos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pelos Núcleos Docentes do CEHU, já presentes em alguma matriz curricular de curso do CEHU ou apresentadas como novas propostas, a exemplo das propostas de Tópicos Especiais e de outras optativas.

A não delimitação de uma lista completa de componentes curriculares optativos do Centro das Humanidades deve-se ao fato de que cada estudante pode escolher o percurso de componentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

curriculares disponíveis dentro do CEHU, tendo em vista a possibilidade posterior de migração para cada um dos cursos oferecidos no Centro: Administração (Bacharelado), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), História (Licenciatura e Bacharelado), Direito (Bacharelado).

O estudante poderá optar por qualquer componente curricular ofertado pelo Centro das Humanidades da UFOB, desde que cumpra com as exigências de pré-requisito e não haja qualquer outro impedimento determinado pelos respectivos PPCs e Colegiados de Curso, a exemplo das disciplinas de cunho prático e/ou profissional, estágios supervisionados e práticas escolares.

CHU4031 - Tópicos Especiais em Humanidades I – 60 h/a

CHU4032 - Tópicos Especiais em Humanidades II - 60 h/a

CHU4033 - Tópicos Especiais em Humanidades III - 60 h/a

CHU4034 - Tópicos Especiais em Humanidades IV - 60 h/a

Tópicos Especiais em Ciências Sociais e Filosofia I - 60 h/a

Tópicos Especiais em Ciências Sociais e Filosofia II - 60 h/a

Tópicos Especiais em Ciências Sociais e Filosofia III - 60 h/a

Tópicos Especiais em Produção do Conhecimento e Pesquisa I - 60 h/a

Tópicos Especiais em Produção do Conhecimento e Pesquisa II - 60 h/a

CHU0006 - Filosofia e Literatura - 60 h/a

Caminhos da Democracia e da Governamentalidade - 60 h/a

Migrações e Refúgio no Mundo Contemporâneo- 60 h/a

CHU1000 - Filosofias Feministas - 60 h/a

CHU4019 - Filosofia da Natureza - 60 h/a

Socioantropologia das Populações Rurais - 60 h/a

Economia e Sociedades - 60 h/a

Formação da Sociedade Brasileira - 60 h/a

História da questão Agrária e dos Movimentos Sociais no/do Campo - 60 h/a

Tópicos Especiais em Análise do Discurso - 60 h/a

CHU4036 - Introdução à Análise de Discurso Crítica (ADC) - 30 h/a

Leituras Orientadas – Textos Narrativos - 60 h/a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares optativos em Arte

O estudante deverá cumprir a carga horária mínima obrigatória de 120 horas/aula em optativas da área de Arte, escolhendo dois componentes entre os que estão dispostos a seguir:

CHU1101 - Tópicos em História da Arte I - 60 h/a

Tópicos em História da Arte II - 60 h/a

CHU1100 - Tópicos em História da Arte do Brasil – 60 h/a

Interfaces e Híbridos em Arte - 60 h/a

CHU4016 - Apreciação Artística – 60 h/a

CHU0009 - Laboratório de Criatividade - 60 h/a

CHU4029 - Ação e Intervenção Artística - 60 h/a

CHU4030 - Tópicos Especiais em Arte - 60 h/a

Neste bloco de optativas, o estudante também poderá optar por cursar os componentes curriculares dos cursos de graduação oferecidos pelo campus de Santa Maria da Vitória da UFOB, por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica. Todas as disciplinas, sejam elas obrigatórias ou optativas, são passíveis de ser cursadas pelos estudantes do BIH visando à integralização de créditos de optativas em artes. Os créditos cursados que excederem o mínimo exigido pelo rol de optativas em artes, serão automaticamente aproveitados em optativas livres.

Componentes curriculares optativos de Línguas Estrangeiras

O/A estudante deverá cumprir a carga horária mínima obrigatória de 120 horas/aula em componentes curriculares optativos da área de Línguas Estrangeiras (LEs), podendo optar entre as línguas de Espanhol, Francês e Inglês. Os módulos desses componentes, dada a especificidade do ensino de LE, que pressupõe o desenvolvimento em sala de aula de quatro habilidades distintas – compreensão oral e escrita e expressão oral e escrita – delimita-se ao número máximo de 15 estudantes por turma. Essa é uma necessidade pedagógica a fim de que se possa dar à atenção individualizada a cada estudante para permitir que desenvolva de forma equilibrada as habilidades de fala, leitura, escrita e escuta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

CHU0014 - Língua Francesa I - 60 h/a

CHU0011 - Língua Francesa II - 60 h/a

CHU0015 - Língua Francesa III - 60 h/a

CHU0016 - Língua Francesa IV - 60 h/a

Língua Espanhola I - 60 h/a

Língua Espanhola II - 60 h/a

Leitura em Língua Espanhola I – 60 h/a

Leitura em Língua Espanho II – 60h/a

Língua Inglesa I - 60 h/a

Língua Inglesa II - 60 h/a

CHU4069 - Leitura em Língua Inglesa I - 60 h/a

CHU4070 - Leitura em Língua Inglesa II - 60 h/a

Componentes curriculares da área de optativas livres

O estudante deverá cumprir a carga horária mínima obrigatória de 360 horas/aula em optativas livres, para as quais poderá optar em sua formação complementar por componentes curriculares que o direcionam para uma formação específica. Para integralizar o rol de disciplinas denominado optativas livres, são considerados os componentes optativos em Humanidades, optativos em Arte, optativos em Língua estrangeira e optativos cursados em outros centros multidisciplinares. Em resumo, o estudante poderá optar por qualquer componente curricular da lista de componentes curriculares da UFOB, desde que cumpra com as exigências de pré-requisito e não haja qualquer outro impedimento determinado pelos respectivos PPCs e Colegiados de Cursos.

Abaixo, apresentam-se os componentes curriculares do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) que não apresentam restrição de pré-requisito ou outra estabelecida pelos PPC's dos cursos que os ministram:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Ciências Biológicas:

CBS4001	Ambiente e Educação	CBS0058	Biologia Celular
CBS4033	Princípios de Sistemática		Filogenética e Taxonomia
CHU0008	Bioética		
CBS0023	Metodologia da Pesquisa		
CBS0054	Microbiologia		
CBS4027	Etnobiologia		

Farmácia:

CBS0010	Campo da Saúde: Saberes e Práticas
CBS0005	Bioestatística
CBS0036	Políticas e Serviços de Saúde
CBS0038	Processos Bioquímicos I

E, por fim, Nutrição:

CBS0009	Campo da Saúde: Saberes e Práticas
CBS2023	Segurança Alimentar e Nutricional
CBS2003	Antropologia da Saúde e da Alimentação

No tocante aos componentes curriculares ofertados pelo Centro das Ciências Exatas e das tecnologias (CCET), o/a estudante poderá cursar quaisquer disciplinas que não apresentem restrição de pré-requisito ou outra estabelecida pelos PPC's do referido Centro que os oferecem.

Abaixo, apresentam-se os componentes curriculares do Centro das Ciências Exatas e das tecnologias (CCET), que não apresentam restrição de pré-requisito ou outra estabelecida pelos PPC's dos cursos que os ministram:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- CET0013 – Avaliação e impacto ambiental
- CET0031 – Ciências, tecnologia e sociedade
- CET0034 – Ciências do ambiente
- CET0097 - Etnomatemática
- CET0102 – Física e sociedade
- CET0134 – Geologia e sociedade
- CET0137 – Geologia geral
- CET0161 – História da matemática
- CET0162 – História da química
- CET0163 – História e filosofia da física
- CET0184 – Legislação em ciências e tecnologia
- CET0251 – Propriedade intelectual
- CET0231 – Política, planejamento e gestão ambiental
- CET0277 – Saneamento ambiental
- CET0278 – Saúde pública e ambiental
- CET0289 – Tecnologia da informação e comunicação

Destaca-se que outros componentes ofertados pelo CCBS e pelo CCET poderão vir a figurar na lista de disciplinas livres à medida que restrições estabelecidas pelos PPCs dos cursos ministrantes forem retiradas. Ademais, salientamos a possibilidade da cursagem dos seguintes componentes curriculares organizados no formato de “tópicos”:

- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde I- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde II- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde III- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde IV- 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias I – 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias II - 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias III – 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias IV – 60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde I- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde II- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde III- 60
- Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde IV- 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias I – 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias II - 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias III – 60
- Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias IV – 60

Vale ressaltar que o Colegiado do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades prevê o aproveitamento de excedentes de horas de todo rol de optativas, nas optativas livres, bem como o aproveitamento do excedente de ACC, também, no rol das optativas livres, em conformidade com o regulamento de ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O ementário encontra-se no Apêndice A.

8.2 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Não se aplica

8.3 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As atividades de orientação Trabalho de Conclusão de Curso I e II, ambas compostas de 180 horas/aula respectivamente, são uma sequência obrigatória do componente curricular Projeto de Pesquisa, nas quais o estudante desenvolverá individualmente um trabalho acadêmico inédito que evidencie o aprofundamento articulado dos saberes, teorias e conhecimentos numa área de seu interesse, dentro do campo das Humanidades. É um momento fundamental no qual o estudante se aprofundará na investigação de uma determinada temática a partir dos múltiplos campos de saberes experienciados ao longo de sua trajetória no curso, determinada em grande medida pela opções de escolha individuais de componentes curriculares cursados.

Um aspecto relevante do TCC do BIH está na própria ampliação de sentido da ideia de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

realização de uma pesquisa e do seu formato de apresentação, em consonância com os próprios objetivos específicos de formação do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que, dentre outras determinações, preveem a desconstrução de hierarquias de saber para evitar desqualificações e produção de subalternidades, bem como permitir a intervenção ética e política responsável em processos sociais, econômicos e culturais. Para alcançar esses objetivos de formação não se poderia restringir o formato de TCC ao clássico modelo da monografia acadêmica.

Através da disponibilidade de diferentes formatos de apresentação do TCC, listados no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, o estudante possui sua liberdade criativa e metodológica ampliada, para potencializar a característica da investigação interdisciplinar na sua formação. Para tanto, o estudante necessita da supervisão de um orientador com conhecimentos aprofundados sobre o tema escolhido, que acompanhará todo o processo de concepção do TCC, auxiliando-o a refletir sobre os passos metodológicos e teóricos ao longo do percurso da produção do TCC.

O detalhamento da atividade de Trabalho de Conclusão de Curso está disponível no Apêndice B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar.

8.4. – ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades definem-se em um conjunto de experiências de aprendizagem realizadas no âmbito da UFOB ou em quaisquer outras instituições. Tem como objetivo ampliar o conhecimento teórico e prático não apenas no campo das Humanidades, como também em outras áreas do conhecimento.

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades possui uma carga horária em Atividades Complementares Curriculares (ACC) de 330 horas a ser cumprida pelo estudante. O estudante poderá utilizar 180 horas em componentes curriculares optativas, do total de 330 h de ACC, além da quantidade exigida na matriz curricular. As 180 horas serão aproveitadas mediante aprovação nos componentes curriculares optativos escolhidos pelo estudante em qualquer instituição de ensino superior, desde que validadas por meio de processo de aproveitamento de estudos, passando a constar no histórico de graduação do estudante. O restante da carga horária, ou seja, 150 horas,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

será destinadaa outras atividades.

O estudante deverá integralizar essa carga horária nas diferentes modalidades propostas e não apenas em uma delas, podendo ser validadas todas as atividades realizadas a partir da data de ingresso no curso, conforme regulamentado no Barema de ACC aprovado pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades (conforme dispõe a Resolução 008/2015) e disponível do Anexo A.

Os estudantes serão incentivados a participar das atividades desde o primeiro semestre até o semestre de conclusão do curso. Mesmo que existam períodos de greve, férias e trancamento de matrícula as atividades complementares serão computadas como ACC desde que haja a devida comprovação de participação em eventos. O processo de validação das atividades dar-se-á a partir da apresentação dos certificados originais e das cópias para que sejam autenticadas pelo servidor que os receber para encaminhamento ao Colegiado do BI em Humanidades, mediante protocolo.

Os comprovantes das Atividades Complementares deverão conter, no mínimo: timbre da instituição, assinatura do responsável pela instituição ou pela atividade, descrição das atividades realizadas pelo estudante, data de início e término da atividade e carga horária total. O Colegiado do BI em Humanidades analisará os documentos comprobatórios apresentados pelo estudante para contabilizar a carga horária apresentada pelo estudante emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das experiências e a carga horária cumprida. O estudante deverá, até o encerramento do semestre de conclusão do curso, protocolar ao Colegiado do Curso os comprovantes das Atividades Complementares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

9. MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O desenvolvimento e o estabelecimento da ciência moderna, a partir dos séculos XVIII e XIX, impulsionaram a propagação dos módulos disciplinares e a segmentação dos diversos meios de descrição e compreensão da realidade (mundo da natureza e áreas humanas e sociais). Nesse processo, estabelece-se a especialização dos conhecimentos e a delimitação dos campos dos saberes de forma rígida e hierárquica. São compartimentalizados, dentro do escopo das ciências humanas, os estudos sobre o homem, a sociedade, a política, a linguagem e a cultura e no âmbito da filosofia, o que provoca alteração no status epistemológico das Humanidades, agora na condição de campo especulativo e científico.

Do percurso desses rígidos recortes disciplinares da ciência moderna às tentativas de elaboração de outros sentidos e práticas multi, inter e transdisciplinares, emerge na contemporaneidade um projeto de universidade que propõe intersecções abrangentes, plurais, posicionando-se de modo crítico e não segmentado diante dos desafios existentes na presente sociedade.

A universidade contemporânea, ao mesmo tempo em que propõe uma aguda aproximação e problematização da sociedade – sem conceber-se como fora ou além dela – é também problematizada em diversos contextos, sejam eles epistemológicos, socioculturais e políticos. Os modelos vigentes de produção de conhecimento, as bases teórico-metodológicas/pedagógicas que norteiam a educação em todos os níveis e o modo como o resultado desses processos é distribuído e consumido explicitam – e perpetuam – a exclusão dos que não acessam os moldes instituídos do saber, sejam em escolas ou universidades.

O diálogo ainda insuficiente com a diversidade de sujeitos e culturas reproduz o distanciamento entre universidade e sociedade, pois não pretende incorporar em seus projetos e currículos as variadas possibilidades de relação dialógica. Operam-se mecanismos que reproduzem e instituem relações de poder, alicerçados nos tradicionais formatos e bolsões de economia e política e cuja desigualdade em todos os aspectos é (re)produzida constantemente. Os processos de globalização, as questões socioambientais e de sustentabilidade, a diversidade sociocultural, entre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

outras questões contemporâneas são também assumidas pela universidade, principalmente a de natureza pública, pois compreende-se sua fundamental responsabilidade social e política.

Ao refletir sobre essa universidade do século XXI, Boaventura de Sousa Santos (2008) aponta que as transformações nas concepções de universidade e sociedade (com ênfase na expansão do mercado privado de educação e do cada vez mais reduzido investimento no setor público) prescindem de uma transição de perspectiva: de um conhecimento universitário a um conhecimento pluriversitário. Em contrapartida, a postura teórica-metodológica de autores como Boaventura de Souza Santos concebe a ciência sob um prisma transdisciplinar e contextualizado, em que a produção de conhecimento ocorre através de confrontos epistemológicos e diálogos entre diversos campos do saber, atravessado pelas noções de responsabilização social e interatividade.

A crescente comercialização do conhecimento científico e a sua redução e fragmentação em modelos predominantemente disciplinares amplifica a distância e a descontextualização das universidades com as sociedades (reforçando inclusive a noção de que as primeiras são lócus intocáveis e desvinculados das últimas). Esse conhecimento homogêneo e organizado hierarquicamente estabelece um abismo entre a ciência e outros saberes e conhecimentos, fragilizando a própria relação entre ciência e sociedade, essa concebida como um mero objeto e que, a partir dessa mirada, interpela aquela a partir de um profícuo diálogo e confronto com outras modalidades de conhecimento, os novos contextos globais em consonância com as tecnologias de informação e comunicação. Entre os muitos questionamentos gerados por essas profundas alterações sobre as noções de ciência, universidade e o seu currículo, está o de se pensar como os sujeitos que compõem a universidade são, também por conta das problemáticas aqui apresentadas, sistematicamente excluídos ao acessarem seus espaços. Segundo Naomar Almeida (2008, p.150),

a universidade brasileira funda-se sobre uma concepção linear e fragmentadora do conhecimento, alienada da complexidade dos problemas da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade humanas. Nessa perspectiva, o conhecimento é apresentado como um bloco que pode ser quebrado em pedaços. Conhecer é primeiro quebrar em pedacinhos, cada vez menores, o campo ou objeto que queremos pesquisar ou estudar para, em seguida, acumular ou somar esses fragmentos de conhecimento. Isso é uma concepção que se encontra presente, e às vezes dominante, em todos os ramos do pensamento ocidental.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A arquitetura curricular das universidades brasileiras explicita uma série de problemas a serem superados, com destaque para a submissão aos ditames do mercado e sua exigência pela celeridade nas escolhas das carreiras profissionais, além do viés monodisciplinar das graduações, seus currículos estreitos e dissonantes do cenário social contemporâneo, com toda a complexidade que atravessam a ciência, a tecnologia e a cultura (ALMEIDA, 2008). Não há como incitar a criatividade e a originalidade em modelos curriculares tão rígidos, os quais o sujeito estudante já sabe tudo que deve cumprir do primeiro ao último semestre. As tentativas de desvio do que se está pré-estabelecido na fórmula rígida da formação (a exemplo dos severos modelos de pré-requisitos) incitam sanções, impedimentos e um enredamento em fossos burocráticos que cerceiam a criatividade e autonomia da, do e dx estudante, uniformizando o processo via automatismo e programação fixas, incoerentes com o fazer científico contemporâneo.

Apesar de vivermos em um mundo cada vez mais interconectado, plural e dialógico, características que impactam profundamente em como organizamos o conhecimento e as tecnologias, o papel econômico fulcral adquirido por esses também alimenta desigualdades sociais e pretende valorizar objetos, alienar sujeitos e sintetizá-los sob o signo da mercadoria. O conhecimento é, portanto, pedra fundamental para se alicerçar um projeto político de nação na qual o desenvolvimento justo e sustentável seja um de seus pilares. A educação superior, sob esse viés, precisa estar qualificada para o enfrentamento e a reestruturação de sua arquitetura acadêmica e do reconhecimento de sua responsabilidade social; segundo Almeida (2008, p.181), essa Universidade Novaseria

reconfigurada como instituição de criação e produção crítica do conhecimento humano, em vez de uma instituição para elitismo e exclusão social como tem sido durante quase mil anos. Assim, poderemos resgatar o ensino superior e a produção criativa de tecnociência e artecultura como potencial articulador tecnológico e estético (e também econômico) da criação de redes de solidariedade intercultural. A universidade terá enfim uma chance de se tornar instrumento para integração social e cultural entre povos e nações, firmemente comprometida com seu ideário original de justiça, equidade e paz, aqui, acolá, e em todos os lugares de fora, no mundo.

No bojo das intensas discussões sobre a implantação da Reforma Universitária na última



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

década (em que seriam revistos e atualizados arquitetura acadêmica, estrutura organizacional, modelos de política institucional e modelos de gestão) e a conseqüente expansão da rede pública federal de ensino (e o seu processo de interiorização), emergem experiências como a dos Bacharelados Interdisciplinares, cursos de graduação plena e terminalidade própria, com duração de três anos, divididos em formação geral, com componentes curriculares de formação universitária geral e formação específica, com destinação à aprendizagem de componentes curriculares fundamentais para carreiras acadêmicas e profissionais de nível superior, ampliando seus horizontes para além da tendência à especialização.

Assim, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia, em consonância com o projeto da Universidade Nova, articula conteúdos essenciais para a formação cidadã e profissional na sociedade contemporânea, de modo a proporcionar a seu egresso a capacidade de realização de leituras agudas, sensíveis e críticas do contexto sociohistórico e cultural em que está inserido. A sua flexibilidade curricular pretende dialogar com as exigências contemporâneas do mundo do trabalho, mas também propiciar, através de uma formação geral humanística, científica e artística, uma atuação concreta e mais plena na vida social, em suas mais variadas dimensões.

Perpassa por essa formação, o conceito de interdisciplinas, denominados como estudos sobre temas/problemas complexos, os quais não podem ser reduzidos a recortes monodisciplinares, pois os campos temáticos que atravessam os componentes curriculares envolvem mais de um campo de conhecimento e incorporam indispensáveis valores filosóficos, metodológicos e pedagógicos da contemporaneidade: articulação de saberes; novo espaço-tempo; hiperconectividade; pensamento complexo; multi-inter-transdisciplinaridade e paradigmas alternativos de formação (ALMEIDA, 2008).

Articulam-se nesse projeto, a abertura e ampliação dos debates sobre os tópicos de relações étnicorraciais, educação ambiental e educação em direitos humanos, além da fundamental emergência da discussão sobre as ações afirmativas: o acesso e permanência na universidade, independentemente de classe social, etnia ou gênero, se configura como um dos pilares do referido projeto de Universidade Nova.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Na esteira das reflexões e proposições sobre a universidade brasileira, cabe registrar o papel de dois intelectuais e militantes: Florestan Fernandes e Paulo Freire. Do primeiro extraímos as suas críticas a relação Universidade e Sociedade no Brasil, presente no seu livro *Universidade Brasileira: reforma ou revolução?*, de 1979⁴. O sociólogo, denunciava a quão errônea eram (e ainda o são) as interpretações de que se pode pensar a universidade fora da sociedade de classes que a produz. Assim, segundo Florestan, a instituição universitária é a sociedade brasileira em miniatura, posto que reproduz relações de classe e de outras opressões. Diante deste diagnóstico, é necessário pensar uma universidade que dialogue diretamente com as demandas socioculturais dos mais pobres, marginalizados e das classes trabalhadoras.

De Paulo Freire, para além da sua vasta produção sobre educação libertadora, as suas reflexões sobre o papel da extensão universitária são fundamentais para repensarmos uma prática extensionista que se caracterizou muito mais pela “transferência de tecnologia e conhecimento” do que pelo diálogo de saberes e conhecimentos. Freire, afirma que uma verdadeira extensão, a que busca romper as barreiras hierárquicas entre o conhecimento acadêmico e popular, deve ser construída a partir do diálogo e que apontem, através da prática de produção e reconhecimento de conhecimentos, projetos de emancipação social.

A universidade contemporânea situa-se no lugar marcado pela produção de um conhecimento disciplinar, sob a perspectiva de um multiculturalismo geopoliticamente definido e viciado e composta por uma matriz acadêmica instrumental, com o intuito de gerar soluções tecnológicas para demandas de mercado e produção econômica industrial. Uma mudança radical nessa perspectiva somente se concretizará com a explicitação de um projeto universitário político-emancipatório em que, a partir de Milton Santos (1978), em sua reflexão sobre uma Geografia Nova, possa combater as tradições escolásticas herdadas das instituições de ensino superior lusitanas coloniais, sejam desconstruídas as heranças eurocêntricas impostas pelas elites nacionais e corrigidas as discrepâncias provocadas pela reforma universitária implantada durante o regime

⁴ Ressalto que o texto foi escrito durante a Ditadura Militar e as discussões acerca da reforma universitária.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

militar.

Os efeitos perversos da globalização econômica provocaram mudanças no padrão produtivo e mantiveram as desigualdades geográficas, retroalimentando os imensos lucros do mercado transnacional. Para Santos (2002, p. 80), essa globalização perversa deve ser substituída por uma globalização solidária, pois

Não cabe, todavia, perder a esperança, porque os progressos técnicos obtidos neste fim de século 20, se usados de uma outra maneira, bastariam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduziriam drasticamente as doenças e a mortalidade.

Um mundo solidário produzirá muitos empregos, ampliando um intercâmbio pacífico entre os povos e eliminando a belicosidade do processo competitivo, que todos os dias reduz a mão-de-obra. É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização.

O desafio de um projeto como o do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é o de se (re)pensar a universidade pública brasileira como socialmente responsável, inclusiva e ao mesmo tempo criativa, com excelência acadêmica e de fato autônoma. Em contraposição às bases eurocêntricas do pensamento ocidental hegemônico das sociedades construídas com base nos sistemas imperialistas e coloniais, Boaventura Santos (2008) defende o que ele denomina Epistemologia do Sul. São consideradas, a partir desse pressuposto, as diversidades sociais, étnicorraciais e de produção de conhecimento, no que ele lista respectivamente como princípios de democracia, multiculturalismo e interdisciplinaridade.

O confronto por justiça social se articula a partir do constante diálogo entre os saberes considerados ausentes, não científicos e não legitimados com o conhecimento científico produzido principalmente nos países centrais. Essa ecologia dos saberes visa propor uma revolução epistemológica (SANTOS, 2008, p. 69), radicalizando a concepção de extensão universitária: de fora para dentro da universidade. A universidade é aqui pensada como um espaço público em que são produzidos e compartilhados conhecimentos e no qual a sociedade intervenha diretamente, para além da posição subordinada de aprendizes. A ecologia dos saberes, enquanto uma perspectiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

metodológica, aprofunda o que Santos (2008, p.68) denomina pesquisa-ação, perspectiva de pesquisa e formação que

consiste na definição e execução participativa de projectos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais populares a braços com problemas cuja solução pode beneficiar dos resultados da pesquisa. Os interesses sociais são articulados com os interesses científicos dos pesquisadores e a produção do conhecimento científico ocorre assim estreitamente ligada à satisfação de necessidades dos grupos sociais que não têm poder para pôr o conhecimento.

A constante promoção de diálogos entre os diversos sujeitos, sociedades e os saberes científicos e humanísticos e os saberes considerados leigos, tradicionais, populares, originados de culturas não ocidentais etc. seriam a base da formação de um Bacharel em Humanidades, uma formação mais ampla, democrática e que dialoga com as problemáticas que emergem na contemporaneidade.

Tais lacunas emergentes da contemporaneidade podem ser preenchidas com a oferta de conteúdos relativos à Responsabilidade Ética e Social, em conformidade com a Resolução CONEPE 003/2015, que inclui (i) o componente curricular de Libras, conforme Decreto Federal nº 5.626, de 22/12/2005; (ii) temáticas da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004 e Lei nº. 11.645, de 10/03/2008; (iii) temáticas relacionadas a Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012; (iv) temáticas relacionadas à Educação Ambiental, conforme Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012.

Assim, esses conteúdos estão apresentados e contemplados no PPC dentro do rol de componentes optativos disponíveis para o estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a saber, optativas na área de humanidades e optativas livres.

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é composto pelos seguintes eixos de articulação:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Eixo: Linguagens, Arte e Diversidades

Das perspectivas de linguagem reduzidas a uma noção de língua e linguagem como expressão de pensamento, cuja visão é a de uma língua purista, pois homogênea, estática e invariável ou como meros instrumentos de comunicação, cuja noção de língua a exime de historicidade, que baseou concepções tecnicistas de ensino, enfatizamos neste eixo a necessidade dos sujeitos se reconhecerem como produtores de conhecimento, arte, cultura e ciência. A partir desse prisma, enfatizamos e compreendemos a linguagem como uma forma de interação, situada social, histórica e culturalmente e que privilegia os processos de interlocução, diálogo e interatividade alicerçados em práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, em diferentes contextos históricos. A linguagem é também uma forma de ação, pois performativa, e em seu efeito substantivo, produz tanto corpos quanto a própria realidade, em complexos espaços de disputa, cujas ações regulatórias são criticamente refletidas, revisadas e ressignificadas.

Fazem parte também deste eixo as línguas estrangeiras modernas, que se tornam cada vez mais relevantes na sociedade interativa em que se vive hoje. Os novos tempos exigem comunicação rápida e manuseio de ferramentas tecnológicas cada vez mais sofisticadas. Torna-se cada vez mais importante, para se sobressair nesse novo cenário, um amplo conhecimento de mundo, além da competência para interpretar e inter-relacionar os diferentes símbolos da vida contemporânea.

As recentes mudanças estruturais fazem surgir um novo mercado de trabalho, que exige profissionais dinâmicos, flexíveis, interdisciplinares e capazes de interpretar símbolos multiculturais para interagir em diferentes contextos, tanto em língua materna quanto em línguas estrangeiras. A UFOB se vê então confrontada à necessidade de, além do ensino puramente científico, ampliar a formação de seus estudantes em relação às línguas estrangeiras e à formação humanística.

Do ponto de vista metodológico, priorizam-se as estratégias de ensino que reconhecem a linguagem como um processo de interação e que, como processo, está em constante evolução (BAKHTIN, 2009). Neste sentido, o ensino das línguas estrangeiras está voltado para a formação das quatro competências fundamentais no âmbito da comunicação: a leitura, a compreensão, a expressão oral e a expressão escrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Este eixo é composto então pelos componentes optativos de Arte, sendo eles: Tópicos especiais em Arte, Hibridismos e interfaces em Arte, Laboratório de Criatividade, Ação e intervenção artística, Apreciação artística, Tópicos especiais em História da Arte do Brasil, Tópicos especiais em História da Arte I e Tópicos especiais em História da Arte II. Além destes, são também componentes deste eixo Oficina de Leitura e Produção Textual, Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Oficina de Textos em Humanidades, Língua Portuguesa, Poder e Diversidade, bem como os diferentes componentes de Línguas Estrangeiras e outros componentes optativos que articulem temáticas em torno das linguagens.

Eixo: Humanidades, orientação e pesquisa

Uma das peculiaridades das Ciências Humanas e Sociais é que seu “objeto” são as próprias relações sociais dos quais fazem parte o sujeito do Conhecimento. Neste sentido, este Eixo buscar abarcar as reflexões acerca da condição dos seres humanos como Sujeito-Objeto da Produção do Conhecimento. Tem o objetivo de propiciar as primeiras bases da constituição do conhecimento, suas possibilidades, desafios e necessidade enquanto Sujeito do Mundo. Este eixo é composto de um componente curricular obrigatório, Projeto de Pesquisa, e dois semestres de Disciplina-Atividade, Orientação I e Orientação II, quando os estudantes refletem e executam o projeto de pesquisa sob orientação de um/a docente. Trata-se de uma sequência de componentes curriculares concatenados de modo que o estudante tenha contato com a produção do conhecimento desde a compreensão de procedimentos metodológicas que originam esse conhecimento, mas, ao mesmo tempo, perceba-se ele também sujeito ativo no processo de produção de novos conhecimentos. Além desses componentes curriculares obrigatórios, há, ainda, a possibilidade de o/a estudante ampliar a reflexão sobre a pesquisa científica em duas outros componentes curriculares optativos - que poderão ser ofertados por docentes dos Núcleos de Letras, Linguística e Artes ou pelo Núcleo Docente Interdisciplinar das Humanidades - denominadas “Tópicos Especiais em Produção do Conhecimento e Pesquisa I” e “Tópicos Especiais em Produção do Conhecimento e Pesquisa II”. O conteúdo programático desses componentes curriculares – materializado nos Planos de Curso – será aprovado semestralmente em reunião do Colegiado, buscando garantir que tal conteúdo esteja de acordo com os objetivos do eixo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Através do eixo temático, o/a estudante tem a possibilidade de adentrar de forma mais aprofundada o campo da pesquisa, elegendo um problema a ser investigado com a supervisão de orientador com conhecimentos aprofundados sobre o tema escolhido pelo orientando/a, que o acompanhará em todo o processo, com a função da supervisão, para além dos componentes curriculares do eixo. O/A professor/a orientador/a tem um papel fundamental na condução da pesquisa por parte do/a estudante, de modo a auxiliá-lo/a refletir sobre as escolhas metodológicas, teóricas e, quando for o caso, empíricas da pesquisa. O resultado da pesquisa não é a expressão de um trabalho isolado, unilateral, mas de um diálogo permanente, reflexivo e enriquecedor, entre orientador/a e orientado/a.

Uma característica importante deste eixo está na própria ampliação de sentido da ideia de realização de uma pesquisa e do seu formato de apresentação. No BI Interdisciplinar em Humanidades, o/a estudante poderá optar por diferentes formatos de apresentação de sua pesquisa, para além do tradicional modo monográfico de apresentação. O Trabalho de Conclusão de Curso em Humanidades (TCC) pode ser apresentado na forma de artigo científico, ensaio, monografia, gêneros literários (conto, crônica, poesia, romance, cordel, drama, entre outros), projeto de intervenção artístico, social e cultural, avaliação de produtos artísticos (exposição de obra de arte, performance, montagem e/ou apresentação de peça teatral, produção audiovisual, produção fonográfica, arte digital, arte e design, espetáculo de dança, composição e apresentação de peça musical). O importante é que o estudante, independentemente do formato de TCC escolhido, tenha a oportunidade de aprender de forma reflexiva e criativa na atividade de investigação a que se propôs.

Eixo: Pensamento, cultura e sociedade

Este eixo busca abarcar as principais questões disciplinares e temáticas das grandes áreas das Ciências Sociais e da Filosofia. O pensamento filosófico e as reflexões de grande influência que dele resultam – aspectos históricos da produção do conhecimento, o Conhecimento, Sujeito-Objeto, Sociedade e Produção do Conhecimento, o Ser, o Indivíduo, Inter-Trans-Multidisciplinaridade, dentre tantas outras questões e temáticas da Filosofia – estarão reunidas, embora não exclusivamente, nos componentes curriculares “Filosofia e História das Ciências” e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

“Interdisciplinaridade e Humanidades”. As dimensões sobre Indivíduo, Natureza, Cultura, Poder e Sociedade estarão presentes em componentes curriculares obrigatórios como Estudos das Sociedades, Estudos das Culturas, Estudos dos Poderes, Estudos sobre a Contemporaneidade e Estudos das Subjetividades. Além desses componentes curriculares obrigatórios, há, ainda, a possibilidade de o/a estudante ampliar a reflexão destas questões em dois outros componentes curriculares optativos específicos do Eixo - que poderão ser ofertadas por docentes dos Núcleos de Letras, Linguística e Artes ou pelo Núcleo Docente Interdisciplinar em Humanidades - denominadas “Tópicos Especiais em Ciências Sociais e Filosofia I” e “Tópicos Especiais em Ciências Sociais e Filosofia II” O conteúdo programático desses componentes curriculares – materializado nos Planos de Curso – será aprovado semestralmente em reunião do Colegiado, buscando garantir que o conteúdo programático esteja de acordo com os objetivos do eixo.

O pensamento filosófico e as reflexões produzidas em torno de problemas centrais na história das diferentes Ciências Humanas são integrados neste eixo por meio dos diversos componentes curriculares mencionados. As reflexões elaboradas pelo ser humano acerca de sua própria condição, do conhecimento, da cultura e da sociedade devem conduzir o estudante a perceber as especificidades de cada componente curricular como possibilidades de ampliar sua leitura de mundo e de conhecimento sobre o Sujeito-Objeto. Os componentes curriculares deste eixo se articulam e contribuem para a construção de uma consciência crítica sobre as limitações disciplinares, pautando-se nas potenciais interconexões entre os campos do saber das Humanidades.

Eixo: Integração e interdisciplinaridade

Dois conjuntos de componentes curriculares – componentes optativos em Humanidades, assim, como os componentes curriculares optativos livres – têm como objetivo reforçar a integração do estudante com outros cursos de graduação da instituição e favorecer a abordagem interdisciplinar.

Os estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades deverão cursar, obrigatoriamente, componentes curriculares denominados “Optativas em Humanidades” que serão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

escolhidos dentre os componentes curriculares oferecidas pelos Núcleos Docentes centrais de sustentação do Centro das Humanidades. Estes componentes curriculares têm o objetivo de concretizar o cariz interdisciplinar do Curso. Com esta opção, a interdisciplinaridade deixa de ser desenhada a partir de um conjunto de componentes curriculares obrigatórios e passa a ser parte da opção de cada estudante, que escolherá para si o percurso interdisciplinar no qual deseja colocar o enfoque de sua formação. O estudante poderá optar por componentes curriculares dos diferentes cursos de graduação do Centro das Humanidades da UFOB, bem como os componentes curriculares com origem nos dois NUDOCs centrais de sustentação do BI em Humanidades.

A cada semestre o Colegiado solicitará aos Nudocs componentes curriculares optativos, visando contemplar a matriz curricular do curso. Deste modo, os estudantes poderão se matricular em todas e quaisquer componentes curriculares oferecidos pelos Nudocs, observando a necessidade ou não de pré-requisitos, que são determinados pelos Colegiados e Projetos Pedagógico dos Cursos aos quais os componentes curriculares estão vinculados. Caberá ao Colegiado, no período de matrícula, observar e orientar os estudantes quanto aos componentes curriculares optativas disponíveis a cada semestre. Além desses componentes curriculares que já existem nos PPCs dos Cursos do Centro das Humanidades, há, ainda, a possibilidade de o/a estudante ampliar a reflexão sobre os grandes conceitos, temas e questões da Grande Área das Humanidades em quatro outros componentes curriculares optativos - que poderão ser ofertados por docentes dos Núcleos de Letras, Linguística e Artes ou pelo Núcleo Docente Interdisciplinar – denominadas “Tópicos Especiais em Humanidades I, II, III e IV”. As ementas destes componentes curriculares terão um caráter generalista e o conteúdo programático dos mesmos – materializados nos Planos de Curso – será aprovado semestralmente em reunião do Colegiado, buscando garantir que o conteúdo programático esteja de acordo com os objetivos do eixo.

Os estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades deverão cursar, obrigatoriamente, dois componentes curriculares denominados “Optativas Livres”. Estes componentes curriculares têm o objetivo de concretizar o cariz inter e transdisciplinar do Curso, quando os estudantes poderão cursar componentes curriculares disponibilizados pelos Nudocs do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) de modo a ampliar a visão para além das discussões das Humanidades. A cada



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

semestre o Colegiado solicitará aos Nudocs componentes curriculares optativos, visando contemplar a matriz curricular do curso. Deste modo, os estudantes poderão se matricular em todas e quaisquer componentes curriculares oferecidos pelos Nudocs dos dois centros supracitados, observando a necessidade ou não de pré-requisitos, que são determinados pelos Colegiados e Projetos Pedagógico dos Cursos aos quais os componentes curriculares estão vinculados. Caberá ao Colegiado, no período de matrícula, observar e orientar os estudantes quanto aos componentes curriculares de Outros Centros disponíveis a cada semestre. Além desses componentes curriculares que já existem nos PPCs dos Cursos dos respectivos centros, há, ainda, a possibilidade de o/a estudante ampliar a reflexão sobre os grandes conceitos, temas e questões da Grande Área das Exatas e das Biológicas e Saúde em quatro outros componentes curriculares optativos - que poderão ser ofertadas por docentes dos Nudocs do CCET e do CCBS- denominadas “Tópicos Especiais de Outros Centros I, II, III e IV”. As ementas destes componentes curriculares terão um caráter generalista e o conteúdo programático das mesmas – materializadas nos Planos de Curso – será aprovado semestralmente em reunião do Colegiado, buscando garantir que o conteúdo programático esteja de acordo com os objetivos do eixo.

Com o eixo das Optativas Livres é oportunizado/a ao/a estudante o contato com a linguagem científica das Ciências Exatas e das Ciências da Saúde, de modo a possibilitar a percepção de que é possível construir pensamento interdisciplinar também com outras grandes áreas de saber. Essa também pode ser uma área na qual o estudante deseja aprofundar seus conhecimentos, pois os componentes curriculares não devem se constituir em Barreiras para a ampliação do conhecimento do estudante em torno de temas e problemas, mas sim incentivar sua autonomia no processo formativo, permitindo se aprofundar dentro de cada um dos eixos do curso em diálogo com outras áreas do saber.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

10. POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Se o Ensino e a Pesquisa são tomados no BI de Humanidades tendo em vista o processo de florescimento dos caracteres necessários para a formação do ser humano compreendido em todas as suas dimensões (sociais, políticas, afetivas, criativas), então a Extensão por sua vez não diferirá deles, pois ela não será mais do que a continuidade deste processo integrado de estímulo intelectual de pesquisa e de crescimento pessoal do estudante, mas voltado para a construção de um posicionamento questionador humanitário e reflexivo em conjunto com pessoas que vivem em sociedade no Oeste da Bahia.

Para tanto, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é guiada de acordo com os princípios norteadores da Interdisciplinaridade e da Ecologia de Saberes. Eles apontam para a realização da socialização dos saberes, para o fomento à diversidade e ao fortalecimento e proteção das culturas populares da região.

Com base neles, compreende-se que aprendizagem seja realizada mediante diálogos e discussões comunitárias, trabalhando em prol de uma função social de questionamento das ideias de desenvolvimento e de dominação cultural, que, por exemplo, levam ao desaparecimento culturas não ou menos comerciais, e da busca por valorização das identidades culturais e do patrimônio imaterial e material da região.

O Bacharelado Interdisciplinar possui uma vocação extensionista, propiciada pela universalidade do saber das humanidades, capaz de dialogar de forma imediata com o público não-acadêmico e seus saberes, buscando trabalhar do ponto de vista da consecução da criticidade e do fomento da criatividade e iniciativa frente a problemas sociais entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem, dentro e fora da Universidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um dos momentos privilegiados de evidenciação dessa integração, possibilitando haver uma unidade intrínseca entre o ensino e a pesquisa com ações extensionistas. A modalidade flexível do trabalho de conclusão de curso permite, por exemplo, que o estudante realize uma atividade de extensão ou uma atividade de pesquisa e criação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Mesmo no caso desta última, a opção pela apresentação pública do trabalho fora do espaço universitário – com exposições do material produzido em espaços públicos, escolas, praças, centros culturais e salões de artes – já configura em uma atividade de extensão e aproxima a universidade e a comunidade externa. O mesmo pode ser realizado nos componentes curriculares de práticas artísticas, nas quais o resultado da experiência de pesquisa e criação integradas ao ensino podem desaguar numa atividade de extensão junto à comunidade externa.

Além dele, dever-se-á promover na Universidade e fora dela a realização de eventos reunindo público acadêmico e não acadêmico em torno de discussões interdisciplinares que possam receber contribuição de vários saberes, tanto acadêmicos quanto populares.

A consciência da responsabilidade da extensão universitária e seu compromisso com a ética, os direitos humanos, a democracia, o espaço republicano e as culturas e identidades locais e regionais está alicerçada na formação humanista e interdisciplinar que o estudante do curso realiza ao longo da graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

11. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) encontra-se fundamentada na Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006), promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº6.949/2009, e no Documento Orientador do Programa Incluir (Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas (portarias, pareceres, resoluções), os quais direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista a construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. A articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), entende-se inclusão como respeito à diferença/deficiência, como parte da diversidade humana; por sua vez a acessibilidade é compreendida como a eliminação de obstáculos e barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem, entre outros, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, os quais podem ser assim definidos:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- arquitetônico: refere-se à orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas à acessibilidade;
- pedagógico: diz respeito ao acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência na Universidade, através de ações que viabilizem o ensino-aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;
- atitudinal: envolve a mudança de atitude das pessoas da comunidade acadêmica frente a questões como inclusão e preconceito, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;
- tecnológico: estabelece a importância da pesquisa para a implementação de ações e produção de equipamentos e recursos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente, ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

A proposta de acessibilidade na perspectiva abrangente nos remete a dois grandes compromissos quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro consiste em fazer com que a política de inclusão/acessibilidade se torne efetiva e se traduza em ações concretas. Uma dessas ações é possibilitar o pleno acesso ao currículo do curso de graduação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, assegurando a equidade de condições. Uma outra ação implica em adaptar os instrumentos de avaliação e o tempo de sua realização, além de disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. O segundo compromisso, insere-se no contexto mais amplo da formação humana e profissional, traduzido pelo respeito à dignidade das pessoas com deficiência, compreendida em sua variação e diversidade.

Nesse propósito, a UFOB instituiu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), mediante Resolução CONSUNI/UFOB nº 003/2015. O NAI/UFOB, está configurado institucionalmente como um espaço de trabalho de natureza diagnóstica, mobilizadora, formativa e propositiva, que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

responde pela coordenação e articulação de ações que visam contribuir para a inclusão de estudantes e servidores com deficiência.

Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. Trabalhamos de acordo com o previsto no Decreto nº. 7.611/2011, que define o serviço de maneira articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes, cujas ações devem ser institucionalizadas para apoiar, complementar e suplementar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e ao Censo escolar anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apresentam as seguintes definições para deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- Pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
- Transtornos Globais de Desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nessa definição estudantes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância.
- Altas Habilidades/Superdotação são aquelas que se manifestam em pessoas com potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Considerando essas definições, e no caminho de um trabalho formativo inclusivo, os processos didático-pedagógicos, planejamentos e planos de ensino de componentes curriculares devem contemplar as necessárias adaptações e a proposição de atividades de ensino e aprendizagem acessíveis a todos os públicos, ou seja, que atendam às necessidades específicas de cada estudante, independentemente da condição, física, sensorial ou intelectual.

Logo, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas precisam ser pensadas considerando as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino e aprendizagem se consolidem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

12. AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um ato formativo que visa a construção de um processo sistemático e intencional objetivado para atingir finalidades, visando identificar, compreender e analisar o desenvolvimento das ações realizadas com vistas à melhoria, aperfeiçoamento e retroalimentação da realidade avaliada. Deste modo, não possui uma finalidade em si mesma, pois seus resultados subsidiam ações nos processos de tomada de decisão.

Dois tipos de avaliação coexistem no contexto da graduação na UFOB: a avaliação da aprendizagem e a avaliação de curso. Seus processos e resultados são assumidos como instrumentos político-pedagógicos de gestão acadêmica em prol da permanente qualidade.

12.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico formal que se institui na relação dos processos de ensino-e-aprendizagem, objetivando identificar os conhecimentos apropriados pelos estudantes em cada componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do curso de graduação.

Com esse propósito, possui uma função diagnóstica, com caráter formativo, na medida em que, por meio de critérios e instrumentos de avaliação, constata o nível de conhecimento dos estudantes, compara com os objetivos propostos e toma decisões para promover as aprendizagens. De acordo com Freitas (1995), a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Com seus resultados, permite que estudantes e docentes os confrontem com o momento final idealizado, antes pelos objetivos.

A formalização dos resultados da aprendizagem pela atribuição de notas, definida no Regulamento de Graduação, equivale a função somativa do processo avaliativo. Nesse caso, representa o registro do que o estudante está aprendendo em seu percurso de formação acompanhado pelo docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A avaliação da aprendizagem requer um trabalho sistemático dos docentes, os quais, em articulação dialógica com os estudantes, assumem o compromisso pedagógico de orientar, acompanhar a construção de conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação de competências políticas, éticas, estéticas e técnicas inerentes à formação na graduação. O ato avaliativo não se resume a uma ação pontual, aligeirada, pela utilização de instrumentos, ao contrário, faz-se necessário que o docente realize um levantamento de informações por meio de uma diversidade de instrumentos que contemplem conceitos, procedimentos, entre outros aspectos, trabalhados ao longo de um período letivo que permitam constatar que os objetivos previstos no plano de ensino foram ou não alcançados.

Sob esse ponto de vista, entende-se que os instrumentos de avaliação são, segundo Luckesi (2005), recursos de coleta de dados que têm a função de permitir ao docente à ampliação de suas condições de constatar e analisar a realidade avaliada para, em seguida, registrá-la em seus contornos e desempenhos. No que concerne à natureza dos conteúdos/conhecimentos trabalhados, bem como os objetivos de ensino propostos para cada componente curricular do curso, adotamos um conjunto de instrumentos, visando que os estudantes manifestem suas aprendizagens. Esses dados permitem a tomada de decisões e a formalização de resultados mais coerentes com os percursos de ensino e aprendizagem. Reitera-se que, a definição, no planejamento, de quais instrumentos são importantes no processo de coleta de dados é uma decisão do docente, balizada pelos objetivos de ensino propostos.

Outra decisão do docente é a definição de critérios de avaliação para cada instrumento. Os critérios são indicadores de correção do conteúdo/conhecimento apresentado pelo estudante, cuja definição precisa ser conhecida por ele e pelo docente, os dois sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Sua função é orientar a correção dos instrumentos. Por isso, são formulados levando-se em consideração as especificidades seja do componente curricular e ou dos conteúdos/conhecimentos.

É importante registrar que a definição de instrumentos e critérios não pode perder de vista a caracterização acadêmico-profissional do estudante, que são referências de apoio ao trabalho docente para analisar, apreciar, comparar e formular um juízo de valor do que está sendo avaliado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

e do desempenho esperado.

Os resultados das avaliações, cujas normas estão disciplinadas no Regulamento de Graduação, precisam ser continuamente comunicados aos estudantes para que se constituam, numa perspectiva dialogada, negociada, transparente e ética em novas aprendizagens no seu percurso formativo.

12.2. Avaliação de Curso

A avaliação interna ou autoavaliação de cursos de graduação constitui uma prática social importante no processo de autoanálise, autoconhecimento e tomada de decisão institucional, implicando contributos na abordagem e retroalimentação de políticas e práticas do processo de ensino e aprendizagem que dimensionem suas atividades, processos e resultados.

No contexto da UFOB, a avaliação interna ou autoavaliação configura-se pela concepção formativa, ou seja, como um processo aberto de comunicação entre sujeitos para compreender, valorar e transformar uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.197). Trata-se de um trabalho que busca compreender de forma articulada as diversas dimensões do curso, situando-o no contexto da Universidade. Neste curso, a autoavaliação tem como objetivo apreender e analisar as condições de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas, visando o aprimoramento dos processos formativos mediante diagnóstico global de políticas, processos e práticas institucionais.

Com essa intenção, produz-se um conjunto de informações sobre o curso, abordando as seguintes dimensões, entre outras, previstas na política avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

- Organização Didático-Pedagógica;
- Processos de Ensino e Aprendizagem;
- Corpo Docente;
- Corpo Estudante;
- Infraestrutura;

Para tanto, docentes e estudantes são sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam no curso construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para problemas, potencialidades e conquistas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13. CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO⁵

O quadro atual docente do curso de BIH com regime de trabalho de dedicação exclusiva está assim configurado:

Quadro 1: Relação atual dos docentes DE

Função	Regime	Titulação	Nome
Docente	Integral	Doutorado	Aline Ribeiro Pessoa
Docente	Integral	Mestrado	Ana Angélica dos Santos
Docente	Integral	Mestrado	Carolina Reichert do Nascimento
Docente	Integral	Especialista	Claudemir Teixeira
Docente	Integral	Doutorado	Cleildes Marques Santana
Docente	Integral	Mestrado	Cristóvão Atílio Viero
Docente	Integral	Mestrado	Clayton Emanuel Rodrigues
Docente	Integral	Mestrado	Enio Sugiyama Junior
Docente	Integral	Mestrado	Renata Moreira
Docente	Integral	Ciências Sociais/Antropologia	Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho

Fonte: Centros das Humanidades

O perfil e a titulação dos docentes podem ainda ser redefinidos em discussão entre o NDE/BIH e os NUDOCs. A seguir é apresentada a tabela de distribuição dos encargos docentes.

⁵ O conteúdo do item 13 (item 13.1 – encargos de ensino por docente e 13.2 - infraestrutura) ainda serão objeto de apreciação do Conselho Universitário, não foi aprovado junto do projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13.1 PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE⁶

Quadro 2: Encargos Docentes

DOCENTES					COMPONENTES CURRICULARES	
Nome	Titulação	Perfil	RT	Encargos Semestrais/ Ensino	Área do Conhecimento	Nome
Aline Ribeiro Pessoa	Doutorado	Graduação em Letras–Inglês. Mestrado em Letras, Tradução, Literatura.	DE	10h	Ensino de Língua Inglesa	Língua Inglesa 1 – 4 h*
						Língua Inglesa 1 – 4 h*
						Optativa em humanidades – 2 h
						Língua Inglesa 2 – 4 h*
						Língua Inglesa 2 – 4 h*
						Optativa em humanidades – 2 h
Ana Angélica dos Santos	Mestrado	Graduação em Letras–Francês. Mestrado em Letras, Tradução, Literatura.	DE	10h	Ensino de Língua Francesa	Língua Francesa 1 – 4h*
						Língua Francesa 1 – 4h*
						Optativa em humanidades – 2h
						Língua Francesa 2 – 4h*
						Língua Francesa 2 – 4h*
Docente a contratar	Mestrado	Graduação em Letras–Espanhol. Mestrado em Letras, Tradução, Literatura.	DE	10h	Ensino de Língua Espanhola	Língua Espanhola 1 – 4h*
						Língua Espanhola 1 – 4h*
						Optativa em humanidades – 2h
						Língua Espanhola 2 – 4h*
						Língua Espanhola 2 – 4h*
						Optativa – 2h

⁶ O conteúdo do item 13 (item 13.1 – encargos de ensino por docente) ainda serão objeto de apreciação do Conselho Universitário, não foi aprovado junto do projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Núcleo comum			DE	10h	Filosofia/História	Filosofia e História das Ciências - 4h Optativa em humanidades – 2h
Núcleo comum			DE	12 h	Língua Portuguesa	Oficina de Leitura e Produção Textual - 4h* Oficina de Leitura e Produção Textual - 4h* Oficina de Leitura e Produção Textual - 4h*
Núcleo comum			DE	12h	Língua Portuguesa	Oficina de Leitura e Produção de textos Acadêmicos – 4h* Oficina de Leitura e Produção de textos Acadêmicos – 4h* Oficina de Leitura e Produção de textos Acadêmicos – 4h*
Enio Sugiyama Junior	Mestre	Graduação em Letras–Português. Mestrado em Letras, Tradução, Literatura.	DE	10h	Língua Portuguesa	Oficina de Textos em Humanidades - 4h Oficina de Textos em Humanidades - 4h Optativa em Humanidades – 2h Língua Portuguesa, Poder e Diversidade – 4h Língua Portuguesa, Poder e Diversidade – 4h Optativa em humanidades – 2h
Cleildes Marques Santana	Doutorado	Graduação em Ciências sociais. Mestrado e/ou doutorado em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política.	DE	8h	Ciências Sociais	Estudo sobre Contemporaneidade – 4h Optativa em Humanidades – 4h Estudo das Culturas Estudo das Culturas
Clayton Emanuel Rodrigues	Mestrado	Graduação em Ciências sociais. Mestrado e/ou doutorado em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política.	DE	8h	Ciências Sociais	Estudo das Sociedades – 4h Optativa em Humanidades – 4h Estudo dos Poderes 4 h Estudo dos Poderes 4 h
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	Doutorado	Graduação em Ciências Sociais. Mestrado e/ou doutorado em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política.	DE	8h	Ciências Sociais	Estudo sobre Contemporaneidades – 4 h Estudo das Sociedades – 4h Optativa em Humanidades – 4h Optativa em Humanidades – 4h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Cristovão Atilio Viero	Mestre	Graduação em Filosofia ou Psicologia. Mestrado e/ou doutorado em Filosofia/Psicologia	DE	8h	Filosofia/Psicologia	Interdisciplinaridade e humanidades – 4h
						Interdisciplinaridade e humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
Renata Moreira	Mestre	Graduação em Filosofia ou Psicologia. Mestrado e/ou doutorado em Filosofia/Psicologia	DE	8h	Filosofia/Psicologia	Estudo das Subjetividades – 4h
						Estudo das Subjetividades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
Carolina Reichert do Nascimento	Mestre	Graduação em Artes. Mestrado em Artes	DE	8h	Arte	Optativa em Arte – 4 h
						Optativa em Arte – 4 h
						Optativa em Arte – 4 h
						Optativa em Arte - 4h
Docente a contratar	Mestrado/ Doutorado	Graduação em qualquer área das Humanidades. Mestrado e/ou doutorado em áreas afins	DE	12h	Humanidades	Projeto de Pesquisa – 6h*
						Projeto de Pesquisa – 6h*
						Projeto de Pesquisa – 6h*
						Projeto de Pesquisa – 6h*
Docente a contratar	Mestrado/ Doutorado	Graduação em qualquer área das Humanidades. Mestrado e/ou doutorado em áreas afins	DE	12H	Humanidades	Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
Docente a contratar	Mestrado/ Doutorado	Graduação em qualquer área das Humanidades. Mestrado e/ou doutorado em áreas afins	DE	12H	Humanidades	Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h
						Optativa em Humanidades – 4h

*Componente curricular com módulos de estudantes limitados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13.2 INFRAESTRUTURA⁷

Para a plena realização das atividades do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades faz-se necessária uma infraestrutura adequada aos procedimentos de aprendizagem dos estudantes, para as atividades de pesquisa na Universidade e o envolvimento perante a troca de saberes com a comunidade.

Assim sendo, distinguimos a infraestrutura necessária entre *INFRAESTRUTURA COMUM* de usufruto de estudantes, docentes e técnicos administrativos e da comunidade acadêmica em geral e, *INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA*, os espaços de aprendizagem destinados ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades a qual compreende espaços de laboratórios, ateliês

13.2.1 ACESSIBILIDADE

A construção de um ambiente institucional propício à afirmação social e a permanência dos estudantes com deficiência se faz pela implementação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, em estreita articulação com os princípios e requisitos de acessibilidade dispostos na legislação vigente. Nesse entendimento, recomenda-se, conforme Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que as adaptações nos mobiliários, equipamentos, espaços físicos e materiais didáticos, sejam sempre adotadas com vistas à eliminação de barreiras presentes no ambiente, de forma que as pessoas com deficiência participem plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica.

A Tecnologia Assistiva, área de conhecimento de natureza interdisciplinar, configura-se como importante aliada no desenvolvimento de produtos, serviços e práticas que visam a autonomia, funcionalidade e equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e redução de mobilidade. No âmbito da UFOB, enfatiza-se que sua indicação e disponibilização ocorre mediante matrícula de estudantes com deficiência nos cursos de graduação, tendo como referência os critérios e procedimentos técnicos, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 9050/2015, sob orientação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFOB).

⁷ O conteúdo do item 13.2 – infraestrutura - ainda serão objeto de apreciação do Conselho Universitário, não foi aprovado junto do projeto pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13.1.2 INFRAESTRUTURA COMUM

- Sala do Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A Sala do Colegiado é o espaço individualizado destinado à recepção de estudantes e docentes, arquivamento e registro de documentos além das atividades de rotina referentes ao Curso de BI em Humanidades. O espaço deve estar equipado com, no mínimo, 02 (dois) computadores desktop com acesso à Internet e software de edição de textos, planilhas e gráficos - um dos computadores estará disponível para o Secretário do Colegiado e outro para uso do Coordenador.

Nesta Sala, ainda, deve conter impressora a laser, armários, armários para arquivos, mesas e cadeiras para reuniões do Colegiado e do NDE.

- Gabinetes de docentes

Os Gabinetes destinados aos docentes são locais onde o professor-pesquisador prepara suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e recebe seus estudantes para orientação. Em função disso, é necessário que eles sejam espaços individuais, climatizados, equipados com armários, mesas, cadeiras, computadores desktop conectados à Internet e com constante manutenção de limpeza. Além disso, torna-se obrigação da Universidade manter este local em perfeitas condições de uso como princípio de uma condição básica de trabalho do docente.

- Sala de impressão

A sala de impressão é espaço de suporte aos docentes do BI em Humanidades e deve ser equipada com, no mínimo, três impressoras, duas delas, multifuncionais a laser, scanner, conectadas à computadores desktop com acesso à Internet. Mais uma vez, torna-se imprescindível que a Universidade mantenha este local em frequente manutenção de pessoal especializado.

- Biblioteca

A Biblioteca deverá estar equipada com títulos bibliográficos variados, Midiateca, acesso a periódicos indexados, espaços individuais e coletivos adequados para consulta, pesquisa e estudo, espaços para vídeo-conferência, todos eles com acesso à Internet.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Em relação aos títulos bibliográficos, a Biblioteca deverá disponibilizar em seu acervo volumes nas mais diversas áreas do conhecimento percorrendo obras da Filosofia, Sociologia, Artes Visuais, Design, Teatro, Dança, História, Literatura, Língua Estrangeira (Francês, Inglês e Espanhol), Música, Ciência Política, Antropologia, Economia, Pedagogia, Geografia, Psicologia, Cinema, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Patrimônio Histórico e Cultural, entre outros. Esses títulos devem existir em número significativo e de acordo com a regulamentação do MEC-INEP a qual expõe a necessidade mínima de Bibliografia Básica de 05 (cinco) exemplares de cada título e, no máximo, 09 (nove) exemplares de cada título. Enquanto que, para as Bibliografias Complementares, o número de exemplares está em 02 (dois) de cada título. Em relação às Bibliografias Recomendadas estipula-se, ao menos, 01 (um) exemplar de cada título. São necessários títulos em braile para a composição do acervo físico da Biblioteca, bem como equipamentos auxiliares de leitura como lente de aumento para estudantes com baixa acuidade visual.

Além de títulos impressos, a Biblioteca deverá dispor de uma Biblioteca Virtual com acesso via Internet. Pelo site da Biblioteca Virtual estarão depositados e-books, audiolivros, Trabalhos de Conclusão de Curso das Graduações e das Pós-Graduações Lato Sensu e Stricto Sensu da UFOB para acesso e compartilhamento irrestrito da comunidade acadêmica e externa.

A MEDIATECA deverá ser composta por formatos diversos de mídia (CD, DVD, Pen drive, entre outros) com títulos na área de cinema, artes, música, língua estrangeira, jogos e vídeo que explicitem, debatam e divulguem acontecimentos relativos às discussões que se debrucem sobre o contemporâneo. Nesse viés, mais uma vez, são necessários audiolivros àqueles estudantes com baixa acuidade visual para que seja facilitada a leitura e pesquisa de títulos do acervo.

Vale a pena ressaltar a importância ao espaço de convivência, de leitura e de pesquisa com acesso à Internet. No primeiro deles faz-se necessário para o contato frequente da comunidade acadêmica do BI em Humanidades com revistas, jornais locais e regionais ou outras publicações que vierem a ser adquiridas pela Biblioteca. Esse espaço pode ser equipado com mobília adequada para facilitar e promover a leitura de periódicos. Em relação ao segundo e terceiro espaço eles devem ser preparados para uso individual e coletivo, equipados com computadores desktop para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

quaisquer consultas à Internet. Para ambos os casos, será necessário uma boa iluminação e arejamento do ambiente.

Ao que se refere no uso da Sala de Vídeo-conferência na Biblioteca será necessário que seus equipamentos multimídia estejam em bom funcionamento e com conexão à Internet. Com isso, a troca de informações entre pesquisadores do Campus Reitor Edgard Santos, dos demais Campi da UFOB e de outras IFES será viabilizada de modo frutífero tendo em vista a distância da Universidade dos demais pólos de conhecimento.

- **Sala de exposições**

Concentramos também atenção à necessidade intrínseca de espaço destinado à exposições de obras artístico-culturais. Esse espaço possibilita e viabiliza exposições de trabalhos no âmbito da arte e da cultura local e regional podendo ser exibidos pelos acadêmicos, docentes, artistas em geral. Com isso, haverá aproximação da comunidade acadêmica às produções artísticas quando promovem e engrandecem um repertório visual e cultural diversificado para toda comunidade universitária e externa.

Em tal local deverão existir, no mínimo, 08 (oito) cubos para exposição de esculturas e demais objetos tridimensionais sendo 04 (quatro) deles com dimensões que correspondem a 100 cm x 40 cm x 40 cm e os demais, 04 (quatro) em dimensões 90 cm x 60 cm x 60 cm. Para exposição de pintura, serão necessários 08 (oito) cavaletes 1,80 cm x 60 cm. Com isso, todo mobiliário deverá ser em madeira na cor preta. Além dessa estrutura, devem existir 04 (quatro) painéis em madeira que servirão de suporte para exibição de diversas outras linguagens de arte os quais serão utilizados em ambos lados. As dimensões do painel são de 02 (dois) m x 2 (dois) m, ambos em madeira, com suporte basilar de encaixe e sustentação do painel. Esses aparatos darão suporte estrutural aos eventos que nesse espaço ocorrerem e compreendem uma boa organização expográfica para uma melhor apreciação das obras que lá estiverem sendo exibidas.

Como a Sala de exposições será destinado à exposições de obras de arte e cultura deverá, obrigatoriamente, obedecer aos padrões museológicos de luminotécnica, umidade, limpeza e com o máximo de silêncio. Além disso, será necessário um espaço destinado à Reserva Técnica de obras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

de arte que poderão ser doadas ao acervo de obras de arte da UFOB. A Reserva Técnica estará condicionada à índices de umidade e luz devendo obedecer um mínimo de 20 (vinte) metros quadrados para circulação de pessoas e adequação de mobiliário específico neste local. Quanto ao mobiliário, deverão existir 02 (dois) mapotecas e 03 (três) armários para guarda de materiais de uso do local.

- Centro de Memória

No Centro de Memória, espaço localizado dentro da Biblioteca da UFOB, concentram-se documentos referentes à memória da região Oeste da Bahia. Este Centro torna-se elementar para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois além remontar em arquivos de registro os acontecimentos ocorridos no passado, também colabora na produção da memórias local e regional. Com isso, os estudantes e docentes poderão realizar a capacitação e desenvolvimento de pesquisa junto ao acervo deste Centro. Dessa maneira, o Centro de Memória deve estar de acordo com as normas de pesquisa de acervos históricos adequando-se aos modos de arquivamento, exposição e digitalização do material existente, fomentando e facilitando a pesquisa.

Com isso, não se pode deixar de constar a presença de elementos como materiais audiovisuais para que se promovam a produção de entrevistas, depoimentos orais, literários, manifestações culturais, políticas, religiosas. A isso se relacionam a existência de gravadores de áudio, câmeras fotográficas semi-profissional e compacta com função para vídeo.

- Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática deve estar equipado com computadores de bom desempenho, com acesso à Internet e atualizados em relação a softwares de edição de textos, planilhas, gráficos, imagens, imagens vetoriais e vídeos para a realização de atividades didáticas, de pesquisa, de extensão e de pesquisas em arte digital.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

13.1.3 INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA AO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

SALAS BÁSICAS: são entendidas como salas de aula para ensino de módulo teórico, amplas e climatizadas. Devem estar equipadas com projetor multimídia, quadro branco, com 40 carteiras, mesa e cadeira para o docente. Além disso, devem estar preparadas para ambiente escuro quando viabiliza a exibição e projeção de material multimídia e/ou audiovisual.

SALAS ESPECÍFICAS: são entendidas como salas de aula para ensino de módulo teórico e, prioritariamente, de uso de atividades práticas, equipadas com quadro branco, amplas e climatizadas. Neste item elencam-se:

1) LABORATÓRIO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES (Especificidade de uso de todos Eixos temáticos)

Sala com espaço de 67, 5 m²

- a) 02 (duas) Estantes de ferro/aço;
- b) 03 (três) Armários para armazenamento de equipamentos e materiais com fechadura;
- c) 05 (cinco) Mesas redondas;
- d) 20 (vinte) Cadeiras estofadas;
- e) 01 (um) Quadro branco;
- f) 01 (um) Quadro multimídia
- g) 01 (um) Projetor multimídia;
- h) 06 (seis) Computadores desktop
- i) 06 (seis) Mesas para computadores desktop
- j) 01 (uma) Impressora Laser
- l) Rede e conexão wifi
- m) Software para editoração e diagramação de livros/material didático



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Descrição e Justificativa: este laboratório será usado como espaço de aprendizagem e diálogos interdisciplinares para além da sala de aula, atendendo, por isso, aos diferentes eixos temáticos do curso, em especial, ao eixo Humanidades, orientação e pesquisa. Poderá ser usado por estudantes pesquisadores do BI Humanidades como espaço de estudo e pesquisa, para sessões de orientação diversas (bolsistas em projetos de pesquisa e extensão, trabalho de conclusão de curso), encontros de grupos de estudo e de pesquisa, reuniões do Colegiado, reuniões de organização de eventos e atividades diversas vinculadas ao BI.

2) LABORATÓRIO MULTIUSO (Específico Eixo temático 3)

Sala com espaço de 4m com fundo infinito

- a) 01 (uma) Câmera de filmagem;
- b) 02 (dois) Câmeras fotográficas Canon DSRL;
- c) 02 (dois) Computadores Mac para edição de vídeo;
- d) Software para edição, vetorização e manipulação digital de imagens - Studio max, Corel Draw, Photoshop;
- e) Estúdio para fotografia;
- f) Iluminação para estúdio
- g) Equipamento de áudio;
- h) Lentes intercambiáveis Canon;
- i) Microfones;
- j) Refletores para estúdio de audiovisual;
- l) Isolamento acústico;
- m) Home theater;
- n) Caixas de som;
- o) Tripé para máquina fotográfica;
- p) Tripé para câmera de filmagem;
- q) 01 (uma) mesa para ilha de edição com;
- s) 15 (quinze) Cadeiras empilháveis;
- u) Rede e conexão wifi;

- v) 03 (três) Armários paraguada de equipamentos e materiais com fechadura;
- z) 01 (uma) Televisão 32 polegadas, tela plana (Conectada ao computador e a Ilha de edição com macbook e espaço para 5 estudantes e home theater dividido em 2 pontos)

Fundo infinito 4m



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Descrição e Justificativa: este Laboratório dará aporte físico aos Componentes curriculares dos Eixos temáticos 1, 2 e 3 e tem como intuito aproximar o estudante das linguagens multimidiáticas, sejam elas as da imagem, do som e do vídeo. Com isso, incita o estudante à percepção visual do seu meio conduzindo-a ao registro da cultura visual local e regional por meio dos aparatos tecnológicos. Dessa forma, também, fomentará pesquisas de docentes que se relacionam com a fatura da imagem.

3) LABORATÓRIO MULTIMEIOS (Específico Eixo temático 1)

Sala com espaço de 67, 5 m²

- a) 01 (uma) Mesa para Professor;
- b) 01 (uma) Cadeira para Professor;
- d) 02 (duas) Luminárias com braços reguláveis, altura de 80 cm, com lâmpada de led de 11 watts;
- e) 03 (três) Estantes de aço;
- f) 02 (dois) Armários para guarda de equipamentos e materiais com fechadura;
- g) Estrutura hidráulica para acondicionamento de tanque e escoamento de água;
- h) 02 (dois) Tanques de metal com torneira;
- i) 02 (duas) Bancadas de alvenaria com tampo de mármore (medindo 4 m x 1,2 m - cada uma)
- j) 01 (um) Quadro branco;
- l) Rede e conexão wifi;
- m) 40 (quarenta) Banquetas – 20 (vinte) Banquetas para Laboratório provisório
- n) 01 (um) Projetor multimídia;
- o) 01 (um) Computador desktop.
- p) 01 (uma) Mesa para computador.
- q) 01 (um) forno de cerâmica pequeno
- R) Ventiladores

Descrição e Justificativa: o Laboratório acima descrito servirá como espaço de ensino para Componentes Curriculares do Eixo temático 1 que visam, a partir de pesquisas práticas e plásticas, a elaboração, ao longo dos planos de ensino, um produto artístico o qual investigue a sensibilidade e a subjetividade do estudante.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

4) Laboratório para Artes do Corpo

- a) 01 (uma) Sala ampla tecnicamente preparada para aulas práticas e apresentações de espetáculos com tatame, espelhos, caixas de som e Lâmpadas Dimer com 50 m²;
- b) 01 (uma) Sala para guarda de adereços e roupa que será utilizada para trabalhos acadêmicos e como camarim, com 12 m². Esta sala deverá estar equipada com 03 (três) armários, 01 (uma) arara de 02 (dois) metros, 02 (duas) penteadeiras com espelho, iluminação e instalação elétrica apropriada para maquiagem e caracterização.
- c) Computador e equipamento de som, com caixas de som e controle remoto para operar som.

Justificativa: nesta Sala poderão ser ofertados cursos de extensão em Teatro, Dança, Performance, Palhaçaria, Yoga, etc.

5) Laboratório de Línguas Estrangeiras

O Laboratório de Línguas Estrangeiras deve estar equipado com computadores de bom desempenho, com acesso à Internet e atualizados em relação a softwares específicos para o ensino de línguas estrangeiras, quais sejam, francês, inglês e espanhol. O laboratório será utilizado para a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Ademais, o estudante utilizará o laboratório e todos seus recursos para atividades didáticas extraclasse, programas e projetos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

14. PROGRAMAS E PROJETOS

Programas para os cursos de graduação da UFOB consistem em unidades de planejamento advindas das políticas institucionais, operacionalizados mediante implementação de projetos. Projetos são conjuntos de atividades inter-relacionadas, coordenadas para alcançar objetivos. Atividades são ações específicas que materializam a intencionalidade prevista nos projetos. A seguir apresentamos alguns Programas vinculados a este curso:

Programa de Educação Tutorial – PET			
O PET é um programa “desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial” (MEC, 2015 ⁶). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n.º. 11.180, de 23/09/2005; Portaria n.º. 3.385, de 29/09/2005; Portaria n.º. 1.632, de 25/09/2006; Portaria MEC n.º. 976, de 27/07/2010; Portaria MEC n.º. 343, de 24/04/2013; Resolução FNDE n.º. 36, de 24/09/2013; Resolução FNDE n.º. 42, de 04/11/2013.	Atividade	Ensino, Pesquisa e Extensão
Alocação Institucional	PROGRAF		

Programa de Bolsa Permanência – PBP			
O PBP consiste em “uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. (...) acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação” (MEC, 2015 ⁷). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n.º. 5.537, de 21/11/1968; Decreto n.º. 7.237, de 19/07/2010; Lei n.º. 12.711, de 29/08/2012; Decreto n.º. 7.824, de 11/10/2012; Lei n.º. 12.801, de 24/04/2013; Portaria n.º. 389 de 09/05/2013	Atividade	Ação Afirmativa
Alocação Institucional	PROGRAF		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA

O PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA destina-se a estudantes “regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de estudantes entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O estudante participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula no(s) componente(s) curricular(es) pretendido(s)” (ANDIFES, 2015⁸). Processo de seleção mediante Edital institucional.

Base legal	Resolução CONEPE/UFOB n°. 02, de 14/07/2014. Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica de 2015.	Atividade	ENSINO
Alocação Institucional	PROGRAF		

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através da distribuição de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Base legal	Resolução Normativa CNPq n°. 017, de 13/07/2006; Resolução Normativa CNPq n°. 042, de 21/11/2013.	Atividade	PESQUISA
Alocação Institucional	PROPGPI		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Programa Monitoria de Ensino

A Monitoria de Ensino é um programa formativo que incentiva e amplia os espaços de aprendizagem do estudante de graduação, compartilhando com o professor vivências relacionadas às atividades de ensino, mediante participação em projetos acadêmicos, sob a orientação de um professor, no âmbito desta universidade. Processo de seleção mediante Edital institucional. Está classificada em duas categorias: Monitoria Voluntária e Monitoria Remunerada por Bolsa.

O Programa de Monitoria de Ensino da Ufob tem como objetivos:

- a) contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem mediante a participação do estudante de graduação em atividades acadêmicas de ensino;
- b) estimular a cooperação entre estudantes e professores nas atividades de ensino de graduação;
- c) despertar o interesse pela docência mediante o envolvimento do estudante do Projeto de Monitoria de Ensino em práticas e experiências didático-pedagógicas;
- d) contribuir com a política de inclusão e permanência do estudante em processos formativos diferenciados;
- e) promover a troca de experiências didático-pedagógicas em seminários e outros eventos similares que envolvam todos os docentes e estudantes da instituição.

Base legal	Resolução n°. 002/2016/CONEPE, de 26/08/2016, que Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia; Lei n° 9.394, de 20/12/1996.	Atividade: Ensino
Alocação Institucional	PROGRAF	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

15. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de idéias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14).

1- Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos estudantes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

2 - Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os *campi* da UFOB, conforme detalhamento a seguir.

1 – O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos estudantes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

neste curso. Além disso, realizam-se ações de acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.

2 – O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3 – O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando- os quanto à necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os estudantes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

3 - Programa de Análise Socioeconômica – PASE

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos *campi*. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

4 - Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos estudantes regularmente matriculados e frequentes neste curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil.

Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.

5 - Programa de Acompanhamento de Estudantes-Beneficiários de Auxílio – ABA

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

6 - Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim

Este Programa realiza atividades junto a todos estudantes do curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

- a) Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;
- b) Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos *campi* durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os estudantes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia objetiva possibilitar sistematizar dados que auxiliam na elaboração de políticas institucionais e ações acadêmicas, mediante articulação de informações sobre a trajetória dos estudantes no curso e as advindas de suas relações e experiências na sociedade como um todo e no mundo do trabalho. Para tanto, são considerados egressos, os estudantes que por motivos diversos, se encontram na condição de desistentes, evadidos, transferidos e diplomados.

Esse trabalho de monitoramento de egresso, oferece condições para que as políticas institucionais e ações acadêmicas materializadas em programas e projetos podem ser elaboradas, contemplando ações afirmativas, assistência estudantil, orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação de cursos, reestruturação curricular, articulação da Universidade com a Educação Básica e o mundo do trabalho. Ademais, funcionam como instrumentos de gestão que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação inicial, continuada e iniciação à atividade profissional.

São diretrizes do trabalho de Acompanhamento de Egressos na UFOB:

- a) Permanente comunicação e integração da Universidade com os estudantes egressos;
- b) Valorização do egresso em sua trajetória acadêmica e profissional;
- c) Estímulo à produção de políticas institucionais e ações acadêmicas para a graduação com base nas informações advindas de egressos.
- d) Reconhecimento da validade de informações sobre expectativas, trajetórias e experiências de egressos como balizadoras de decisões institucionais;

As informações são obtidas semestralmente, por meio de questionário eletrônico, vinculado ao sistema acadêmico da Universidade para alimentação do banco de dados.

A produção e implementação dessas políticas alinham-se às diretrizes do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFOB e demonstram a responsabilidade social e cidadã da Universidade com seus estudantes, valorizando seus contextos de vida, formação e atuação profissional, reconhecendo a diversidade sócio-política, econômica e cultural que os identifica, na perspectiva da inclusão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

APEB, Caixa 3452: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1931. Caixa 3452. Maço 113. p.23

APEB, Caixa 3452: APEB. Republicano. Fundo: Interior e Justiça. 1939. Caixa 3452, Maço 113

APEB, Maço 2342: Seção: Provincial e Colonial. Série: Juizes - Carinhonha (1883 – 1889). 1889. Maço: 2342, p. 21.

ARAS, Lina Maria Brandão. As províncias do Norte: administração, unidade nacional e estabilidade política (1824 – 1850). In.: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro. Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB. 2009. p. 175 – 191.

. Lina Maria Brandão. As províncias do Norte: administração, unidade nacional e estabilidade política (1824 – 1850). In.: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro. Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB. 2009. p. 181 – 182.

Comarca do São Francisco: A política Imperial na conformação regional. In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). História Regional e Local: discussões e práticas. Salvador – BA: Quarteto, 2010.

BAHKTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste baiano (1501 – 1827). Boletim Goiano de Geografia. Goiânia - GO. v. 29, nº. 01, jan. - jun. 2009, p. 47 - 56,

A formação territorial do Oeste Baiano: a constituição do “Além São Francisco” (1827 – 1985). In.: Geotextos. V. 06, nº 01, p. 35 – 50, jul. 2010.

BRASIL. Aviso Circular nº 277/MEC/GM de 08 de maio de 1996. Dirigido aos Reitores das IES, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Brasília, 1996.

BRASIL. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. 4.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 186, 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jul. 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, DF, 18 fev. 2007. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm em 10/07/2015.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov.2011.

BRASIL. Documento orientador do Programa Incluir. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article> Acesso em: 29 fev. 2016.

BRASIL. INEP. Censo da Educação Superior, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 05 de outubro. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Publicada no Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União. DF, 21 jul.2010 Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012em> 10/07/2015.

BRASIL. LEI nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, 07 jul.2015.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 10 jan. 2003. Acessado em http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, DF, 10 mar 2008. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm em 10/07/2015 às 19:24.

BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, DF, 23 jul 1997. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9475.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPQ). Tabela de áreas do conhecimento. Disponível em: http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/Tabelade_Areas_do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Conhecimento.pdf > Acesso em: 23 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Tabela de áreas do conhecimento. Disponível em :<http://www.capes.gov.br>

/images/ documentos/documentos_ diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf > Acesso em: 23 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Resolução 4/2009.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 028, de 2 de outubro de 2001b. Conselho Nacional de Educação. BRASIL. Plano Orientador – Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: <<http://www.ufsb.edu.br/sites/ufsb.ufba.br/files/Plano%20Orientador%20UFSB%20Final.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC; SEEP. Brasília, DF, 1994

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC; SEEP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Portaria Nº 3.284. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. Resolução MEC/CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Acessado em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf em 10/07/2015.

BRASIL. Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Acessado em <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012> em 10/07/2015.

BRASIL. Universidade Federal da Bahia, Campus Professor Edgard Santos. Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Projeto Pedagógico da Grande Área em Humanidades. 2010.

BRASIL.MEC/www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais- Acessado em 04/11/2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em:

<www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais> Acessado em 4 nov. 2015.

CARRARA, Ângelo Alves. Paisagens de um grande sertão: a margem esquerda do médio-São Francisco nos séculos XVIII a XX. In.: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (Org.). Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social. Juiz de Fora – MG: Editora UFJF, 2006. PP. 257 – 276.

CARVALHO NETO, Jovinião S. de. Proclamação da República na Bahia no olhar de um cientista político. In.: Revista do Instituto Geográfico Histórico da Bahia. V. 106, p. 87 – 114, jan - dez 2011.

CUNHA Júnior, Henrique. Nós, afro-descendentes: história africana e afro-descendentes na cultura brasileira. In: Ministério da Educação e Cultura. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: SECAD/MEC, 2005. p. 249-273.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior. Campinas, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008.

FERNANDES, Florestan. Universidade e desenvolvimento. In: IANNI, Octavio (org.). Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. 4 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, Florestan. Universidade e desenvolvimento. In: IANNI, Octavio (org.). Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. 4 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FONAPRACE. 20 anos. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Fórum Fonaprace, 2007. 69p.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (primeira parte). In.: Cadernos do CEAS. Salvador, n. 181, maio/jun.1999. (a)

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. Oeste da Bahia: formação histórico-cultural (segunda parte). In.: Cadernos do CEAS. Salvador, n. 182, jul/ago.1999. (b)

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.

GALVÃO, Ana Lúcia de Oliveira; FERREIRA, Cristiano Fernandes; ROSSATO, Renata Membrives; REINO, José Carlos Ribeiro; JANSEN, Débora Campos; VILELA, Cláudia do Val. Breve Descrição Do Patrimônio Espeleológico Do Município De São Desidério – Ba. In: Revista Brasileira de Espeleologia. V. 02, n. 01, p. 13 – 28, ano 2012.

JCBL, Alvará de 03 de junho 1820: JOHN CARTER BROWN LIBRARY (JCBL). O Código Brasiliense. Alvará de 03 de junho de 1820. Disponível em <http://www.brown.edu/Facilities/John_Carter_Brown_Library/CB/1820_docs/L12_p01.html>. Acesso em 02 fev 2015.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (orgs.). Estudos com Estudantes Egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. LÜTZELER, Paul M. Humanities vs. Geisteswissenschaften. Spectrum, 2008. Disponível em: <<https://scilogs.spektrum.de/gute-stube/humanities/>> Acesso em: 23 mai. 2017.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. 2ª ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 1992

..... Bahia, século XIX: uma província no Império. 2ª ed. Tradução Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 2004, p.62..

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Ed.Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e Sentidos. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

PENA, Mônica Diniz. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25- 30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2- artigo3.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2015.

PIERSON, Donald. O Homem no vale do São Francisco. Tradução: Maria Aparecida Madeira Kerberg; Ruy Jungmann. Tomo I. Rio de Janeiro – RJ: SUVALE, 1972, p.228-229.

PINHO, José Ricardo Moreno. Escravos, quilombolas ou meeiros? Escravidão e cultura política no médio São Francisco (1830 – 1888). 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós – Graduação em História, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador – BA, 2001, p.34

PITTA, Ignez. Padre Vieira: um marco novo para a religião, cultura e educação de Barreiras. In. SILVA, D. Josafá M. da; PORTELA, Adriano. Padre Vieira: missionário, construtor e educador em Barreiras. Salvador: EGBA, 2015.

Plano Orientador – Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em:<<http://www.ufsb.edu.br/sites/ufsb.ufba.br/files/Plano%20Orientador%20UFSB%20Final.pdf>>. Último acesso: 10 de maio de 2015.

QUILOMBOS da Bahia. Direção: Antonio Olavo. Produção: Portfolium laboratório de imagens. Roteiro: Antonio Olavo. Lauro de Freitas: Portfolium laboratório de imagens. DVD, 98 minutos.

ROCHA, Geraldo. O rio São Francisco: fator precípua da existência do Brasil. 4ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

ROUANET, Sérgio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 309.

SAMPAIO, Teodoro. O rio São Francisco e a Chapada Diamantina. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

SAMPAIO, Mateus. Oeste da Bahia: capitalismo, agricultura e expropriação de bens de interesse coletivo. In: Encontro Nacional de Geografia Agrária: “Territórios em disputa: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”, 21, 2012, Uberlândia. Anais eletrônicos do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia: UFU, 2012. PDF. Disponível em: < http://www.lagea.ig.ufu.br/xxIenga/anais_enga_2012/eixos/1125_2.pdf >. Acesso em 15 jan 2015.

SANTANA, Napoliana Pereira. Família e Microeconomia escrava no sertão do São Francisco (Urubu-BA, 1840 a 1880). 2012. 218 f. Dissertação (Mestrado em História), Departamento de Ciências Humanas, Programa de Mestrado em História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012.

SANTOS, Clóvis Caribé Menezes dos. Oeste baiano: ocupação econômica, formação social e modernização agrícola. In NEVES, Erivaldo Fagundes. Sertões da Bahia: formação social, desenvolvimento econômico, evolução política e diversidade cultural. Salvador: Arcádia, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra: Ed. Almedina, 2008.

SANTOS, Milton. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec-EDUSP, 1978.

SEVERINO, Antônio J. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. Educação em Revista, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan./jun., 2011.

SILVA, Cândido da Costa e. Segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador: SCT/EDUFBA, 2000.

SILVA, Rafael Sancho Carvalho da. “E de mato faria fogo”: o banditismo no sertão do São Francisco, 1848 – 1884. 2011. 148 f. Dissertação (mestrado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIMÕES, Maria Lúcia; MOURA, Milton. Proálcool despeja morte no Rio São Francisco. Caderno do CEAS. Nº 93. Setembro/outubro de 1984.

SOBRINHO, José de Sousa. O camponês geraizeiro no Oeste da Bahia: as terras de uso comum e a propriedade capitalista da terra. 2012. 436 f. Tese (Doutorado em Geografia humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão, GONÇALVES, Rubens Ribeiro. UFBA do século XIX ao século XXI. v. 1. Salvador: Edufba, 2010.

UFOB. Relatório de gestão do Centro das Humanidades, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS HUMANIDADES
CAMPUS REITOR EDGAR SANTOS

PORTARIA Nº 48 DE 23 DE AGOSTO DE 2016

O **DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CENTRO DAS HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**, no uso das atribuições que lhe conferem a Portaria nº 46 do Gabinete da Reitoria da UFOB, de 28 de fevereiro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - Revogar a **Portaria N.º 23 DE 22 DE SETEMBRO DE 2014 - CEIU/UFOB**, face a reformulação da Comissão do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Art. 2º - Nomear os professores **CARLA CRISTINA BRAGA DOS SANTOS, ANA ANGÉLICA DOS SANTOS, FÁBIO DE SOUSA FERNANDES, CAIO CÉSAR BISPO TEODORO, CAROLINA REICHERT ANDRES, TIAGO RODRIGUES SANTOS e TÂNIA APARECIDA KUHNEN** para, sob a coordenação da primeira, compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, conforme determinação da Portaria nº 147/2007 MEC.

Esta portaria entra em vigor a partir de 27 de julho de 2016.

Barreiras, 23 de agosto de 2016


Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto
Diretor *Pró Tempore*
Centro de Humanidades/UFOB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

ANEXO B

**BAREMA PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
APROVADO PELO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DAS HUMANIDADES 2ª REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA DE 20 DE FEVEREIRO DE 2018**

GRUPO 1				
ATIVIDADES DE ENSINO				
		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Disciplinas afins ao curso cursadas na própria instituição, não previstas em seu currículo.	Carga horária declarada da disciplina	100	
02	Disciplinas afins ao curso cursadas em outras instituições, validadas pelo colegiado do curso.	Carga horária declarada da disciplina	50	
03	Monitoria em componentes curriculares específicos em cursos de graduação desta instituição.	25 horas Para componentes de 30h semestre 50 horas para componentes de 60h	100	
04	Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	50 horas por ano	100	
05	Participação em programas de iniciação à docência	100 horas por ano	200	
06	Participação em curso de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	Carga horária declarada do curso	100	
07	Intercâmbio acadêmico.	50 horas por ano	100	
08	Programa de educação tutorial	100 horas por ano	200	
09	Premiação de trabalho acadêmico de ensino.	05 horas por prêmio	50	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

GRUPO 2

ATIVIDADES DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO

		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em projetos de iniciação científica, PIBIC, PIBIT na UFOB	100 horas por ano	200	
02	Publicação técnico-científica de resumo, resumo expandido, anais e artigo em revista	Resumo 10 horas, resumo expandido 15 horas, anais 30 horas, artigo não indexado 30 horas, artigo indexado 70 horas	150	
03	Apresentação pôster e oral em evento técnico-científico	Pôster 10 horas, oral 30 horas	100	
04	Publicação e organização de livro	Sem ISBN 30 horas, com ISBN 70 horas	100	
05	Publicação de capítulo de livro	Sem ISBN 20 horas, com ISBN 40 horas	100	
06	Premiação de trabalho em evento acadêmico	20 horas por prêmio	100	
07	Produção de material didático-pedagógico, instrucional ou tecnológico	20 horas	100	
08	Exposição coletiva artístico-cultural ou técnico-científico	10 horas	100	
09	Exposição individual artístico-cultural ou técnico-científico	20 horas	100	
10	Curadoria de exposição artístico-cultural e/ou técnico-científico	20 horas	100	
11	Publicação de catálogo de exposição artístico-cultural ou técnico-científico	30 horas	100	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

GRUPO 3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação, organização e atuação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado	Horas descritas no certificado	150	
02	Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão, conclaves e congêneres	Horas descritas no certificado	100	
03	Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social	Horas descritas no certificado	100	
04	Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos	Horas descritas no certificado	60	
05	Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil	Horas descritas no certificado	100	
06	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão	Resumo 10 horas, resumo estendido 15 horas, Artigo em anais 30 horas	60	
07	Publicação de artigo em periódico de extensão	30 horas em periódico não-indexado, 70 horas em periódico indexado	150	
08	Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão	10 horas para pôster 30 horas para oral	100	
09	Premiação de trabalho acadêmico em extensão	5 horas local 10 horas nacional 30 horas internacional	100	
10	Monitoria de projeto de extensão	Horas descritas no certificado	100	
11	Organização de evento	Horas descritas no certificado	100	
12	Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária	Horas descritas no certificado	100	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

GRUPO 4
ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Representação em órgãos colegiados da UFOB	60 horas por ano	120	
02	Suplente da representação estudantil em órgãos colegiados da UFOB	30 horas por ano	60	
03	Representação estudantil em DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	40 horas por ano	80	
04	Membro de DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	20 horas por ano	40	
05	Voluntário em ações das entidades estudantis	Horas descritas no certificado	100	
06	Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB	15 horas por comissão	100	
07	Representação estudantil em entidades civis	30 horas por ano	60	
08	Representação estudantil em programas e projetos instituídos formalmente	15 horas por ano	30	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

GRUPO 5				
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO AO TRABALHO				
		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional	40 horas por semestre	160	
02	Bolsista e voluntário de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas	50 horas por semestre	100	
03	Realização de estágio não-obrigatório	50 horas por semestre	100	
04	Participação como integrante de empresa júnior	50 horas por semestre	100	
TOTAL PARCIAL				

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES		Carga horária obtida
01	Atividades de ensino	
02	Atividades de pesquisa, criação e inovação	
03	Atividade de extensão	
04	Atividade de representação estudantil	
05	Atividade de iniciação ao trabalho	
TOTAL		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Cabinete da Reitoria

PORTARIA Nº 064/2018

A REITORA *PRO TEMPORE* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 11 da Lei nº 12.825, de 5 de junho de 2013, e a Portaria MEC Nº 575, de 28 de junho de 2013,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 17/04/2018, **CARLOS HENRIQUE LUCAS LIMA**, Professor do Magistério Superior, matrícula SLAPE nº 1059900, para exercer a função de Coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, código FG-01, do Centro das Humanidades desta Universidade.

Publique-se, cumpra-se e registre-se.

Barreiras, 18 de abril de 2018.


Iracema Santos Veloso
Reitora *Pro Tempore*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

APÊNDICE A

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:	
CHU0001	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	01	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	30	30	Obrigatória	Não

EMENTA

Concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CAVALCANTE, Monica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994. VAN DICK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008. FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In:_____. **Ditos e escritos III**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008. SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever - da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 2.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2.ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Respel, 2010.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de Redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRAMÁTICAS

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 31.ed. São Paulo: Nacional, 1987.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

MIRA MATEUS, Maria Helena et alii. **Gramática da língua portuguesa**. 5.ed. revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 2003.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

DICIONÁRIOS

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4004	ESTUDO DAS SOCIEDADES	01

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Conceitos de sociedade. Estudos e teorias das sociedades. Sociedade e comunidade. Sociedades: modernidade e contemporaneidade. Temas atuais nos estudos das sociedades. Sociedades e contemporaneidade no mundo e no Brasil. Trabalho de campo em estudos das sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. (várias edições).

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil - Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro: Editora Globo Editora, 1975.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. 3. ed. Lisboa, PT: Presença, 1990.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**. vls. 1 e 2. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARX, Karl. **O Capital**. (várias edições).

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardenia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed., rev. atual. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Ed. da UNB, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOTTOMORE, T. B.; GUIMARAES, Antônio Monteiro. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

BOTTOMORE, T. B.; NISBET, Robert A. **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1980.

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica**. São Paulo: José Olympo, 1969.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da 'raça branca'**. 5. ed. São Paulo, SP: Globo, 2006.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

COHN, Gabriel (Org.). **Weber Sociologia**. Florestan Fernandes (Coord), São Paulo, Editora Ática, 2003.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. **Temas básicos de sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

MARX, Karl. **Capítulo VI (Inédito) do Capital**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

RODRIGUES, José Albertino. (Org.) **Émile Durkheim. Sociologia**. Florestan Fernandes Coord. São Paulo, Editora Ática, 2000

SOUZA, Jessé e Berthold Oelze (Orgs.) **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Editora UNB, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. (várias edições).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU0005	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE	01

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Origem e transformações dos conceitos de Moderno, Modernidade e Modernização. Crítica do conceito e emergência da pós-modernidade e do pós-colonial. Estudo da globalização e suas consequências para as identidades nacionais e locais. Novos Movimentos sociais na contemporaneidade. Análise multiescalar dos processos identitários e contestatórios contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BIHR, Alain. *Da Grande Noite a Alternativa*. O movimento operário europeu em crise". 1ª edição. São Paulo: Boitempo, 1998.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HECHT, Jennifer Michael. *Dúvida: uma história*. Tradução de António de Pádua Danesi. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna*. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. RJ. Jorge Zahar Editor. 1997.
- SINGLY, François de. *Sociologia da Família Contemporânea*. Tradução Clarice Ehlers Peixoto. Riode Janeiro: Editora FGV, 2007.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Ricardo. *A Rebelião do Trabalho*. São Paulo: Ensaio, Campinas: Editora da UNICAMP, 1988
- BERGER, Peter L.; HUNTINGTON, Samuel. *Muitas Globalizações: diversidade cultural no mundo contemporâneo*. Riode Janeiro: Record, 2004.
- BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do século XX*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2008.
- CASTELS, Manuel. *Fim de Milênio*. 5ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. "Violência e Cidadania". In: *Violência em Debate*. São Paulo. Moderna, 1997. **BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1994. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GIAMBIAZI, Fábio (et al). **Economia Brasileira Contemporânea**. 10ª Tiragem. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OHLWEILER, Otto A. **Evolução sócio-econômica do Brasil**. Do descobrimento à Nova República. Portoalegre: Tchê Editora, 1986.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANTOS, Renato. **História na Contemporaneidade**. Coleção Pré-universitária. Salvador: EDUFBA, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4006	INTERDISCIPLINARIDADE E HUMANIDADE	01

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

A Universidade. O mundo do Trabalho. Introdução às profissões de Humanidades. O curso e suas áreas de concentração. As humanidades como campo de conhecimento e as “ciências humanas”. A redefinição do tema das humanidades no mundo contemporâneo. Pesquisa bibliográfica e base de dados. Humanidades e Ética. Conceitos de interdisciplinaridade. Complexidade e análise transdisciplinar. Problematização da produção do conhecimento em campos temáticos inter/ multi/ transdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 153p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3. Lisboa: Edições 70, 2004. 223p.

DOMINGUES, Ivan. (Org). **Conhecimento e transdisciplinaridade.** Belo Horizonte. Ed. da UFMG, 2001.

_____. **Conhecimento e transdisciplinaridade II.** Belo Horizonte. Ed. da UFMG, 2005.

GUIMARÃES, Liliansa Andolpho Magalhães; OLIVEIRA, Sonia Grubits Gonçalves de. **Saúde mental e trabalho.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004. 278p. (Saúde mental e trabalho) MORIN, E. **A religião dos saberes.** Trad. de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RIBEIRO, Renato J. (Org.). **Humanidades, um novo curso na USP.** São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

CODO, Wanderley. **Por uma psicologia do trabalho:** ensaios recolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 294p. (Trabalho humano).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7.ed. rev. e amp. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 225p.

MOTTA, Júlia Maria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil:** relações, história e memória. São Paulo: Ágora, 2005. 262p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 520p.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU0003	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	01

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	30	30	Obrigatória	Não

EMENTA

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARINHO, Marildes. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994. DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papirus, 2004.

PERRELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 2.ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996. FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

RIOLFI, Claudia Rosa, ALMEIDA, Sonia e BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana, 2013.

Bibliografia Recomendada:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica: Guia para Iniciação Científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

MARCONI, Marina de Andrade; et all. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, P. A. C. (org). **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000. XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. São Paulo: Respel, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4001	NOME DO COMPONENTE ESTUDO DAS CULTURAS	SEMESTRE: 02
---------------------------------	---	-------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Conceitos de cultura. Estudos e teorias das culturas. Culturas eruditas, populares e midiáticas. Culturas humanísticas, artísticas e científicas. Temas atuais nos estudos da cultura. Culturas e contemporaneidade no mundo e no Brasil. Estado, Estados Nacionais e Cultura. Trabalho de campo em estudo das culturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990. GARCIA CANCLINI, Néstor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. HALL Stuart. **A Identidade cultural na Pós-modernidade**. 7 Ed. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 2002. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1988. ORTIZ, Renato. **Cultura e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, Benedict Richard O'Gorman. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. GARCIA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2008. HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 23. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012. ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O Que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004. THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional** (trad. Rosaura Eichemberg). São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Recomendada

- ORTIZ, Renato. **Cultura popular: românticos e folcloristas**. São Paulo: Olho d' água, 1992. SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005. SANTOS, Rafael José dos. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005. SOARES, Luis Eduardo. BILL, Mv; ATHAYDE, Celso. **Neguinhos do buzão**. In: **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU0002	FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	02

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BACON, Francis. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2007. DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

EINSTEIN, Albert; INFELD, Leopold. **A evolução da física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. GALILEI, Galileu. **Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano**. São Paulo: Editora 34, 2011.

HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2004.

NEWTON, Isaac. **Princípios matemáticos da filosofia natural**. Volume 1. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1990.

POPPER, Karl. **O conhecimento objetivo**. São Paulo: Cultrix, 2014.

Bibliografia Complementar:

CASSIRER, Ernst. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**. São Paulo: Unesp, 1992. FRENCH, Steven. **Ciência. Conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Recomendada:

ABRANTES, Paulo. **Método e ciência: uma abordagem filosófica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Madri: Gredos, 1990. Tradução Tomás Calvo Martínez.

_____. **Física**. Madri: Gredos, 1992. Tradução Valentín Garcia Yebra.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2002.

_____. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **O materialismo racional**. Lisboa: edições 70, 1990.

CANGUILHEM, Georges. **Estudos de História e de Filosofia das Ciências: concernentes aos vivos e à vida**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

- _____. **O conhecimento da vida**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- CASSIRER, Ernst. **El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia modernas**. 3 vols. México: Fondo de cultura económica, 1993.
- _____. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHALMERS, Alan F. **O que é a ciência afinal?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993. CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Santa Catarina: UFSC, 2013. DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à teoria da ciência**. Santa Catarina: UFSC, 2009. EINSTEIN, Albert. **A teoria geral da relatividade**. Porto Alegre: LP&M, 2013.
- FEYERABEND, Paul. **Adeus à razão**. São Paulo: Unesp, 2010.
- _____. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Unesp, 2011.
- GARIN, Eugenio. **Ciência e vida civil no renascimento italiano**. São Paulo: Unesp, 1996. GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.
- HABERMAS, Jürgen. **Discurso Filosófico da Modernidade**. Tradução: Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HARRISON, Peter (org.). **Ciência e religião**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2014. HEMPEL, Carl G. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- HENRY, John. **A revolução científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- LAKATOS, Imre & Alan Musgrave. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento** – quarto volume das atas do Colóquio internacional sobre filosofia da ciência, realizado em Londres em 1965. São Paulo: Ed. Cultrix, 1979.
- LAUDAN, Larry et alii. **Mudança científica: modelos filosóficos e pesquisa histórica**. In: “Revista Estudos Avançados”, 7(19), 1993.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
- KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- _____. **Estudos de história do pensamento filosófico**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KUHN, Thomas. **A revolução copernicana**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- MERTON, Robert. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Associação Filosófica Scientia Studia/Editora 34, 2013.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. NOUVEL, Pascal. **Filosofia das ciências**. Campinas: Papirus, 2013.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução: Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2014.
- _____. **Conjecturas e refutações**. Coimbra: Almedina, 2006.
- _____. **Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2013.
- REDONDI, Pietro. **Galileu herético**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.
- _____. **A chave universal: Arte da memorização e lógica**. Bauru: Edusc, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

SIQUEIRA-BATISTA, **Romulo & Rodrigo**. A ciência, a verdade e o real: variações sobre o anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend. In: Caderno Brasileiro do Ensino de Física. v. 22, n. 2, ago. 2005, p. 240-262.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRECO, John; SOSA, Ernest. **Compêndio de epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORA, Jose Ferrater. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TSUI-JAMES, E. P., BUNNIN, Nicholas. **Compendio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4010	OFICINA DE TEXTOS EM HUMANIDADES	03

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	45	45	Obrigatória	Não

EMENTA

Leitura acompanhada e debates em sala de textos clássicos e contemporâneos no campo das Humanidades. Aprendizagem de técnicas de resumo e produção de resenhas a partir das leituras realizadas. Elaboração de artigos, ensaios, projetos e monografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ECO, U. "Que é uma Tese e para que Serve?" e "A Escolha do Tema". In Eco. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1996, 14 ed, p. 1-14.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUBISCO, N., VIEIRA, S. **Manual de estilo acadêmico. Monografias, dissertações e teses**. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 143p.

SEVERINO, A. J. "Formas de trabalhos científicos" In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1993, 19 ed, p. 100-103.

_____. "Qualidade e formas dos trabalhos exigidos nos cursos de pós-graduação". In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1993, 19 ed, p. 109- 117.

Bibliografia Complementar:

DUCROT, O. **Provar e Dizer**. Campinas: Pontes, 1981

_____. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987

ILARI, R. **Introdução à Semântica**. São Paulo: Contexto, 2003.

PÊCHEUX, M. (1975) **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

RIOLFI, C. & BARZOTTO, V. H. **O Inferno da Escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4003	ESTUDO DOS PODERES	03

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Conceitos de poder. Estudos e teorias dos poderes. Poderes: político, econômico e cultural. Macro e micro-poderes. Poderes, sociedades e indivíduos. Poderes e cidadanias. Temas atuais em estudos dos poderes. Poderes e contemporaneidade no mundo e no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (várias edições).

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. Col Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ROUSSEAU, J. J. **O contrato social**. São Paulo: Cultrix, 1965.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Giles, e GUATTARI, Felix. **Mil platôs**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 5 vol. 1995. KONDER, Leandro. "Ideologia e Política" In: **A Questão da Ideologia**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2002.

LEBRUN, Gérard. **O Que é Poder**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).

MARSHALL, Thomas H. "Cidadania e Classe Social" In: **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, porque manda, como manda**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.

Bibliografia Recomendada:

RUSSELL, Bertrand. **O Poder: Uma nova análise social**. Lisboa: Ed. Fragmentos, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4007	LÍNGUA, PODER E DIVERSIDADE	04

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Introdução ao estudo da língua portuguesa, com base em uma concepção de língua como sistema estruturado, heterogêneo, em constante processo de mudança e responsável pela interação entre o sujeito e o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.
 BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Gera I**. Campinas: Pontes, 1995.
 BOURDIEU, P. **Economia das trocas linguísticas – o que falar quer dizer?** São Paulo: Edusp, 1998.
 GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins fontes, 1985.
 SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1984.

Bibliografia Complementar:

- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
 LEITE, M. Q. **Metalinguagem e Discurso: a Configuração do Purismo Brasileiro**. São Paulo: Editora Humanitas Publicações, 1999.
 OSAKABE, H. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1988.
 _____. **O Discurso- Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

Bibliografia recomendada:


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4002	ESTUDO DAS SUBJETIVIDADES	04

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Indivíduo, Sociedade e Subjetividades. Estudos e teorias das sociedades, indivíduos e emergência das subjetividades. Dispositivos políticos das subjetividades. Subjetividades, Estado e Políticas Públicas. Movimentos Sociais e Subjetividades. Lutas sociais: classe, raça, gênero, sexualidade. Análise multiescalar dos novos movimentos sociais. Trabalho de Campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade**. A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.

DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade**. São Paulo, Ed. 34, 2001.

DELEUZE, Gilles. Entrevista sobre O anti-édipo. In: **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992, p. 23 a 36.

DUMONT, L. **O individualismo – uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro, Rocco, 1985.

FOUCAULT, Michel. A cultura de si. In: **História da sexualidade – o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 43 a 74.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: **Obras completas volume XXI**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Psicanálise e familiarismo: a sagrada família. In: **O anti-édipo**. Capitalismo e esquizofrenia 1. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004, p. 53 a 78.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010 ou FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. In: Obras completas volume XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

_____. **A dissolução do Complexo de Édipo**. In: Obras completas volume 16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925); tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 203 a 213.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

MIRANDA, Luciana Lobo. Subjetividade: a (dês) construção de um conceito. In: SOUZA, Solange Jobim e (org.). **Subjetividade em questão**: a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2005, p. 29 a 46.

SAROLDI, Nina. O mal-estar melhorou? A pertinência do livro hoje. In: **O mal-estar na civilização**. As obrigações do desejo na era da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 127 a 158.

Bibliografia Recomendada:

DESCHAMPS, J.C. e MOLINER, P. **A Identidade em Psicologia Social**: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. pp. 1-15. (Coleção tópicos).

EWALD, Ariane Patrícia & SOARES, Jorge Coelho. Identidade e subjetividade numa era de incerteza. In: **Estudos de Psicologia**. 12(1), 23-30. 2007.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. pp. 25-74.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**. vls. 1 e 2. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. LEITE F. Jader; DIMESTEIN Magda. **Mal-estar na psicologia**: a insurreição da subjetividade. In: Revista mal-estar e subjetividade / FORTALEZA / V. II / N. 2 / P. 09 - 26 / SET. 2002.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do Sujeito, Identidade e Subjetividade. In: **Interações**, v. VII, n.13, p. 31-44, Jan./Jun., 2002.

MARX, Karl. Grundrisse. **Manuscritos econômicos de 1857-1858**. Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011. pp. 39-62. (Coleção Marx e Engels).

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosacnify, XXX. pp. 367-397.

SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. S. Paulo, Cortez, 1995.

COELHO JUNIOR, N. E. Intersubjetividade: conceito e experiência em psicanálise. **Revista de Psicologia Clínica** – PUC, Rio de Janeiro, n. 141, 2001.

PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. **Singularidade e subjetivação**. Ensaios sobre clínica e cultura. Rio de Janeiro, Editora 7 Letras/PUC-Rio, 2008.

SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. S. Paulo, Cortez, 1995.

WOOD, Ellen. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4020	PROJETO DE PESQUISA	05

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	30 h/a	90 h/a	20	20	Obrigatória	Não

EMENTA

Ciência e métodos de pesquisa nas Humanidades. Diretrizes metodológicas para o trabalho científico. Tipos e técnicas de pesquisa. A organização de texto científico (normas ABNT). O projeto de pesquisa: definição, modelos e elementos. Elaboração da versão inicial do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBRs (Diversas normatizações referentes ao trabalho acadêmico).
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (B)
- _____, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. (B)
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (B)
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev e ampl. São Paulo: Cortez, 1996. (B)
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. (B)
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. (B)

Bibliografia Complementar:

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson: Prentice Hall, 2007. (B)
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2008. (B)
- KAUARK, Fabiana da Silva et al. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Via Litterarum: Itabuna, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (B)
- PRODANOV, Carlos Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (B)

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (B)

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas; SANTANA, Isnaia Veiga. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2008. (B)

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: Eduel, 2003.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. Brasília: Scala, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4021	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	06

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	-	180 h/a	-	-	Obrigatória	CHU4020

EMENTA

Planejamento, organização e desenvolvimento orientado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Organização de formas de socialização dos resultados do desenvolvimento do TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.

Bibliografia Complementar:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.

Bibliografia Recomendada:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4022	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	07

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	CHU4021
-	-	180 h/a	-	-	Obrigatória	CHU4021

EMENTA

Execução orientada do TCC. Redação e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.

Bibliografia Complementar:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.

Bibliografia Recomendada:

A critério do Professor Orientador de cada aluno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares optativos em Humanidades

- Tópicos especiais em humanidades I - 60
- Tópicos especiais em humanidades II- 60
- Tópicos especiais em humanidades III- 60
- Tópicos especiais em humanidades IV- 60
- Tópicos especiais em ciências sociais e filosofia I- 60
- Tópicos especiais em ciências sociais e filosofia II- 60
- Tópicos especiais em ciências sociais e filosofia IV- 60
- Tópicos especiais em produção do conhecimento e pesquisa I- 60
- Tópicos especiais em produção do conhecimento e pesquisa II- 60
- Filosofia e literatura- 60
- Mediação e arbitragem- 60
- Caminhos da democracia e da governamentalidade- 60
- Migrações e refúgio no mundo contemporâneo- 60
- Perspectivas interdisciplinares entre direito e história- 60
- Filosofias feministas- 60
- Filosofia da natureza- 60
- Socioantropologia das populações rurais- 60 Economia e sociedades- 60
- Formação da sociedade brasileira- 60
- História da questão agrária e dos movimentos sociais no/do campo- 60
- Tópicos especiais em análise do discurso- 60
- Introdução à Análise Crítica de Discurso (ADC)- 30
- Leituras Orientadas – Textos narrativos- 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS E HUMANIDADES I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos da área das Humanidades abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS E HUMANIDADES II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos da área das Humanidades abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS E HUMANIDADES III	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos da área das Humanidades abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS E HUMANIDADES IV	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos da área das Humanidades abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos das Ciências Sociais e da Filosofia abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos das Ciências Sociais e da Filosofia abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA III	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Temas e problemas contemporâneos das Ciências Sociais e da Filosofia abordados de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Estudos sobre questões vinculadas à pesquisa acadêmica e à produção do conhecimento, com enfoque em temáticas e metodologias interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Estudos sobre questões vinculadas à pesquisa acadêmica e à produção do conhecimento, com enfoque em temáticas e metodologias interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA III	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	

EMENTA

Aprofundamento de estudos sobre questões vinculadas à pesquisa acadêmica e à produção do conhecimento, com enfoque em temáticas e metodologias interdisciplinares. Trabalho de campo na produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Complementar:

A critério do professor da disciplina.

Bibliografia Recomendada:

A critério do professor da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	FILOSOFIA E LITERATURA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	NÃO

EMENTA

Intersecções e tensões na relação entre poesia e Filosofia. As relações disciplinar, transacional e supradisciplinar entre as expressões literárias na Filosofia e expressões filosóficas na Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A arte poética**. São Paulo: Cultrix, 1995. CICERO, Antonio. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. BRISSON, Luc. **Introdução à filosofia do mito**. São Paulo: Loyola, 2014.

DETIENNE, Marcel. **Mestres da verdade na Grécia arcaica**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. HESÍODO. Teogonia. **A origem dos deuses**. Trad. de Jaa Torrano. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SÓFOCLES. **A Trilogia Tebana**. Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DANTO, Arthur C. **O descredenciamento filosófico da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. GAZOLLA, Rachel. **Para não ler ingenuamente uma tragédia grega**: ensaio sobre aspectos do trágico. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

NUNES, Benedito. **Ensaio Filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ZAMBRANO, María. **Filosofía y poesia**. México: FCE, 2006.

Bibliografia Recomendada:

CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DE MAN, Paul. **Alegorias da leitura**. Linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust. Rio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

de Janeiro: Imago, 1996.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.

Petrópolis: Vozes, 1997.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

_____. As formas literárias da filosofia. IN: SOUZA, Ricardo Timm de; DUARTE, Rodrigo.

Filosofia e literatura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HEIDEGGER, Martin. **Os caminhos da linguagem**. petrópolis: Vozes, 2003. HOMERO. **Odisseia**. Trad. de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2007.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**. Perspectivas de uma antropologia literária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. **Ética e Literatura em Sartre**. Ensaios introdutórios. São Paulo: UNESP, 2004.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G. H.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, Roberto. **O nascimento do Trágico – de Schiller a Nietzsche**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

_____. **Foucault, a filosofia e a literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. **Introdução à tragédia de Sófocles**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. NUNES,

Benedito; CAMPOS, Maria José. **Hermenêutica e poesia**: o pensamento poético. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

_____. **O drama da linguagem**. Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1995.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Ricardo Timm de; DUARTE, Rodrigo. **Filosofia e literatura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Tempo e narrativa 1**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Tempo e narrativa 2**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Tempo e narrativa 3**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. WOOLF, Virginia. **Mrs Dalloway**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
			MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	NÃO

EMENTA

Conceitos da mediação e dos métodos adequados de solução de conflitos. Princípios legais da mediação. Aspectos sociais, políticos e econômicos da mediação. Mediação, conciliação e transação. O processo de mediação. Papel e ética do mediador. Introdução à Arbitragem. Disposições gerais acerca da arbitragem. Convenção de arbitragem e seus efeitos. Dos árbitros. Do procedimento arbitral. Da sentença arbitral. Sentenças arbitrais estrangeiras. A prática da arbitragem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ALVIM, J. E. Carreira. *Comentários à lei de arbitragem: lei n.9.307, de 23/9/1996*. Curitiba: Juruá, 2010.
- CARMONA, Carlos Alberto. *A Arbitragem e processo: um comentário à Lei n. 9.307/96*. São Paulo: Atlas, 2009
- SCAVONE JÚNIOR, Luiz Antônio. *Manual de arbitragem*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.
- URY, Willian. *Como chegar ao sim com você mesmo*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.
- VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. *Mediação de conflitos e práticas restaurativas*. São Paulo: Método, 2008.

Bibliografia Complementar:

- PARIZATO, João Roberto. *Arbitragem – comentários à Lei 9307, de 23.09.96*. São Paulo, Editora de Direito, 1997.
- NUNES, Antônio Carlos Ozório. *Manual de Mediação: Guia Prático da autocomposição*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.
- GAINULO, Wilson. A nova arbitragem no Brasil. In *Revista Literária de Direito*, n. 14, novembro/dezembro, 1996.
- SALLES, MARCOS PAULO DE ALMEIDA, "Da coisa julgada na arbitragem", in *Revista do Advogado*, n. 5, outubro de 1997, São Paulo: ASSP, 1997.
- THEODORO JÚNIOR, HUMBERTO, "A arbitragem como meio de solução de controvérsias", in *Revista Síntese de Direito Civil e Processual Civil*, n. 2, Nov.-Dez, 1999.

Bibliografia Recomendada:

- MOURÃO, Alessandra Nascimento Silva e Figueiredo. *Técnicas de negociação para advogados*. São Paulo: Saraiva, 2008.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:
			CAMINHOS DA DEMOCRACIA E DA GOVERNAMENTALIDADE		
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Pré-Requisito
60 h/a	-	60 h/a		-	NÃO

EMENTA

Estrutura geral das democracias ativa, direta e representativa. Princípios democráticos de horizontalidade e participação popular. Partidarização e judicialização da democracia. Soberania, segurança e governo das cidades. Relações de poder, obediência e Governamentalidade. Abordagem dos desafios da democracia contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BAKUNIN, M.A ilusão do sufrágio universal. In: WOODCOCK, George (Org.). **Os grandes escritos anarquistas**. Porto Alegre, L&PM, 1986, pp. 98-100.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade**: para uma teoria geral da política. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

EISENSTADT, S. N. **Múltiplas Modernidades**: Ensaios. col. Estudos Políticos. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977- 1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France (1979-1980). Trad. Nildo Avelino. Rio de Janeiro: Achiamé, 2011.

HOBBES. **Leviatan**. Coleção os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005. STIRNER, Max. **O único e sua propriedade**. Lisboa: Antígona, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre Governo e outras obras**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.

ROUSSEAU, Jean. **Do Contrato Social**. Coleção os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.

SANTOS, Boaventura. **Reinventar a democracia**. Lisboa: Gradiva, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologia do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Bibliografia Recomendada:

COLLIER, Stephen J. Topologias de poder: a análise de Foucault sobre o governo político para além da “governamentalidade”. **Revista Brasileira de Ciência Política**. v. 1, n. 5, pp. 245-284, 2011.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	MIGRAÇÕES E REFÚGIO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	NÃO

EMENTA

Estudo de temas relacionados ao deslocamento de pessoas e a sua proteção internacional, em especial a proteção referente ao reconhecimento do status de refugiado. A matéria é de especial interesse no momento presente, em que conflitos de caráter interno e internacional se multiplicam e os direitos humanos dos migrantes são alvo de ataques diante da crescente xenofobia. Este contexto mundial também afeta o Brasil, que possui protagonismo econômico regional, e onde o tema ainda é pouco discutido. Os fluxos migratórios motivados por desastres ambientais ou sociais, além dos refugiados, formam um complexo quadro cujos desdobramentos futuros ainda são desconhecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

SAID, Edward W. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. *Condição Jurídica e Direitos dos Migrantes Indocumentados*. Opinião Consultiva OC-18/03, de 17 de setembro de 2003. Serie A, No. 18

MORÊZ, Francieli. O refúgio e a questão da identificação oficial dos refugiados no Brasil. *Revista Direitos Fundamentais e Democracia*. V. 5 (2009)

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. Deslocados e a proteção dos migrantes na legislação internacional dos Direitos Humanos. In: *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, v.3, n. 3 (2008). Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos.

ZELEZA, Paul Tiyambe. Rewriting the african diaspora: beyond the Black Atlantic. *African Affairs*, 104/404, 35-68, 2005.

Bibliografia Complementar:

TORPEY, John. *The invention of the passport: surveillance, citizenship and the State*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SASSEN, Saskia. *Expulsions: brutality and complexity in the global economy*. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

DERDERIAN, Katharine; SCHOCKAERT, Liesbeth. Respostas a fluxos migratórios mistos: uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

perspectiva humanitária. In: SUR. Revista Internacional de Direitos Humanos / Sur – Rede Universitária de Direitos Humanos – v.6, n.10, jun 2009

TRACHTMAN, Joel P. Introduction: Toward the Fourth Freedom. In: *International Law of Economic Migration: Toward the Fourth Freedom*. Joel P. Trachtman. Kalamazoo, MI: W.E. Upjohn Institute for Employment Research, 2009, pp. 1-29. Disponível em:

<http://research.upjohn.org/up_bookchapters>

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
			PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES ENTRE DIREITO E HISTÓRIA			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	40	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Aproximações entre direito e história. Problemas dos estudos históricos do direito. Métodos e temas da historiografia e seu impacto para o estudo do direito. Tensões entre história e teoria no estudo do direito. Justiça, memória e história. Verdade histórica e verdade no direito. A ideia de justiça para a história e para o direito. Justiça histórica e justiça anamnética. Colonialismo e escravidão no direito e na história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 222- 232.
- BURKE, Peter. **Teóricos e historiadores**. In: História e Teoria Social – São Paulo: UNESP, 2012, p. 15-41.
- WOLKMER, Antônio Carlos. **Fundamentos da História do Direito**. Belo Horizonte: Del Rey, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.
- GALINDO, George R. B. **Para que serve a história do direito internacional?** Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 12, n. 1, 2015, p. 338-354
- GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- WOLKMER, Antônio Carlos. **Paradigmas, Historiografia Crítica e direito moderno**. Revista da Faculdade de Direito. Curitiba. Ano 28. Nº 28, 1994-5, p. 55-67.

Bibliografia Complementar:

- ABRÃO, Paulo; TORELLY, Marcelo. As dimensões da Justiça de Transição no Brasil, a eficácia da Lei de Anistia e as alternativas para a verdade e a justiça, in L. Payne, P. Abrão e M. Torelly (orgs.), **A anistia na era da responsabilização: o Brasil em perspectiva internacional e comparada**. Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia; Oxford: Oxford University, Latin American Centre, 2011, p. 212-248.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Walter Benjamin: o estado de exceção entre o político e o estético, in **Leituras de Walter Benjamin**. 2ª ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2007, p. 213-238.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. TODOROV,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Bibliografia Recomendada:

JENKINS, Keith. Ethical Responsibility and the historian: on the possible end of “a history of a certain kind”.

History and Theory. Middletown. Vol. 43. Nº 4, p. 43-60.

MATE, Reyes. En torno a una justicia anamnética. In: MARDONES, José M; MATE, Reyes (eds.). **La ética ante las víctimas.** Barcelona: Anthropos editorial, 2003.

FONSECA, Ricardo Marcelo. **Introdução Teórica à História do Direito.** Curitiba: Juruá, 2010. LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História: Lições Introdutórias.** São Paulo: Max Limonad, 2000.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	FILOSOFIA FEMINISTAS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	NÃO

EMENTA

É possível falar de Filosofias Feministas? Problemas e temas do pensamento feminista contemporâneo desde a perspectiva filosófica. Epistemologias feministas, Éticas Feministas, Filosofias Políticas Feministas, Ecofeminismos, Feminismos Negros, Interseccionalidades, Feminismo Radical, Liberal, Marxista/Socialista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- BIROLI, Flavia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e política**. São Paulo: Boitempo, 2014. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EVANS, Mary. **Introducción al pensamiento feminista contemporáneo**. Madrid: Minerva Ediciones, 1997.
- GILLIGAN, Carol. **Teoria psicológica e desenvolvimento da mulher**. Trad. Natércia Rocha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- HARDING, Sandra. **Ciencia y feminismo**. Madrid: Morata, 1996.
- MACKINNON, Catharine A. **Hacia una teoría feminista del Estado**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reinvidicação dos direitos da mulher**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Bibliografia Complementar:

- ADAMS, Carol. **A política sexual da carne: a relação entre carnivorismo e a dominância masculina**. Tradução de Cristina Cupertino. São Paulo: Alaúde, 2012.
- FRASER, Nancy. **Fortunas del feminismo: Del capitalismo gestionado por el estado a la crisis neoliberal**. Madrid y Quito: Traficantes de Sueños /IAEN, 2015.
- HIRATA, Helena et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009.
- NODDINGS, Nel. **O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral**. Trad. Magda Lopes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- WARREN, Karen (Ed). **Filosofías ecofeministas**. Barcelona: Icaria, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

- ANTONY, Louise. "Human Nature" and Its Role in Feminist Theory. In: KOURANY, J. (ed.) *Philosophy in a Feminist Voice*. Princeton: Princeton University Press, 1998. BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
- BENHABIB, Seyla et all (Orgs.) **Feminist Contentions**. London: Routledge, 1995.
- BORGES, Maria de Lourdes; TIBURI, Márcia (Orgs.). **Filosofia: machismos e feminismos**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização. Brasileira, 2003.
- CARD, Claudia (Ed.). *Feminist Ethics*. Kansas: University Press of Kansas, 1991.
- CUDD, A; ANDREASEN, Robin (Eds.). *Feminist Theory: A Philosophical Anthology*. Malden: Blackwell, 2009.
- CUDD, Ann E. *Analyzing Opression*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- DONOVAN, Josephine; ADAMS, Carol (Eds.). *Beyond Animal Rights: A Feminist Caring Ethic for the Treatment of Animals*. New York: Continuum, 1996.
- FRICKER, Miranda. *Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing*. New York: Oxford University Press, 2007.
- GILLIGAN, Carol. *Joining the Resistance*. Cambridge: Polity: 2011.
- HOFMANN, Heidi. **A bioética na discussão feminista internacional**. Trad. Monika Ottermann. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2008.
- JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: rosa dos Tempos, 1997.
- KELLER, E. Fox; LONGINO, Hellen L. (Eds.) *Feminism and Science*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- KITTAY, Eva F.; MEYERS; Diana T. (Orgs.) *Women and Moral Theory*. Totowa: Rowman & Littlefield, 1987.
- LINDEMANN, Hilde. *An Invitation to Feminist Ethics*. New York: McGraw Hill, 2006
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3 ed. belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- MEYERS, Diana T. (Ed.). *Feminist Social Thought: A Reader*. New York: Routledge, 1997. OKIN, Susan. *Justice, Gender, and the Family*. New York: Basic Books, 1989
- OKIN, Susan. *Women in Western Political Thought*. Princeton: Princeton University Press, 1979. PAUER-STUDER, Herlinde. *Das Andere der Gerechtigkeit: Moraltheorie im Kontext der Geschlechterdifferenz*. Berlin: Akademie Verlag, 1996.
- PLUMWOOD, Val. *Feminism and the Mastery of Nature*. Routledge: London, 1993. SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- TIBURI, Marcia. **As mulheres e a Filosofia**. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2002.
- TONG, Rosemarie. *Feminist Thought: A More Comprehensive Introduction*. 4. ed., Boulder: Westview



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Press, 2014.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	FILOSOFIA DA NATUREZA	
<hr/>		
CARGA HORÁRIA		
T	P	TOTAL
60 h/a	-	60 h/a
<hr/>		
Módulo		
Teórico	Prático	
-	-	
<hr/>		
NATUREZA		
Optativa		
<hr/>		
Pré-Requisito		
NÃO		

EMENTA

Fisicalistas pré-socráticos e o estudo da physis grega. A physis como princípio de mudança. Platão e a realidade das Ideias. Causalidade e Teleologia. Animismo, materialismo, atomismo e mecanicismo. Monismo e dualismo ontológico. Monismo lógico de Espinosa e o Panteísmo. Monismo no pensamento oriental. Dualismo cartesiano. Paradigma ecológico-sistêmico da natureza. Interpretações e controvérsias acerca da realidade quântico-relativística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. **Física I-II**. Tradução de Lucas Angioni. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- BACHELARD, Gaston. **A filosofia do não**. Tradução de Joaquim José Moura Ramos. Lisboa: Editorial Presença, 2009.
- BACON, Francis. **Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. In: BACON, Francis. **Coleção os Pensadores**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.
- CAPRA, Fritjof. **O Tao da física: uma análise dos paralelos entre física moderna e o misticismo oriental**. Trad. de José Fernandes Dias. São Paulo: Cultrix, 2013.
- DESCARTES, René. **Meditações/Discurso do método**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- ESPINOSA, Benedicto. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- LOCKE, John. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Trad. de Eduardo Abrances de Soveral, Lisboa: Gulbenkian, 2008.
- MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Trad. de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Editora Sulin, 2015.
- PLATÃO. **Diálogos V: O banquete; Mênon (ou da virtude); Timeu; Crítias**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2010.
- SOUZA, José Cavalcante de. **Pré-socráticos**. Coleção os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.

Bibliografia Complementar:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

HEISENBERG, Werner. **A parte e o todo**: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

HERBERT, Nick. **A realidade quântica**: nos confins da nova física. Tradução de Mário C. Moura. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1999.

LEAR, Jonathan. **Aristóteles: o desejo de entender**. Tradução de Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 2006.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas**: tempo, caos e as leis da natureza. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Unesp, 2011

Bibliografia Recomendada:

ANGIONI, Lucas. Necessidade, Teleologia e Hilemorfismo em Aristóteles. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, v. 16, n. 1, fev. 2017.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. Espinosa e a relação Todo/Partes. **Revista Conatus – Filosofia de Spinoza**. v. 4, n. 8, 2010, pp. 83-98.

KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006. LAI, Karen. **Introdução à filosofia** Madras, 2009.

PUENTE, F. R. **Os Sentidos do Tempo em Aristóteles**. In: Coleção Filosofia, Vol. 53. São Paulo, Edições Loyola, 2001.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
			SOCIOANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES RURAIS			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	-	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Estudos do Meio Rural. Vida Rural e Mudança Social. Leituras Etnográficas sobre as populações rurais. Reflexão sobre formas de acesso à terra no Brasil e na Bahia: acampamentos, assentamentos, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, ribeirinhas, dentre outras. Trabalho de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 7. ed. São Paulo, SP: Duas Cidades, 1987.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sombra**: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2004.

GODOI, Emília Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. São Paulo: UNESP 2009. nv (História social do campesinato no Brasil).

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil** - entre troca mercantil e reciprocidade. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

WELCH, et al. **Camponeses brasileiros**: leituras e interpretações clássicas. São Paulo, Edusp; Brasília, NEAD, 2009.

Bibliografia Complementar:

SIGAUD, Lygia. **Os clandestinos e os direitos**: estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco. São Paulo : Livraria Duas Cidades, 1979.

GARCIA JR., Afrânio. **O Sul - caminho do roçado**: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo : Marco Zero, Brasília DF : Editora da UnB, MCT-CNPq, 1989.

Bibliografia Recomendada:

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANTOS, Jose Vicente Tavares dos. **Colonos do vinho**: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

ao capital .2. ed. Sao Paulo: Hucitec, 1984,

WOLF, Eric R. **Sociedades camponesas**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1976.

SZMRECSÁNYI, T. e Queda, O. (orgs.) **Vida Rural e Mudança Social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	ECONOMIA DAS SOCIEDADES	
<hr/>		
CARGA HORÁRIA		
T	P	TOTAL
60 h/a	-	60 h/a
<hr/>		
Módulo		
Teórico	Prático	
-	-	
<hr/>		
NATUREZA		
Optativa		
<hr/>		
Pré-Requisito		
NÃO		

EMENTA

Compreensão da historicidade da produção econômica como base da sociedade. Conceitos de modos de produção e formação econômica e social. Distinção e integração da economia no urbano e no rural. Formação da Economia-Mundo. Modos de produção na América Latina. Sociedade e Economia no Brasil. Trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim**: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo, SP: Boitempo, 2008.
- FURTADO, Celso. **A Economia Latino-Americana**: Formação Histórica e Problemas Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GALENO, Eduardo. **As veias abertas da América - latina**. São Paulo: LPM, 2010. HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2008.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1980.
- SADER, Emir. **Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe**. Rio de Janeiro: São Paulo: Boitempo, LPP: 2006.
- TOMICH, Dale W. **Pelo prisma da escravidão**: trabalho, capital e economia mundial (trad. Antonio de Pádua Danesi). São Paulo: Edusp, 2011.

Bibliografia Complementar:

- LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças**: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do atlântico revolucionário. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008. SADER, Emir; SANTOS, Theotonio dos (coord.); MARTINS, Carlos Eduardo; SOTELO VALENCIA, Adrian (org.). **A América Latina e os desafios da globalização**: ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini. Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP: Editora da PUC-Rio: Boitempo, 2009.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2013.
- THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional (trad. Rosaura Eicheberg). São Paulo : Companhia das Letras, 1998.
- WILLIAMS, Eric Eustace. **Capitalismo e escravidão**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	ECONOMIA DAS SOCIEDADES	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	-	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Compreensão dos processos formadores da sociedade brasileira. Reflexão sobre Pensamento Social Brasileiro. Povos e Populações formadoras da sociedade brasileira. A ideia de modernidade no Brasil. Campo e Cidade no Brasil. Interpretações do Brasil. A identidade nacional e regional no Brasil. A região nordeste: população e regionalismo. A ideia de baianidade. Trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 46. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2002. HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. SP: Companhia das Letras, 1995.
 PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1997. RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. SP: Companhia das Letras, 1995.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. **Um enigma chamado Brasil**: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 SECCO, Lincoln; PERICÁS, Luiz Bernardo (Orgs.) **Intérpretes do Brasil**: Clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

DANTAS NETO, Paulo Fábio. **Tradição, autocracia e carisma**: a política de Antonio Carlos Magalhães na modernização da Bahia (1954-1974). Belo Horizonte, MG: UFMG; Rio de Janeiro, RJ: IUPERJ, 2006.
 LIMA, Nisia Trindade. **Um sertão chamado Brasil**: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional. Rio de Janeiro, RJ: IUPERJ/UCAM: Revan, 1999.
 OLIVEIRA, Francisco de. **O elo perdido**: classe e identidade de classe na Bahia. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo, SP: Companhia das Letras, c1993.
 OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste : planejamento e conflitos de classes. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	HISTÓRIA DA QUESTÃO AGRÁRIA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO/DO CAMPO	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45 h/a	15 h/a	60 h/a	-	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Compreensão da historicidade da Questão Agrária. Agriculturas e Sociedades. Classes Sociais no Mundo Rural. Análise das formas de acesso à terra no Mundo, na América Latina e no Brasil. Processos formadores do campesinato. Emergência dos Movimentos Sociais no/do Campo. Políticas Públicas e Movimentos Sociais. A Questão Agrária no Século XXI. Trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Re-criação do campesinato, identidade e distinção**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Clacso, Expressão Popular, 2008.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Brasília: NEAD, 2010.
- MOORE JUNIOR, Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez. **O campo no século XXI: Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça Social**. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2004.
- SAUER, Sérgio. **Terra e modernidade – a reinvenção do campo brasileiro**. Expressão Popular: São Paulo. 1ª edição, 2010.
- STEDILE, João Pedro (Org). **A questão agrária no Brasil**. 8 volumes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar:

- CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde; PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: UNESP 2009.
- GODOI, Emília Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. São Paulo: UNESP 2009. nv (História social do campesinato no Brasil).
- GRZYBOWSKI, Candido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. 3. ed. Petrópolis,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

RJ: Vozes, 1991.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional (trad. Rosaura Eichemberg). São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Recomendada:

SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena. (Orgs). **A questão agrária**. São Paulo: Brasileironse, **1981**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
40 h/a	20 h/a	60 h/a	30	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Texto e Discurso. Análise de Discurso Crítica (ADC). Prática discursiva: produção, distribuição e consumo de textos. Construção discursiva da identidade. Metodologia de pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh University Press, 1999.
- DIAS, J.F. **Analistas de discurso e sua prática teórica e metodológica**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v 12 (2), UnB: 2011, p. 213-246
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse – textual analysis for social research**. Routledge: London, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora de tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

- MARCUSCHI, L.A. **O papel da atividade discursiva no exercício do controle social**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, vol. 7 (2), 2005: UnB, p.7-33.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. Socioconstrucionismo: discurso e identidade social. In: _____ . *Discursos de identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 13-34.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes, 2011.
- RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

Bibliografia Recomendada:

- GIROUX, H. A. **Escola crítica e política cultural**. 3ª ed. Tradução de Dagmar M. L. Zibas. São Paulo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Cortez/Autores Associados, 1992.

MAGALHÃES, Izabel & LEAL, Maria Christina D. (Orgs.). **Discurso, gênero e educação**. Brasília: Plano Editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LEITURAS ORIENTADAS - TÓPICOS NARRATIVOS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	45	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Conceitos de literatura. Leitura de textos narrativos fundamentais de diferentes tradições literárias. Recepção e experiência do leitor. Críticas cultural, estética e social dos textos. A literatura na História e a História da Literatura. Estratégias de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura** - uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 329.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

LAJOLO, M. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

ZILBERMAN, Regina. Recepção e leitura no horizonte da literatura. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 85-97, June 2008.

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100006&lng=en&nrm=iso>. accesson 14 Mar. 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2008000100006>

Bibliografia Complementar:

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 2000.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria da literatura**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1996.

MOREIRA, Maria Eunice (org.) **Histórias da literatura: teorias, temas e autores**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
15 h/a	15 h/a	30 h/a	45	-	Optativa em Humanidades	NÃO

EMENTA

Texto e Discurso. Análise de Discurso Crítica (ADC). Prática discursiva: produção, distribuição e consumo de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh University Press, 1999.
- DIAS, J.F. **Analistas de discurso e sua prática teórica e metodológica**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v 12 (2), UnB: 2011, p. 213-246
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora de tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes, 2011.
- RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

- FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse – textual analysis for social research**. Routledge: London, 2003.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

Bibliografia Recomendada:

- GIROUX, H. A. **Escola crítica e política cultural**. 3ª ed. Tradução de Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- MAGALHÃES, Izabel & LEAL, Maria Christina D. (Orgs.). **Discurso, gênero e educação**. Brasília: Plano Editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2003.
- MARCUSCHI, L.A. **O papel da atividade discursiva no exercício do controle social**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, vol. 7 (2), 2005: UnB, p.7-33.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Socioconstrucionismo: discurso e identidade social**. In: *Discursos de identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 13-34.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

SANTOS, Carla Cristina Braga dos. *Identidade docente e mudança social: contribuições da análise de discurso crítica com foco em consciência linguística crítica*. 2013. 232 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares optativos de Arte

Tópicos em história da arte I- 60

Tópicos em história da arte II- 60

Tópicos em história da arte do Brasil – 60

Interfaces e hibridismos em arte – 60

Apreciação artística - 60

Laboratório de criatividade- 60

Ação e intervenção artística- 60

Tópicos especiais em arte- 60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Peculiaridades da história da arte desde a Pré-História até o final do Séc. XVII: desenho, pintura, escultura, gravura, arquitetura. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico Anticlássico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 JANSON, H. W. **A nova história da arte**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. LOMBARDO, Giovani. **Estética da Antiguidade Clássica**. Lisboa: Estampa, 2003. PINTO, Ana Lúcia. **História da Arte Ocidental e Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2006

Bibliografia Complementar:

FLORIENSKI, Pavel. **A perspectiva inversa**. São Paulo: Editora 34, 2012.
 JANSON, H. W. **História Geral da Arte: Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Editora, 2001.
 LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A pintura**. V.5 - Da imitação a expressão. São Paulo: Editora 34, 2005.
 SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Barroco**. Rio de Janeiro: 2000.
 STEMP, Richard. **A linguagem secreta do Renascimento**. Lisboa: Estampa, 2007.

Bibliografia Recomendada:

BOAS, Franz. **Arte Primitiva**. Petrópolis: Vozes, 2014.
 LESSA, Fabio de Souza; SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da. **História e trabalho - entre artes e ofícios**. MAUAD, 2009.
 ROMEIRO, Adriana. MELLO, Magno Moraes. **Cultura, arte e história: a contribuição dos jesuítas entre os séculos XVI e XIX**. Fino traço editora, 2014.
 SERRÃO, Vitor. **História da arte em Portugal – Barroco**. Presença, 2003.
 ZARATE, Jesus Maria Gonzalez de. **Mitología y historiad el arte**. Ediciones Encuentro, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:			
	TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Peculiaridades da história da arte moderna: rupturas, escolas, estilos. Questões sobre a história da arte contemporânea: processos e linguagens. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michel. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 JANSON, H. W. **A nova história da arte**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.
 SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna séculos XIX e XX**. São Paulo: Edusp.
 STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1995.

Bibliografia Complementar:

BACHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify, 1999.
 BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
 FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 REWALD, John. **História do impressionismo**. São Paulo: Martins fontes, 1991.
 TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Bibliografia Recomendada:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 6 ed. São Paulo: Martins Editora, 2014.
 BERBARA, Maria; CONDURU, Roberto; SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Conexões – ensaios de história da arte**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.
 KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 SYLVESTER, David. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE DO BRASIL	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Particularidades da história da arte no Brasil: arte rupestre, período colonial, arte no século XIX, modernismo brasileiro 1930-70, geração de 1980 e arte contemporânea brasileira. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

AMARAL, Aracy. Arte Para Quê? A Preocupação Social Na Arte Brasileira. 1930 – 1970. São Paulo: Ed. Nobel, 2003

_____. Artes Plásticas na Semana de 22. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

BOAVENTURA, Maria Eugenia. 22 POR 22 - A semana de arte moderna. São Paulo: Edusp, 2008. BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira. Rio De Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

_____. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Editorial Lemos, 1999.

FABRIS, Annateresa (Org). Modernidade e Modernismo no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

BARCINSKI, Fabiana Werneck. Sobre a Arte Brasileira. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil. Rio e Janeiro: Record, 1983. V. 1. CANTON, Kátia. Novíssima Arte Brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2000.

NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

GOUVEIA JUNIOR, Antonio Carlos. Escultores Brasileiros. São Paulo: Decor Books, 2014. GULLAR, Ferreira. Arte contemporânea brasileira. São Paulo: Lazuli, 2012.

Bibliografia Recomendada:

DIAS, Pedro. História da Arte luso-brasileira. São Paulo: Almedina Brasil – BR, 2004. GONÇALVES, Marcos Augusto. 1922: A semana que não terminou. Companhia das Letras, 2012. DIEGUES, Isabel. Outras fotografias arte brasileira século XXI. Rio de janeiro: Editora Cobogó, 2015.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	INTERFACES HIBRIDISMOS EM ARTE	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	NÃO

EMENTA

Discussões acerca do objeto de arte contemporâneo como objeto poético. As linguagens da arte contemporânea e suas confluências com outros meios e áreas do conhecimento. Análise dos conceitos: miscigenação, bricolagem, hibridação. Análise do contexto cultural no qual se insere a obra e sua poética questionando as questões do uso do espaço, do social e dos materiais. Emprego das tecnologias em arte e as diversas possibilidades de suporte poético. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
CATTANI, Iceia M. B. (Org.) **Mestiçagens na Arte Contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção**. São Paulo: Martins Fontes.
DEMPSEY, Amy. **Estilos, escola e movimentos**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Orgs.). **Criação e poéticas digitais**. Caxias do Sul: Educ, 2005.
GERHEIM, Fernando. **Linguagens inventadas**: palavras, imagens, objetos: formas de contágio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
KERN, Maria L. B. (Org.) **Paisagem**: Desdobramentos e Perspectivas Contemporâneas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
PEIXOTO BRISSAC, Nelson. **Paisagens Críticas Robert Smithson**. São Paulo: Educ; Senac; Fapesp, 2010.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	APRECIÇÃO ARTÍSTICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	-

EMENTA

Análise de obras artísticas ao longo da história da arte: arte nacional e internacional. Questões de arte: temas e culturas. Apreciação de arte a partir de visões de outras áreas do conhecimento por meio de abordagens teóricas e estéticas. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, H. B. **Teorias da arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GOMBRICH, Ernst. **História da Arte**. Rio de Janeiro Zahar, 1972.

HAUSER, Arnold. **História Social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2. HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2002.

JANSON, H. W. **História da Arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

STANGOS, Nikos. **Conceito da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1995.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOOD, Paul, FRASCINA, Francis, HARRIS, Jonathan e HARRISON, Charles. **Modernismo em disputa – A arte desde os anos quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo - SP. EDUSP. 1980.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e Movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DERDIK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	-	40	Optativa	-

EMENTA

Exploração da criatividade por intermédio de formas da sensibilidade do aluno tendo em vista a assimilação de diferentes linguagens artísticas. Ação e criação. Pesquisa, construção e avaliação dos processos e dos discursos artísticos. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo - SP. EDUSP. 1980. DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha Sobre Plano. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992. PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente. Brasília - DF. Editora FUNAME. 1980

_____. Acasos e processo de criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Bibliografia Complementar:

HAYES, Colin. Guia Completo de Pintura Y Dijubo, Técnicas Y Materiales. Barcelona. H. Blume Ediciones. 1980.

HARRISON, Hazel. Desenho e Pintura. R. S: Edelbra.1994.

OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	AÇÃO E INTERVENÇÃO ARTÍSTICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	-	-	Optativa	-

EMENTA

Ação, exploração e experimentação em arte como meio de interferência no ambiente. Articulação dos questionamentos acerca do cotidiano, do espaço, do lugar. Necessidade de visita técnica e/ou trabalho de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo - SP. EDUSP. 1980.

CARLSSON, Benke. **Street art**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2013.

SILVA, Fernando Pedro da. **Arte pública: diálogo com as comunidades**. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

Bibliografia Complementar:

PEDROSA, Israel. **Da Cor a Cor Inexistente**. Brasília - DF. Editora FUNAME. 1980

PEIXOTO, Nelson Brissac Peixoto. **Paisagens urbanas**. Editora Senac. São Paulo, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e processo de criação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	40	-	Optativa	-

EMENTA

Questões da arte e suas relações entre temas e culturas na contemporaneidade. Proposições da arte a partir de saberes e práticas artísticas contemporâneas ligados às diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARHEIM, Rudolph. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2005. Digitalizado.
AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993. Digitalizado.
BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, Dicções, Ficções, Estratégicas**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
BERGER, John. **Modos de Ver**. Lisboa: Edições 70, 1980. Digitalizado. CARERI, Francesco. **Walkscapes**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. Digitalizado.
CERTÉAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 1988. Digitalizado. JACQUES, Paola B;
BRITTO, Fabiana D. (Orgs). **Corpocidade: debates, ações e articulações**. Salvador: Edufba, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense.
PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. Editora Senac. São Paulo, 1996.
SILVA, Fernando Pedro da. **Arte pública: diálogo com as comunidades**. Belo Horizonte: C/Arte, 2005

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares optativos de Línguas Estrangeiras

Língua francesa I- 60

Língua francesa II- 60

Língua francesa III- 60

Língua francesa IV- 60

Língua espanhola I- 60

Língua espanhola II- 60

Língua inglesa I- 60

Língua inglesa II- 60

Leitura em língua inglesa I- 60

Leitura em língua inglesa II- 60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA FRANCESA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	15	15	Optativa	-

EMENTA

Iniciação à língua francesa. Desenvolvimento de competências de leitura, de compreensão, de expressão oral e de escrita em nível básico. Aprendizagem progressiva da língua francesa em nível básico. Compreensão e valorização da diversidade cultural dos países e regiões que compõem a francofonia e de outros contextos evocados durante o processo de aprendizagem. Necessidade de trabalho de campo e/ou visita técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTHET Annie et al. **Alter Ego Plus 1 (A1.A2):** Méthode de Français, livre de l'élève + cd-rom. Paris : Hachette, 2012.

_____ **Alter Ego Plus 1 (A1):** Cahier d'activités + cd-rom. Paris : Hachette, 2012.

_____ **Alter Ego Plus 1 (A1):** Guide Pédagogique. Paris : Hachette, 2012.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire Progressive du Français**, 440 exercices, niveau débutant. 2^e. éd. Paris, CLE International, 2010.

_____. **Grammaire Progressive du Français:** avec 440 exercices, niveau débutant. 2^e. éd. Paris, CLE International, 2010.

Bibliografia complementar:

DESCOTES-GENON, Christiane; MORSEL, Marie-Hélène, RICHOU, Claude. **L'Exercisier:** L'expression française pour le niveau intermédiaire. Grenoble: Presse Universitaire de Grenoble, 2e éd, 1993.

SIREJOLS, Evelyne. TEMPESTA, Giovanna. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices, niveau débutant. Paris : CLE International, 2002.

Le Petit Robert, Dictionnaire de français. Paris: Le Robert, 1993.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA FRANCESA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	15	-	Optativa	Língua Francesa I ou teste de nivelamento com professora/o da disciplina

EMENTA

Desenvolvimento competências de leitura, de compreensão, de expressão oral e de escrita em língua francesa. Aprendizagem progressiva do idioma, utilizando-se de estruturas de nível básico e iniciação ao nível intermediário. Compreensão e valorização da diversidade cultural dos países e regiões que compõem a francofonia e de outros contextos evocados durante o processo de aprendizagem. Necessidade de trabalho de campo e/ou visita técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTHET Annie et al. **Alter Ego Plus 1 (A1.A2)** : Méthode de Français, livre de l'élève + cd- rom. Paris : Hachette, 2012

_____. **Alter Ego Plus 1 (A1)**: Cahier d'activités + cd-rom. Paris : Hachette, 2012

_____. **Alter Ego Plus 1 (A1)**: Guide Pédagogique. Paris : Hachette, 2012

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire Progressive du Français**: avec 440 exercices. 2^e. éd. Paris: CLÉ International, 2010.

_____. **Grammaire Progressive du Français**: avec 440 exercices, niveau débutant. Corrigés, 2^e. éd. Paris, CLE International, 2010.

Bibliografia Complementar:

DESCOTES-GENON, Christiane; MORSEL, Marie-Hélène, RICHOU, Claude. **L'Exercisier**: L'expression française pour le niveau intermédiaire. Grenoble: Presse Universitaire de Grenoble, 2e éd, 1993.

SIREJOLS, Evelyne. TEMPESTA, Giovanna. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices, niveau débutant. Paris : CLE Internacional, 2002

_____. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices, niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2002.

Le Petit Robert, Dictionnaire de français. Paris: Le Robert, 1993.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA FRANCESA III	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	15	-	Optativa	Língua Francesa II ou teste de nivelamento com professora/o da disciplina

EMENTA

Desenvolvimento de competências de leitura, de compreensão, de expressão oral e de escrita em língua francesa. Aprendizagem progressiva do idioma, utilizando-se de estruturas em nível intermediário. Compreensão e valorização da diversidade cultural dos países e regiões que compõem a francofonia e de outros contextos evocados durante o processo de aprendizagem. Necessidade de trabalho de campo e/ou visita técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTHET Annie et al. **Alter Ego Plus 1 (A1.A2)** : Méthode de Français, livre de l'élève + cd-rom. Paris : Hachette, 2012

_____. **Alter Ego Plus 1 (A1)** : Cahier d'activités + cd-rom. Paris : Hachette, 2012

_____. **Alter Ego Plus 1 (A1)** : Guide Pédagogique. Paris : Hachette, 2012

GRÉGOIRE, Maïa, Odile THIÉVENAZ **Grammaire Progressive du Français**, avec 680 exercices, niveau intermédiaire, 3^e. éd. Paris: CLE International, 2013.

_____. **Grammaire Progressive du Français**: avec 680 exercices, Corrigés, niveau intermédiaire, 3^e. éd. Paris: CLÉ International, 2013.

Bibliografia Complementar:

DESCOTES-GENON, Christiane; MORSEL, Marie-Hélène, RICHOU, Claude. **L'Exercisier**: L'expression française pour le niveau intermédiaire. Grenoble: Presse Universitaire de Grenoble, 2e éd, 1993

SIREJOLS, Evelyne. TESMPESTA, Giovanna. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices. Paris : Cleinternational, 2002.

Le Petit Robert, Dictionnaire de français. Paris: Le Robert, 1993.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA FRANCESA IV	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	15	-	Optativa	Língua Francesa III ou teste de nivelamento com professora/o da disciplina

EMENTA

Desenvolvimento de competências de leitura, de compreensão, de expressão oral e de escrita e aquisição progressiva de estruturas de nível intermediário da língua francesa. Iniciação à aprendizagem de estruturas em nível avançado. Compreensão e valorização da diversidade cultural dos países que compõem a francofonia e de outros contextos evocados ao longo do processo de aprendizagem. Necessidade de trabalho de campo e/ou visita técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BERTHET Annie et al. **Alter Ego Plus 2 (A2.B1)** : Méthode de Français, livre de l'élève + cd- rom. Paris : éd. Hachette, 2012.

_____. **Alter Ego Plus 2 (A2.B1)** : Cahier d'activités + cd-rom. Paris : éd. Hachette, 2012.

_____. **Alter Ego Plus 2 (A2.B1)** : Guide Pédagogique. Paris : éd. Hachette, 2012.

GRÉGOIRE, Maïa, Odile THIÉVENAZ **Grammaire Progressive du Français**, avec 680 exercices, niveau intermédiaire, 3^e. éd. Paris: CLE International, 2013.

Bibliografia Complementar:

DESCOTES-GENON, Christiane; MORSEL, Marie-Hélène, RICHOU, Claude. **L'Exercisier:** L'expression française pour le niveau intermédiaire. Grenoble: Presse Universitaire de Grenoble, 2e éd, 1993.

CLAUDE, Pierre. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices, niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2002.

_____. **Le nouvel Entrenez-vous** : 450 nouveaux exercices, niveau avancé. Paris : CLE International, 2002.

Le Petit Robert, Dictionnaire de français. Paris: Le Robert, 1993.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA ESPANHOLA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	15	-	Optativa	-

EMENTA

Expressão oral e escrita. Diferenças essenciais entre língua portuguesa e língua espanhola. Estrutura gramatical básica. Léxico nível básico. Leitura instrumental básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho** – Espanhol para brasileiros. São Paulo: Moderna, 2001.
HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. **Español lengua extranjera**– curso práctico nivel 1. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1995.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar :

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1999.
GONZALES Hermoso, Alfredo. **Conjugar es facil en Espanol de Espana y de America**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
SILVA, Cecilia Fonseca da. **Español através de textos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA ESPANHOLA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	15	15	Optativa	Língua Espanhola I ou teste de nivelamento com professora/o da disciplina

EMENTA

Expressão oral e escrita. Estrutura gramatical intermediária e avançada. Léxico nível intermediário a avançado. Leitura instrumental intermediária a avançada. Cultura dos países de língua espanhola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho** – Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001.
HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. **Español lengua extranjera**– curso práctico nivel 2. Madrid: Edelsa, 1994.
HERMOSO, A. Gonzales; ALFARRO, M. Sánches. **Español lengua extranjera**– curso práctico nivel 3. Madrid: Edelsa, 1994.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo, Saraiva, 2011

Bibliografia Complementar :

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1999.
GONZALES Hermoso, Alfredo. **Conjugar es facil en Espanol de Espana y de America**.2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
SILVA, Cecilia Fonseca da. **Español através de textos**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA INGLESA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	20	-	Optativa	-

EMENTA

Introdução à competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas básicas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. **Global Elementary Coursebook**. Hong Kong: Macmillan, 2011.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English File 1 student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 1 - 4)

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English File 1 workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 1 - 4)

RICHARDS, Jack. **Interchange 1A**. Student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, Jack. **Interchange 1**. Workbook. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. (units 1-6)

SOARS, Liz; SOARS, John; MARIS, Amanda. **American Headway 1: student book with online skills**. Oxford: Oxford University Press, 2015. (units 1 - 7)

Bibliografia Complementar:

FOLEY, Mike; HALL, Diane. **New Total English Elementary student's book**, Essex: Pearson Education Limited, 2011.

HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar: basic, with answers**. Oxford: Oxford University, 2013.

LARSEN-FREEMAN, Dianne. **Grammar dimensions: form, meaning and use**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MURPHY, Raymond; CRAVEN, Miles; VINEY, Brigit. **English grammar in use: a self-study reference and practice book**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

Macmillan Essential Dictionary for learners of American English. Oxford: Macmillan, 2003.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.
São Paulo: Oxford University Press, 2009.
ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. **Academic writing: from paragraph to essay.** Oxford:
Macmillan, 2005.

Sites recomendados para prática de leitura

Reading comprehension and test preparation <esl-bits.net/pet.htm> Skillwise

<<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

ESL Yes <<http://eslyes.com/>>

Sites recomendados para praticar listening

BBC Learning English <<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/> Ship or sheep

<<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>>

Skillwise <<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

Sites recomendados para exercitar gramática

English grammar reference and exercises <<https://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>> Self-study

grammar quizzes <<http://a4esl.org/q/h/grammar.html>>

Bibliografia Recomendada:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colégio do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LÍNGUA INGLESA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	20	-	Optativa	Língua Inglesa II

EMENTA

Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. **Global Elementary Coursebook**. Hong Kong: Macmillan, 2011.
- OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English File 1 – student’s book**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 5 - 9)
- OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (units 5 - 9)
- RICHARDS, Jack. **Interchange 1B**. Student’s book. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- RICHARDS, Jack. **Interchange 1**. Workbook. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. (units 7-12)
- SOARS, Liz; SOARS, John; MARIS, Amanda. **American Headway 1** : student book with online skills. Oxford: Oxford University Press, 2015. (units 8 - 14)
- ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. **Academic writing**: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.

Bibliografia Complementar:

- FLOWER, John. **Start building your vocabulary**: elementary. England: Language teaching publications, 2002.
- GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. London: Richmond Publishing, 2005.
- MILLS, Robin; FRAZIER, Laurie. **Northstar**: focus on listening and speaking. New York: Longman, 2014.
- MURPHY, Raymond **English grammar in use**: reference and practice for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- O'DELL, Felicity; MCCARTHY, Michael. **English Collocations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Bibliografia Recomendada:

Macmillan Essential Dictionary for learners of American English. Oxford: Macmillan, 2003.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.** São Paulo: Oxford University Press, 2009.

Sites recomendados para prática de leitura

Reading comprehension and test preparation <esl-bits.net/pet.htm> Skillwise

<<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

ESL Yes < <http://eslyes.com/>>

Sites recomendados para praticar *listening*

BBC Learning English <<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/grammar/pron/> Ship or sheep <<http://www.fonetiks.org/shiporsheep/>>

Skillwise <<http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>>

Sites recomendados para exercitar gramática

English grammar reference and exercises <<https://www.ego4u.com/en/cram-up/grammar>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a	15	-	Optativa	-

EMENTA

Introdução à compreensão em leitura por meio do estudo abrangente de textos autênticos, redigidos em língua inglesa, que abordam assuntos variados. Estratégias de leitura. Estudo de aspectos morfo- léxico-semânticos básicos aplicados ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CRAVEN, M. **Introducing reading keys**. Oxford: Macmillan, 2003. FIORE, A. et al. **Leitura em Língua Inglesa**. SP: Disal, 2011.

GLENDINNING, E.; HOLMSTRON, B. **Study reading: a course in reading skills for academic purposes**. New York: CUP, 2004.

HENNINGS, D. G. **Reading with meaning: strategies for college reading**. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1**. SP: Textonovo, 2005. RICHARDS, J.;

ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 1: building effective reading skills**. New York: CUP, 2003.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. **Active skills for Reading: book 1**. Singapore: Heinle & Heinle, 2002. BRUSCHINI, R. **Aumente seu vocabulário em Inglês: prefixos e sufixos**. SP: Disal, 2012.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: estágio 1**. SP: Textonovo, 2004.

LINS, L. M. A. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura e compreensão textual**. SP: LM LINS, 2010.

SOUZA, A. G. F. et al **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. SP: Disal, 2010.

Bibliografia Recomendada:

Collins Dicionário Inglês-Português. SP: DISAL, 2012.

Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte:

N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000. Textos eletrônicos:

Academic Papers <www.scielo.org> Awesome stories <www.awesomestories.com>

California Distance Learning Project <www.cdiponline.org> ESL Bits <esl-bits.net/pet.htm>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Desenvolvimento da monitorização da compreensão durante o processo de leitura em língua inglesa por meio de textos de gêneros, complexidade e assuntos variados. Estudo de elementos morfossintáticos relevantes para o entendimento de aspectos semânticos presentes nos textos. Problemas da tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 2002.

CRAVEN, M. **Developing reading keys**. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. **Oxford guide to English grammar**. New York: OUP, 2002. HENRY, D. J. **The effective reader**. Boston: Longman, 2011.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 2**. São Paulo: Textonovo, 2005. PINTO, D. et al. **Grasping the meaning: compreensão inteligente de textos. Vol. 2**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 2: building effective reading skills**. New York: CUP, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. **Active skills for reading: book 2**. Singapore: Heinle & Heinle, 2002. GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2004. HENRY, D. J. **The master reader**. New York: Longman, 2010.

HENRY, D. J. **The skilled reader**. New York: Pearson-Longman, 2004.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. **Strategic reading 3: building effective reading skills**. New York: CUP, 2003.

Bibliografia Recomendada:

Collins Dicionário Inglês-Português. SP: DISAL, 2012.

Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.

Textos eletrônicos:

Academic Papers <www.scielo.org>

Linguarama <<http://www.linguarama.com/ps/sales-themed-english/sales-in-recessions.htm>> Reading skills for today's adults

<www.resources.marshalladulthoodeducation.org/reading_skills_home> Read Theory < : <http://www.readtheory.org/>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes curriculares optativos livres

Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde I- 60

Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde II- 60

Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde III- 60

Tópicos especiais em ciências biológicas e da saúde IV- 60

Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias I- 60

Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias II- 60

Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias III- 60

Tópicos especiais em ciências exatas e tecnologias IV- 60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE III	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE IV	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

NOME DO COMPONENTE

SEMESTRE:

TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS I

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS II	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
			TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS III			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS IV	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a	-	60 h/a		-	Optativa	-

EMENTA

Abordagem interdisciplinar no estudo de temas e problemas da área das Ciências da Saúde e/ou Ciências Tecnológicas, acentuando-se o diálogo com as Humanidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Complementar:

Indicada pelo professor da disciplina

Bibliografia Recomendada:

Indicada pelo professor da disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

APÊNDICE B

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO E DAS MODALIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1. O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso em Humanidades (TCC) I e II é estimular a pesquisa científica, mediante a elaboração de um trabalho acadêmico inédito que evidencie o aprofundamento do conhecimento numa área de interesse do aluno no campo das Humanidades.

§ 1º. A realização do TCC é uma atividade de caráter obrigatório que constitui requisito indispensável para a conclusão da graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

§ 2º. A matrícula e a escrita em TCC I e II é uma atividade acadêmica de caráter individual.

Art. 2. O TCC em sua versão final poderá assumir formatos variados, estando contempladas as seguintes modalidades:

§ 1º. Gêneros acadêmicos: artigo, monografia, ensaio.

§ 2º. Gêneros literários: conto, crônica, poesia, romance, cordel, drama, entre outros.

§ 3º. Gêneros artísticos: projeto de intervenção artística, social e cultural; avaliação de produtos artísticos (exposição de obra de arte, performance, montagem e/ou apresentação de peça teatral, produção audiovisual, produção fonográfica, arte digital, arte e design, espetáculo de dança, composição e apresentação de peça musical),

I) As modalidades previstas nos parágrafos 2º e 3º serão necessariamente acompanhadas de um memorial analítico-descritivo.

II) As produções em texto devem obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como às regras da norma culta da língua portuguesa praticada no



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Brasil.

III) A possibilidade de apresentação de outros formatos de TCC está condicionada a avaliação e aprovação em reunião de Colegiado.

Capítulo II

Dos requisitos para cursar a atividade Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 3. O TCC deverá ser realizado e orientado ao longo das atividades de orientação Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, respeitando os pré-requisitos.

§ 1º. Para cursar o TCC I o aluno deverá cumprir os seguintes requisitos: a) haver cursado e ter sido aprovado no componente curricular Projeto de Pesquisa; b) solicitar ao Coordenador de Colegiado a realização da matrícula na atividade TCC I, indicar o orientador e ter sua matrícula confirmada.

§ 2º. Para cursar o TCC II o aluno deverá cumprir os seguintes requisitos: a) haver cursado e ter sido aprovado na atividade TCC I; b) solicitar ao Coordenador do TCC matrícula na atividade TCC II, indicar o orientador e ter sua matrícula confirmada.

Capítulo III

Da coordenação e orientação Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 4. A coordenação das atividades de TCC I e II será realizada pelo Coordenador do Colegiado de Curso.

§ 1º. Em reunião de Colegiado será possível eleger um docente do curso para realizar a função de coordenação das atividades de TCC.

§ 2º. A coordenação das atividades de TCC I e II envolve planejar e acompanhar os procedimentos e documentos referentes às atividades curriculares de TCC. São atividades de caráter obrigatório:

I) Realizar a matrícula dos estudantes a cada início de semestre acadêmico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

II) Coletar dados referentes aos temas propostos, orientadores, títulos do trabalho e outras informações necessárias por meio do Termo de Orientação.

III) Divulgar o calendário geral da atividade para o semestre seguinte, inclusive atividades de socialização dos resultados.

IV) Realizar reunião a cada início de semestre acadêmico com todos os estudantes matriculados em TCC I e II a fim de esclarecê-los sobre o presente regulamento e os prazos de apresentação da versão final do TCC.

§ 3º. O Coordenador de Colegiado de Curso poderá ainda realizar outras atividades ao longo do semestre com o fim de preparar os estudantes para a etapa final de apresentação dos trabalhos.

Art. 5. O professor-orientador tem a função de auxiliar o estudante na condução da pesquisa, de modo a possibilitá-lo refletir sobre as escolhas metodológicas, teóricas e, quando for o caso, empíricas da pesquisa.

Parágrafo Único. Uma relação de orientação entre estudante e professor-orientador caracteriza-se pelo diálogo permanente, reflexivo e enriquecedor.

Art. 6. Qualquer professor do quadro permanente da UFOB poderá atuar como professor-orientador de TCC.

Parágrafo Único. Após a definição do nome do professor-orientador poderá haver substituição ou troca por motivo de morte, licença, aposentadoria ou exoneração, bem como por renúncia de qualquer uma das partes, mediante apresentação de justificativa enviada ao Coordenador de Colegiado de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Art. 7. O professor-orientador determinará o cronograma e a duração das sessões de orientação, bem como a frequência do estudante por meio do Termo de Orientação.

Art. 8. A depender da necessidade e interesse do estudante e do professor-orientador, será possível também a partir de acordo entre as partes interessadas recorrer a co-orientação.

Parágrafo Único. Poderão ser convidados para a co-orientação não docentes, membros de outras instituições ou não, que desenvolvam atividades e/ou possuam saberes pertinentes ao tema abordado no TCC.

Art. 9. Cabe ao professor-orientador direcionar os estudos sobre o tema e confecção do TCC, assim como a responsabilidade de afiançar o conteúdo do trabalho final ao concordar com a entrega do trabalho formal ao Colegiado para apresentação pública.

Parágrafo Único. O formato e a estrutura do TCC deverá ser definida em conjunto pelo orientador e pelo estudante, respeitadas as disposições do art. 2º, e será avaliada pela banca examinadora na apresentação final.

Art. 10. Nos casos em que o aluno não encontre orientador, o Coordenador de Colegiado de Curso deve buscar indicá-lo e poderá discutir a questão previamente em reunião de Colegiado.

Capítulo IV

Da apresentação e composição da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 11. A apresentação da versão final do TCC será pública e avaliada por uma banca examinadora composta por 3 (três) membros, cujas presenças à apresentação são obrigatórias, tendo o professor-orientador como membro presidente da banca.

§ 1º. Em caso de impossibilidade de comparecimento físico, será admitida a participação virtual na banca examinadora de TCC.

§ 2º. Poderão ser convidados para compor a banca examinadora profissionais não docentes que desenvolvam atividades pertinentes ao tema abordado no TCC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

§ 3º. No caso de impedimento de participação de algum dos membros da Banca Examinadora, inclusive seu presidente, este será substituído pelo Coordenador do Colegiado, ou por quem este designar.

Art. 12. A data da apresentação final do TCC deverá ser agendada pelo professor-orientador até o penúltimo dia letivo do semestre de acordo com o calendário letivo da UFOB vigente no ano.

Parágrafo Único. A data, horário e local da apresentação final, os nomes dos docentes que comporão a banca examinadora do TCC e o título completo do trabalho deverão ser informados mediante memorando ou e-mail do professor-orientador ao Colegiado do Curso.

D) O Coordenador do Colegiado deve proceder a publicização das informações referentes à realização da banca examinadora.

Art. 13. Compete ao professor-orientador entregar uma (01) cópia do produto do TCC, conforme formatos variados elencados no artigo 2º, a cada membro da banca examinadora para apresentação final, com antecedência mínima de 15 dias.

Art. 14. Na apresentação da versão final do TCC o aluno disporá de até 30 (trinta) minutos para explicar seu trabalho e poderá fazer uso de quaisquer recursos audiovisuais, espaços internos e externos disponíveis na UFOB desde que não interfira nas atividades letivas no Campus.

§ 1º. Após a apresentação, será concedida a palavra a cada membro da banca examinadora para formular seus pareceres. Cada membro da Banca Examinadora disporá de, no máximo, 20 minutos para seus questionamentos e considerações.

§ 2º. Após a arguição da banca, o aluno terá 20 minutos para responder às questões colocadas.

§ 3º. Ao longo da apresentação e da arguição, os membros avaliarão o percurso do acadêmico no desenvolvimento do tema de pesquisa, o domínio sobre o problema desenvolvido, os resultados alcançados e as considerações finais.

Art. 15. Na ata da apresentação final deverá constar a nota final do aluno que será a média aritmética das três notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Parágrafo Único. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota final mínima de 5,0 (cinco) numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Capítulo V

Da entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 16. O aluno terá o prazo de até um (01) mês, após a data da apresentação final, para entregar a versão final do TCC em formato digital, com as devidas correções sugeridas pela banca, na biblioteca, de acordo com a normatização de apresentação disponibilizada pela própria Biblioteca.

Parágrafo único. Uma cópia da declaração de entrega da versão final do TCC em formato digital à Biblioteca deve então ser encaminhada ao Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, onde será arquivada em espaço adequado pelo Coordenador de Colegiado.